OS MILITARES — ELEMENTO DECISIVO PARA O FUTURO POLÍTICO DE ESPANHA (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 29 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 863 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO LOTARIA - TOTOBOLA

O «ÁLBUM DE LISBOA» TEM O PATROCÍNIO DA CIDLA

CONTA com o patrocínio da CIDLA o concurso que o «Diário de Lisboa» vai iniciar a partir da próxima semana. O «Álbum de Lisboa» em edição cuidada e de atraente aspecto gráfico integra-se na campanha «Gazcidla no seu bairro», que a importante empresa está a desenvolver por toda a zona de Lisboa onde os seus «stands» prestam assistência a importantes núcleos populacionais. A colaboração da CIDLA é mais uma garantia do êxito que, certamente, a iniciativa vai encontrar junto dos leitores do «Diário de Lisboa». Como temos noticiado, todos poderão participar neste concurso seja qual for o ponto do País onde residam. O «encontro» de Lisboa com os leitores do nosso jornal amplia-se, assim, compreendendo os que a conhecem e nela vivem, os que a visitam sem grande regularidade e, também, os que apenas conhecem superficialmente a história, o pitoresco e a tradição da cidade-capital e a sua expressão de grande metrópole europeia.

Capital e centro do País, dir-se-ia que Lisboa resume, em cosmopolita tradução, a variedade natural e humana

(Continua na 2.ª página)

PELA PRIMEIRA VEZ DA EUROPA PARA CUBA

Avião desviado sobre Lisboa

RIO DE JANEIRO, 29 — (R.) — Um individuo armado desviou ontem á noite, para Cuba, um Boeing-707 que transportava 96 pessoas de Londres para o Rio.

E' a segunda vez em Novembro que o mesmo avião é obrigado a seguir para Havana.

O avião, que efectuava o voo RG-827 da Varig, fez uma paragem intermédia em Paris, e foi assaltado quando sobrevoava Lisboa, sendo a primeira vez que um avião é desviado da Europa para Cuba.

Funcionários da Varig declararam que o enorme jacto, cujo indicativo era VJX, transportava 81 passageiros e 15 tripulantes.

Soube-se, mais tarde, que o avião aterrou em São João do Porto Rico cerca das 2 e 48 locais, onde se reabasteceu.

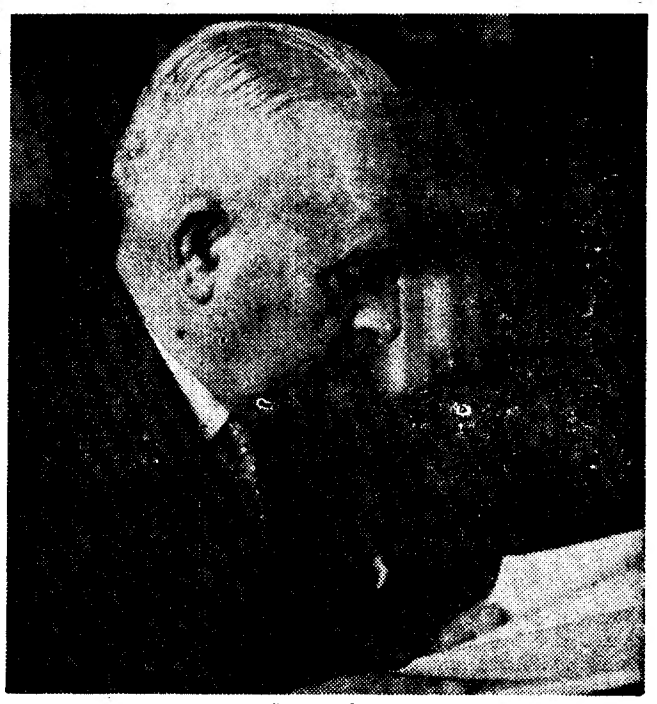
O avião partiu depois, aparentemente, rumo a Cuba.

Um dos tripulantes foi autorizado pelo assaltante a sair do avião durante o tempo de reabastecimento, avistando-se com agentes do F.B.I. na torre de «contrôle» do aeroporto.

O tripulante falou também pelo telefone com o

(Continua na ultima página)

HOJE 44 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA



Dr. João Ruella Ramos

ELES FUGIRAM AO FRIO

Por causa do frio, o lisboeta com possibilidades económicas para tal fugiu para o Sul, onde, afinal, foi encontrar chuva. (Ler na pág. 18)

Comemorado no Porto o cinquentenário da fundação da União Eléctrica Portuguesa

• Foi prestada homenagem ao dr. Ruella Ramos

PORTO, 29 — O cinquentenário da União Eléctrica Portuguesa foi hoje comemorado, nesta cidade, iniciando-se as cerimónias com uma missa celebrada na igreja do Terço pelo padre Carlos, da Casa do Gaiato, que á homília referiu a efeméride.

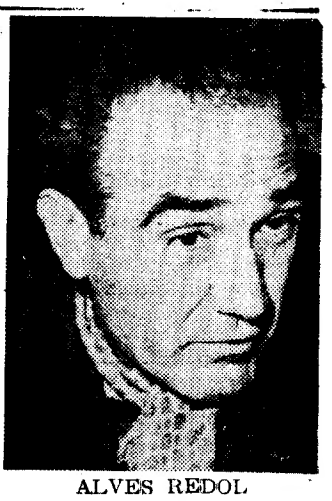
O templo estava repleto de funcionários e accionistas, vendo-se nas primeiras cadeiras os membros da assembleia geral, do conselho de administração e outros corpos gerentes.

Finda a cerimónia religiosa, seguiu-se, na sede da empresa, na Rua Alexandre Herculano, uma assembleia geral extraordinária, convocada expressamente para comemorar

(Continua na 11.ª página)

MORREU HOJE O ESCRITOR ALVES REDOL

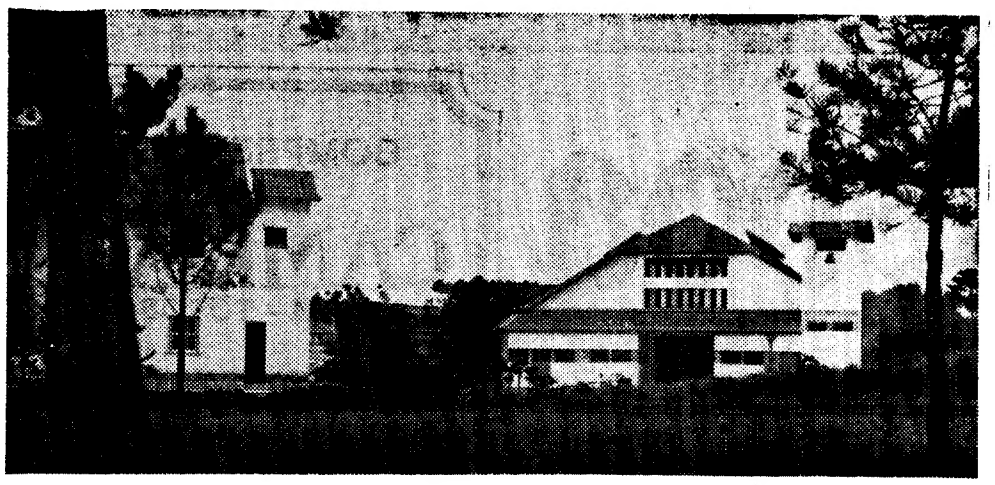
(Ler na pág. central)



ALVES REDOL

ENTREVISTA COM ALFRED SAUVY ▶ **«O POVO FRANCÊS IGNORA OS MUITOS CASOS DE MAU ALOJAMENTO E DE DEFICIENTE PAGAMENTO AOS IMIGRANTES PORTUGUESES»** (Pág. central)

Edição da noite



A gravura mostra-nos o edifício destinado ao pessoal do armazém para batata de Aguiar da Beira, que vai ser inaugurado no dia 3 do próximo mês

ENCERRAMENTO DO III CURSO DE SOCORRISTAS E MONITORES R. C. R.

Terminou o terceiro curso — o último da primeira fase — de monitores R. C. R. (Ressuscitação Cárdio-Respiratória) integrado na campanha promovida pela Cruz Vermelha Portuguesa. Nele participaram 129 candidatos: 9 médicos, 30 enfermeiros, 58 estudantes de medicina, 10 bombeiros e 22 polícias.

Estes dois últimos grupos participaram, em regime especial, como «Socorristas R. C. R.», pois trata-se de leigos especiais que, em geral, têm grandes possibilidades de ser os primeiros no local de um acidente ou morte súbita. Outro grupo que merecerá a mesma atenção é o dos professores.

O 4.º Curso para Socorristas e Monitores R. C. R. realizar-se-á nos dias 9 e 11 de Dezembro próximo, às 21 horas, no anfiteatro de Anatomia Normal da Faculdade de Medicina. Este curso é dedicado ao pessoal hospitalar e para-hospitalar. Aquele aprofundará os seus conhecimentos durante três meses nas «Equipas de Treino».

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 32 44 44 ou na sede da Campanha R. C. R. (Terreiro do Paço — Posto I da C. V. P., das 9 às 12 e 30 e das 14 às 18 horas).

Na semana de 2 a 6 de Dezembro os monitores diplomados no 1.º, 2.º e 3.º cursos praticarão nas «Equipas de Treino».

O Manual «Campanha R. C. R.», já na sua forma definitiva, está à disposição de todos os monitores.

Terminou o Curso de Patologia Porcina

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, Serviço de Patologia e Clínica Médica, da direcção do prof. Joaquim Fiadeiro, terminou hoje o Curso de Patologia Porcina, que fora iniciado na passada segunda-feira, sob orientação do prof. Braço Forte Junior.

Ás 9 e 30, o prof. Costa Guerreiro apresentou uma comunicação sobre «Fertilidade e Anomalias não infecciosas da reprodução Inseminação artificial nos suínos». Ás 11 horas, o dr. Oliveira Simão falou sobre «O problema da Agalactia» e, ás 12, o prof. C. Guerreiro tratou o tema «Doenças infecciosas da reprodução nos suínos». Pelas 13 horas, o prof. Joaquim Fiadeiro procedeu ao encerramento do curso.

Os «Meninos da Luz» anteciparam o «1.º de Dezembro»

Cento e vinte rapazes ingressaram esta manhã no Colégio Militar numa incorporação que reatou o antigo cerimonial de «*armar cavaleiro*».

Depois de um espectáculo em que se simulou a gesta heróica do «1.º de Dezembro» (em acto teatral desempenhado pelos mais jovens «meninos da Luz»), o novo batalhão colegial, em grande uniforme, formou no claustro, onde o aluno n.º 473, comandante Ribeiro da Cruz, proferiu uma alocução sobre o significado da entrega solene do armamento. Depois, usou da palavra o professor dr. Lopes da Costa, que recordou o dia 1.º de Dezembro de 1640 e falou das virtudes da raça portuguesa.

Seguidamente, o brigadeiro Reymão Nogueira (director do Colégio Militar) passou revista á formatura que se deslocou até junto do monumento do Largo da Luz, onde prestou guarda de honra á bandeira da Restauração. Por último, desfilaram em continência quatro companhias de alunos.

ASSISTÊNCIA DA O. C. D. E.

Encontra-se em Lisboa, onde permanecerá durante cerca de duas semanas, o sr. Léon Reneau, conselheiro da Administração Central do O. N. E. M., que como perito da O. C. D. E. vem continuar o programa de apoio técnico que esta organização internacional tem vindo a prestar ao nosso País através do F. D. M. O.

O «PROSCENIUM» NO BAIRRO DA CRUZ VERMELHA

O grupo de teatro «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, agora a colaborar no programa cultural do Município, apresenta na noite de amanhã, com início às 21 e 45, no salão de festas do Bairro da Cruz Vermelha, ao Lumiar, o espectáculo «Silva Vicentina», constituído por textos e excertos de autos de Gil Vicente, interpretado por dezenas de artistas, e com ensaios de Pedro Lemos.

MORREU SEM ASSISTÊNCIA

SETUBAL, 29 — Na sua residência, na Travessa de São Domingos, nesta cidade, morreu sem assistência o sr. José Narciso de Oliveira, de 62 anos.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A EXPOSIÇÃO ITINERANTE TÉLÉMÉCANIQUE

Novas concepções da aparelhagem eléctrica industrial foram proporcionadas pela Telemec a quantos (e muitos foram) se deslocaram ao pavilhão da F. I. L., para apreciar a exposição itinerante da Télémécanique, que aquela empresa representa em Portugal.

O autocarro expositor, que tem percorrido toda a Europa (a sede, em França, é o ponto de partida para vários países), apresenta as últimas criações em aparelhagem eléctrica industrial, especialmente disjuntores, arrancadores automáticos e instalações eléctricas pré-fabricadas de rápida montagem e recuperação total. No que se refere ás canalizações eléctricas pré-fabricadas, encontram-se já montadas em Portugal mais de setenta mil metros. Essas canalizações oferecem a possibilidade de ligação de qualquer máquina sem interrupção de corrente, e foram já adoptadas no nosso país por elevado número de grandes empresas, nomeadamente: a C. U. F., a Sacor, na sua Refinaria, a Termoeléctrica do Porto e a Mague, entre outras.

Muitos engenheiros e técnicos da especialidade visitaram a exposição, onde foram recebidos e acompanhados pelo sr. eng.º Manuel Nunes Domingos, director da Telemec, e pelos srs. eng. Cortez e Almeida, Ferreira da Silva e José Ferreira e ainda dos colaboradores da empresa srs. Renato Prieto e José Manuel Rebelo.

VIDA SOCIAL

JOSÉ MARIA XAVIER

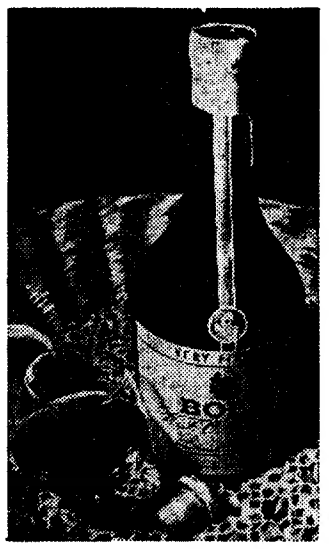
O sr. José Maria da Guia Xavier foi agraciado pelo Governo espanhol com a comenda do Mérito Civil, pelos excelentes serviços que tem prestado aos dois países. A entrega das insígnias verificou-se durante uma cerimónia a bordo do navio «Covadonga», a que presidiu D. Fernando Benito, ministro encarregado dos negócios da Embaixada de Espanha.

Sócio-gerente da firma Lloret & Xavier, Lda., representante da Companhia Transatlântica Espanhola, veterana empresa de navegação que completou recentemente 115 anos, o sr. José Maria Xavier viu-se envolvido por carinhosas manifestações de simpatia.

Durante a mesma cerimónia, foi também condecorado com a comenda de Mérito Naval o comandante do navio, sr. Victor Perez Biscaiño.

BOLS — EM TODO O MUNDO!

V. F. O
brandy
É BOM!...
É BOLS!



PARA OS QUE SABEM ESCOLHER!
DISTRIBUIDORES:
J. A. da Costa Pina, L.da — Lisboa
Costa Pina & Vilaverde, L.da — Porto

O NATAL DA CARITAS

Uma campanha sobre o problema da habitação

Um estudo feito em Portugal em 1964 revelou que havia entre nós uma carência de habitação. Esta realidade levou a Caritas a basear a sua campanha de Natal deste ano no «Problema da Habitação» — e o assunto, submetido a apreciação do cardeal-patriarca de Lisboa, mereceu a sua aprovação e o maior apoio.

Esquemáticamente, a campanha será dividida em três pontos: o primeiro incide sobre os dados estatísticos das carências, encarando-se a criação de uma associação de autoconstrução, com um apelo á formação de movimentos cooperativos ou associativos, com finalidades idênticas em vários locais do País; e os segundo e terceiro referem-se á capacidade de servir aquele objectivo, por parte da Caritas, e ao esforço individual de cada membro da comunidade, a quem será proposto um tema de reflexão sobre o problema.

ALBUM DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

que caracteriza esta faixa atlântica da Peninsula, tão profundamente singular e diferenciada. Pois Lisboa, como temos dito, é o tema da iniciativa que em breve vai interessar vivamente os nossos leitores.

Colinas e baixas — montanhas e vales em miniatura, o largo rio tranquilo — prefigurando o oceano de tantos caminhos de sofrimento, esperança e aventura — bairros antigos, lado a lado com blocos modernos — Lisboa é o símbolo de um país que, mesmo em processo de expansão, não renega as suas velhas raizes.

No «Album de Lisboa» estará a cidade sempre fiel à alma portuguesa: a Lisboa dos pregões, do fado, das marchas, das construções manuelinas, dos bairros de ressonância mourisca e de expressão atrevidamente moderna.

Tudo se conjuga para que o «Album de Lisboa» possa emparceirar com as iniciativas de maior êxito que o nosso jornal tem levado a efeito.

Uma grande máquina fotográfica que cabe na palma da mão!...
Minolta
16 mm.

3 MODELOS:
16 PS
16 II
16 MG

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS
Minolta 16 mm.
O PEQUENO GIGANTE DA FOTOGRAFIA
HITZEMANN & C.ª L.DA
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 520/6
BRAGA — P. Marquês de Carvalho, 26-1.º
LISBOA — Rua Filipe Folque, 2-C e D
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Os militares como elemento decisivo para o futuro político de Espanha

MADRID — A importância atribuída aos tecnocratas pelo general Franco, na sua última remodelação ministerial, dissimulou o papel de um elemento ainda importante do seu regime autoritário — o Exército.

Se o general Franco entrega as principais pastas do seu novo governo a pró-europeus que são ou membros ou aliados da Opus Dei, **nada fez para modificar o papel constitucional dos militares, árbitros últimos do seus sistema unipartidário.**

A ultima constituição de Franco a lei orgânica de 1966, dá claramente aos militares a missão de «*garantir a defesa do sistema institucional*». As declarações de Franco e dos seus generais, desde então, indicam nitidamente que se trata da defesa do regime, tanto contra os seus inimigos internos como contra os inimigos do exterior.

Por isso a sorte futura da Espanha, no crepúsculo do regime de Franco, poderia muito bem depender dos militares, apesar de todas as recentes iniciativas do generalíssimo para preparar uma sucessão em boa ordem e devidamente institucionalizada.

No decurso da turbulenta história de Espanha, os militares tiveram sempre um papel predominante e este século viu dois generais — Primo de Riveira, em 1923 e Franco, em 1936 — a dirigir golpes de Estado. Poucos observadores pensam que o futuro será diferente se a ordem e a paz civil impostas por Franco estiverem ameaçadas.

«*Não tennam ilusões a este respeito*», dizia recentemente um alto funcionário, «*a nomeação de Juan Carlos para herdeiro do trono de Espanha quando Franco se retirar e a formação de um governo mais recente e de estilo mais moderno não significarão grande coisa após a partida de Franco se os militares não gostarem da sua maneira de governar*».

De momento, não se descortina iminência de interferência dos militares num

Por LOREN JENKINS

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

regime pós-franquista. Se Franco substituiu quatro dos cinco militares do seu governo por oficiais mais jovens e menos célebres, estes são franquistas que granjearam a sua reputação durante a guerra civil de 1936-39

O militar mais poderoso do gabinete continua a ser Luís Carresco Blanco, de 66 anos, o conselheiro de Franco com maior audiência e o homem que poderá vir a ser o chefe do governo quando Franco decidir nomear alguém.

Abaixo desses homens há uns 20 tenentes-generais em actividade, em especial os comandantes das nove regiões militares de Espanha. Datam todos da Guerra Civil e apoiam estritamente as concepções de Franco sobre o papel de Espanha.

Se todos eles têm cuidadosamente evitado manifestar qualquer opinião política, supõe-se que, em geral, com pouquíssimas excepções, estão de acordo com os esforços do general no sentido de modernizar o regime, mesmo á custa do partido da Falange, em proveito dos tecnocratas menos doutrinários da *Opus Dei*.

As principais excepções seriam o governador militar de Madrid, general Carlos Inesta Cano, e o governador militar de Barcelona, Perez Vinieta. Estes dois militares da velha guarda temeriam que os jovens tecnocratas alterassem a velha ordem. Nem um nem outro constituem, porém, ameaça real, pois não têm partidários.

A verdade é que uma das ironias do regime, é que, embora tenha inaugurado uma ditadura militar, Franco sempre se esforçou prudentemente por impedir que o seu Exército se politizasse, não consentindo que nenhum general grangeasse popularidade pessoal. Só o general Agustin Muñoz Grandes, de 75 anos tinha um certo numero de partidários, mas está gravemente doente e encontra-se manifestamente fora de jogo.

Como em numerosos países — e mencione-se frequentemente o exemplo grego — não são os chefes actuais que deverão ter um papel determinante no futuro, mas antes os oficiais da jovem geração — os actuais comandantes e coronéis. Este grupo (uns 15 000 oficiais de patentes médias) continua a ser um enigma em Espanha.

Certos diplomatas que estiveram relacionados com oficiais desta categoria ficaram impressionados com a sua competência, a sua inteligência e a sua ambição. Estes oficiais pertencem, evidentemente, a todos os sectores políticos espanhóis — falange, *Opus Dei*, carlismo, realismo e mesmo nacionalismo nasserista. Poucas pessoas se arriscarão hoje a predizer que elementos dominarão no futuro

«*Os coronéis de hoje serão os generais de amanhã*», diz um diplomata ocidental, «*e poderia haver mudança, se muitos deles não se entendessem com os políticos e os tecnocratas escolhidos por Franco para dirigirem o país. Estes oficiais nunca se oporiam a Franco, mas quando ele já não viver, então podem agir, respeitando a tradicional distinção dos militares espanhóis entre sedição e salvação nacional*».

Nota do dia

O ATAQUE À ROTINA

VÊEM-SE OS PRIMEIROS SINAIS do que tem vindo a anunciar-se no sentido da reforma administrativa. Essa reforma deverá abranger, para ser verdadeira e profunda, os homens e os serviços, os esquemas de funcionamento, o excesso de formalismos quase sempre inúteis e, também e talvez principalmente, a mentalidade dos agentes dos serviços e até das pessoas a quem os serviços servem. De alto a baixo e de uma ponta à outra.

Esses primeiros sinais confirmam a suposição aqui formulada de que a reforma não seria de operar toda de uma assentada. Compreende-se porquê, pois a verdade é que os serviços não param nem suportam porventura o sobressalto dessa paragem. E também se compreende que não houvesse tempo para remodelar tudo de uma vez. Mas haveria de dar os primeiros passos de uma orientação definida que viesse a enformar a «Lei de Meios».

Mexer nas pessoas, nas situações, nos mecanismos é sempre complexo e às vezes perturbador, mesmo quando a perturbação se destina a esclarecer e a simplificar. E tudo isto veio ao mesmo tempo que se tornava necessário proceder a uma revisão e actualização de vencimentos tendo em conta a escala de preços e o desnível que vem crescendo entre o que o Estado paga e o que paga o sector privado a pessoas com preparação, cargos e responsabilidades de certo modo paralelas.

O que tem vindo a observar-se nos últimos anos é a fuga dos quadros do Estado para as actividades particulares, invertendo totalmente em duas ou três dezenas de anos o pensamento e a atitude dos que começam ou se preparam para começar a sua vida. Então, ser funcionário público era uma ambição e um sossego, a vida arrumada e estável, o futuro garantido, a reformazinha assegurada. Não havia mais que pensar. Era só deixar correr o tempo e esperar.

Assim se formou o figurino do herói da mediocridade ou, se quisermos, da mediania. Lê-se no noticiário de vez em quando o elogio do homem que entrou aos dez anos para uma instituição e nela passou meio século da sua vida, cumprindo horários, a irritar-se com as inovações, subindo pequenos degraus ao ritmo de quem se esqueceu de todas as esperanças e aspirações. É o burocrata conformado antes de ser reformado. Recebe no fim de tudo um discurso e uma medalha.

Nos países fortemente desenvolvidos, dentro dos actuais mecanismos económicos, pelo contrário, um homem salta de um emprego para outro para melhorar de situação. Mudar de emprego significa, geralmente, uma promoção na sua carreira. Amplia o seu capital de experiência, não para a guardar e gabar-se dela, mas para a aplicar, ter ideias, ser capaz de iniciativa e de acção, valorizar-se, valorizar-se pelo valor do seu trabalho.

Com o andar dos tempos, o Estado passou a ser considerado o mau patrão, paga pouco e oferece perspectivas limitadas, ao passo que o patrão cá de fora, a indústria, os bancos, a grande empresa acenam cada vez mais com facilidades e oportunidades. Tudo quanto é gente que saiba fazer coisas, gente qualificada em qualquer caminho de qualquer técnica, é tudo gente àvidamente disputada e absorvida pelo sector privado ficando o Estado desguarnecido.

A mexidela era inevitável, em função de critérios simultâneos de justiça e de eficácia. A nova escala de vencimentos procura ter tudo isso em conta e foi preparada em conjugação com o que se procura venha a ser a reforma dos serviços, de que estão a vir a público os primeiros indícios, dando-se ouvidos e satisfação ao justificado fastio de formalismos, exigências, papelada inútil, carimbos, selos e reconhecimentos, passos baldados e tempo perdido. Tempo e dinheiro. É preciso saudar o ataque à rotina.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O FATO

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Levaram-na a um grande armazém, fabuloso como tudo naquela enorme cidade brumosa e branca, tão fria no mês de Abril, e compraram-lhe o fato pronto a ser vestido. Já isso era sensacional. Um fato já feito, um fato sem necessidade de moldes nem de tesoura nem dos alfinetes traiçoeiros da menina. Qualquer-Coisa em acto de prova. A mãe pegou no fato, colocou-o à frente dela, falou em língua estranha com uma empregada loiríssima e bonita, decerto muito importante no mundo do vestuário para criança, bastava olhá-la para se perceber isso. Depois o cubículo com espelhos. Estava bom. Talvez um pouco grande, como convinha, amplo e comprido, para crescer. Ela, porém, a criança, estava habituada a isso. Tudo era sempre para crescer, quando novo. Só em velhas as coisas lhe ficavam bem, e então era uma dor de alma dá-las mas tinha que ser, paciência.

Nunca se atrevera a sonhar com uma beleza assim, nunca. Havia coisas «sonháveis» e outras não. Aquela era das não sonháveis. Longo blusão azul, dois dedos de saia pregueada, sete riscos de galão branco na gola, cinco na manga, botões amarelos, gravata preta á «Lavalière». O boné, onde se lia a letras de ouro «Lindberg», tinha duas fitinhas pendentes na nuca. Uma beleza.

Voltou para casa já vestida de novo e flutuava, sentia-se feliz, pronto. Nunca tivera um fato assim. De caminho levaram-na a tirar o retrato para mandar à família de Lisboa.

Logo que chegou a casa foi olhar para o espelho. Mas não era para si que olhava, nunca olhou muito para si e menos ainda nesse dia em que tinha sete anos. Olhava era para o fato e para as letras doiradas de «Lindberg» e para as fitinhas a dar-que-dar e para os dois dedos de saia pregueada abaixo do blusão. Nessa noite, de tanto entusiasmo, nem dormiu. E amou sempre aquele fato, nunca deixou que o dessem a ninguém. Ele era a viagem, a neve nas ruas, a mãe recem-nascida e logo morta. Tanta coisa num fatinho à marinheira.

Encontrei a fotografia por acaso. Uma garotinha com dentinhos de coelho, tão risonha, o ar mais feliz que imaginar se pode. Jos Delville, na Kammenstrat, 95, de Antuérpia, coberta de neve, fixou em sorriso para a breve posterioridade dos retratos de circunstância.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SENSACIONAL
DISCOS DESDE 7$50
LIQUIDAÇÃO TOTAL
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 11 LISBOA

LICEU
CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.
• ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
• EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef 820221
• EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

VICE-PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

Sob a presidência do sr. Manuel Andrade e Sousa, reuniu a direcção da Corporação do Comércio a que assistiram os srs. Sérgio Teixeira de Queiroz, Emílio de Azevedo Campos, Mário Luís Correia Queiroz, Armando Gouveia Pinto, dr. Alberto Sena da Silva e, em representação do Ministério das Corporações, o dr. Luís Tomé.

Durante a reunião, em que foram apreciados os projectos de orçamento suplementar para este ano e ordinário para 1970, o presidente informou que tinha sido designado para vice-presidente da Direcção o sr. Sérgio Teixeira de Queiroz, representante do Grémio Nacional dos Importadores de Material Electrónico.

As eleições para os cargos ainda vagos realizar-se-ão em reunião do conselho-geral ás 15 horas de 15 de Dezembro.

ora diga-nos...

— Come legumes habitualmente?

«Nem todos os legumes são verdes: o nabo é branco»

● *Disse-nos Alfredo Linhares Tavares, aluno do 2.º Ciclo Preparatório:*

— Sim! Sim!

— Quais? Quais?

— Ervilhas, couves, nabiças — sei lá...

— Mas isso é todos os dias?

— Posso dizer que sim. Até nem sequer dou por isso... É tão habitual!

● *João Luís Matos Gomes, também aluno do 2.º Ciclo Preparatório, responde-nos:*

— Farto-me de comer legumes. Se não todos os dias, é dia sim, dia não.

— E qual é o legume da tua preferência?

— O nabo.

● *Por último, disse-nos o sr. Claudino Madeira, repórter-fotográfico de «O Primeiro de Janeiro».*

— Como, sim. Todas as minhas refeições metem legumes. Sou doido por couve-flor... Sabe o que hoje vou almoçar?

— Diga...

— Bacalhau com grelos. É um prato delicioso. Pelo menos para mim. É servido?

— Muito obrigado, mas tenho de dar rápida notícia destas três magníficas entrevistas.

Duas listas nas eleições para a Misericórdia do Porto

PORTO, 29 — No Governo Civil do Porto foi entregue uma segunda lista para as eleições no (próximo mês de Dezembro) da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

A lista é assim constituída:

Mesa (efectivos) — Albino Fernando Baptista, António Abrantes Jorge, António Castanheira Martins, António Fonseca e Castro, António José Rodrigues Sarmento, Augusto Nascimento Nunes da Fonseca, Cândido António da Silva, Domingos Braga da Cruz, Eduardo de Oliveira Vaz, João Albino Pinto Ferreira, José Armando Afonso Madureira de Oliveira, Leopoldo Mourão e Manuel de Sousa Ramos: Substitutos — Alberto Baldaque Lobo, Carlos José Moreira, Fernando Martins Barbosa, Francisco Alberto Lopes dos Santos, Joaquim Luís do Espírito Santo Mendes de Vasconcelos, Manuel Plácido Correia de Oliveira e Vicente Gonçalves Pereira.

Definitório — Adriano Coutinho Lanhoso, David Amador e Pinho, Elísio de Oliveira Alves Pimenta, João dos Santos Ferreira e José Joaquim de Oliveira Cálem; Substitutos — António Gomes do Rego Gonçalves, Manuel Vilas Boas, José Simões Cortês Júnior, Pedro Alexandrino Baptista e Teófilo Augusto Fernandes das Neves.

Chegou a anunciar-se uma terceira lista, mas tal hipótese está posta de parte. Assim, as eleições, a realizar em 21 de Dezembro (primeira convocatória) ou no domingo imediato, porão frente a frente duas listas, a primeira das quais foi já divulgada pelo nosso jornal.

Exposição de Fotografias sobre Lisboa destinada a uma obra Monumental

Edições Excelsior vai publicar uma obra monumental intitulada **LISBOA NO PASSADO E NO PRESENTE.** Vai esforçar-se para que seja a obra mais bela que jamais se publicou sobre esta maravilhosa cidade de Lisboa e para que, mesmo em confronto com outras obras que sobre outras grandes cidades se têm publicado no Mundo, **LISBOA NO PASSADO E NO PRESENTE** em coisa alguma lhes fique inferior.

Nela se há-de encontrar valiosa colaboração de ilustres olisipógrafos que para ela, especialmente, estão preparando valiosos trabalhos, assim como, em evocadora antologia, as mais belas páginas que os escritores e poetas que amaram Lisboa sobre ela escreveram.

Nesta obra também se hão-de encontrar muitas dezenas de reproduções, a cores, de lindíssimos quadros de ilustres pintores. E pretende-se que nela figurem igualmente as mais belas fotografias, que hão-de ser reproduzidas, com os nomes dos seus autores, pelos mais modernos processos de impressão.

Por isso se pede aos fotógrafos profissionais ou amadores, que tenham uma ou mais fotografias com aspectos de Lisboa, bonitas, que considerem dignas de figurar na Exposição e nesta obra, que colaborem com os editores.

As fotografias devem ter o formato de 30×40 cm ou de 40×50 cm.

A Exposição realiza-se num dos salões do Secretariado Nacional da Informação, de 3 a 13 de Janeiro próximo.

Um juri idóneo designará as 3 mais belas, para as quais se destinam 3 prémios: o 1.º de 5000$00, o 2.º de 3000$00 e o 3.º de 2000$00.

As que não forem premiadas, mas desde que sejam publicadas, serão pagas pelos preços habituais.

EDIÇÕES EXCELSIOR
Avenida de Madrid, 19-A
LISBOA-1

LATINA

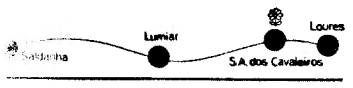
Apenas com
2.000$
de entrada inicial
pode ser dono de um andar*

Um lar verdadeiramente seu... pago em mensalidades suaves, como se fosse uma renda de casa. Um desejo que se torna realidade. Com as nossas facilidades de pagamento. Informe-se hoje mesmo. Seja, também, proprietário-morador no parque residencial de Santo António dos Cavaleiros. Para uma vida feliz e saudável entre árvores e flores. Num andar confortável e moderno. Visite-nos. E escolha o seu futuro lar entre 10 tipos diferentes de habitação, com a 9 divisões. Realiza, assim, um seguro e rentável investimento.

Andares com 3 divisões e elevador apenas 205.000$

*A ICESA, por encargo de alguns clientes, dá-lhe, também oportunidade de alugar um andar em Santo António dos Cavaleiros.

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

ICESA — INDÚSTRIAS de CONSTRUÇÃO e EMPREENDIMENTOS, S. A. R. L. AV. DA LIBERDADE, 9 — LISBOA — TELEF.: 32 63 14 (P. P. C.) 6 LINHAS

União Eléctrica Portuguesa

1919-1969

50

50 anos ao serviço do País

Concessionária do Estado para a grande distribuição nos distritos de Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Setúbal, e em parte nos distritos de Viana do Castelo, Viseu, Leiria e Évora

Concessionária para a pequena distribuição nos concelhos de Almada, Alcochete, Palmela, Seixal e Sesimbra

• LISBOA TEM O SEU GRANDE ESPECTÁCULO, NO MARIA VITÓRIA

ONDE SE EXIBE, ÀS 20.45 E 23 HORAS A COLOSSAL REVISTA

BARROSO LOPES e DORA LEAL nos «Condutores de Domingo»

ESPERTEZA SALOIA

O triunfo de um óptimo elenco, com

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

e as atracções

● HELENA TAVARES ● «THE MELODIES»

à frente de uma grande companhia

● AMANHÃ E 2.ª-FEIRA (FERIADO) «MATINÉES» ÀS 16 HORAS ●

● ATENÇÃO: 3.ª-FEIRA, NÃO HÁ ESPECTÁCULO, PARA DESCANSO DA COMPANHIA ●

ADULTOS

DINA MARIA

CRISTINA CASSOLA

JERRY ADRIANI
PORTUGAL VAI CONHECÊ-LO

Jerry Adriani, «galã» cinematográfico e intérprete da canção, é uma das figuras que as plateias brasileiras conhecem. De seu nome verdadeiro Jair Alves de Sou-

JERRY ADRIANI

sa, nasceu a 29 de Janeiro de 1947, em São Caetano do Sul: área industrial ligada á capital paulista

— *O nome italiano de Adriani vem dos tempos em que comecei a cantar. O meu género era a musica italiana moderna e o meu primeiro «L. P.» intitulava-se «Italianissimo* — diz Jerry, que acrescenta: — *Antes disso eu só tinha cantado num programa de Julio Rosemberg, na TV-Tupi (de S. Paulo). Um programa denominado «Descoberta de talentos».*

A conselho de Roberto Carlos, o jovem Jerry mudou-se para o Rio de Janeiro. Aderiu ao «yé-yé» romantico e esteve nos primeiros lugares das «paradas de sucesso» durante 1965 e 1966. Um disco de grande aceitação nessa época foi «Querida», de que se venderam 300 mil exemplares.

«Lançado» no carreira de cançonetista, Jerry enveredou também pelo cinema: filmou «Na onda do yé-yé», «A grande parada» e «Em busca do tesouro». A sua figura é hoje muito popular em todo o Brasil.

Jerry tem 1.78 m. de altura, calças apatos medida 41, é católico, aplaude o Corintians (em São Paulo) e o Flamengo (no Rio), gosta do vermelho e do preto, toca violão, lê obras de Erico Veríssimo, Jorge Amado e Monteiro Lobato. Usa frequentemente roupas «sport», tem dois automóveis, viaja muito de avião e a sua voz já está gravada em 78 discos. Em Fevereiro, Portugal vai conhecê-lo: em Lisboa iniciará uma digressão de seis meses pela Europa.

Última sessão de «A Dança da Morte» na Casa da Comédia

Após o mais retumbante êxito deste ano no palco da Casa da Comédia, chegou ao fim a carreira da peça de Strindberg, «A Dança da Morte», cujas últimas sessões se realizam amanhã.

«A Dança da Morte», interpretada por Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo, foi dirigida e encenada por Jorge Listopad.

ADULTOS

VARIEDADES T. 32 60 37

ABRIU HOJE A BILHETEIRA

AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ ÀS 21 HORAS

MUITO BREVEMENTE ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR

PEÇO A PALAVRA!

ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA, CESAR DE OLIVEIRA E ROGÉRIO BRACINHA ● MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

COM

AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO
ELOINA ● SPINA
MAX ● ANITA GUERREIRO

E A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL

ANTÓNIO CALVÁRIO

A FRENTE DE GRANDE ELENCO E UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

ATENÇÃO AO ANÚNCIO DE AMANHÃ

MAIORES 7 ANOS

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017

DOMINGO, à tarde e à noite

Desconto de 50% para jovens

Feriado de SEGUNDA-FEIRA TARDE E NOITE

EM 2.º MÊS

Todas as noites, às 21.45 h. prossegue o êxito de

TOMBO NO INFERNO

de AQUILINO RIBEIRO

por um valioso elenco dirigido por IGREJAS CAEIRO

COLISEU

HOJE, ás 21.30

podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções: FEROZES LEÕES, ENGRAÇADISSIMOS CHIMPANZÉS, ETC., ETC.

AMANHÃ

À TARDE, entrada gratuita ás crianças até 10 anos

À NOITE para maiores de 6 anos

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja, 22

Marcações Tel 677299

HOJE E AMANHÃ ÀS 16 H. MATINÉES SEGUIDAS DE COLÓQUIO à noite às 22 h.

A Dança da Morte

de August Strindberg direcção de Jorge Listopad com Cármen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo

Maiores 17 anos subsidiado pelo Fundo Teatro

ULTIMOS DIAS!!

ABC Às 20.45 e 23 h. Adultos

ENA, JA FALA!

CAPITÓLIO

Tel. 320379

21.45 h. — M. 17 anos

O clamoroso êxito de uma peça extraordinária

O PECADO DE JOÃO AGONIA

pela Companhia do Nacional D. Maria II

Amanhã: Tarde dedicada a estudantes

2.ª-Feira: Tarde e Noite

3.ª-Feira: Descanso da Companhia

COMUNICADO

HOTEL DO PINHAL — OFIR

Comunicamos aos nossos estimados Clientes que o Hotel, Restaurante e Boîte se encontram totalmente reservados desde hoje, sábado, até 3.ª-feira 2 de Dezembro para a 1.ª Convenção Internacional do Disco.

Sòmente será permitida a entrada aos seus participantes.

A DIRECÇÃO

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

GIL VICENTE — Cascais Telef. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

APRESENTA ÀS 22 HORAS

EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL

com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO

Trad. ANTONIO BARAHONA DA FONSECA

Encenação CARLOS AVILEZ

SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS M/ 12 ANOS

6.º Espectáculo do IV CICLO DE TEATRO AMADOR NA EMPRESA, com a representação de

O NOIVADO NO DAFUNDO

ou

CADA TERRA COM SEU USO E CADA ROCA COM SEU FUSO

Comédia em 1 Acto, de ALMEIDA GARRETT

O ILUSTRE CONFERENCISTA

Farsa em 1 Acto, de ROQUE E LIRA

Pelo GRUPO CÉNICO DA PHILIPS PORTUGUESA

Encenação de ARMANDO CALDAS

BILHETES À VENDA: Plateia 10$00 e 20$00; Balcão 2$50, 5$00, 7$50 e 10$00; Camarotes 20$00, 30$00 e 40$00; Frisas 50$00

AP. CONDICIONADO TEATRO VILLARET

ADULTOS

HOJE, às 21.45 h. Domingo e Segunda, às 16 h. e às 21.45 h.

Desconto para estudantes 5 ÚNICOS DIAS

encenado por ADOLFO GUTKIN

VOLPONE DE BEN JONSON

pelo GRUPO CÉNICO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA

A peça que obteve da crítica a mais alta pontuação

DecoLin

• MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES

Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 4 13 04 — LISBOA

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:

PARGO NO FORNO COM TOUCINHO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53-90 71 — LISBOA

GUTKIN NA GULBENKIAN

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE ACTORES E UM SEMINÁRIO DE DIRECÇÃO TEATRAL

A Fundação Calouste Gulbenkian, por intermédio do seu Serviço de Belas-Artes, vai realizar, conjuntamente, um Curso de Aperfeiçoamento de Actores (para actores com prática profissional) e um Seminário de Direcção Teatral (para directores, encenadores, produtores, cenógrafos, dramaturgos, dramaturgistas, críticos e teatrólogos). Qualquer das realizações, que têm início na 2.ª semana de Dezembro é orientada por Adolfo Gutkin e tem a duração de 5 meses.

O Curso de Aperfeiçoamento de Actores, com um numero máximo de 14 participantes, inclui o seguinte programa:

«Ritmo respiratório. Posição correcta. Conexão entre as zonas intelectuais, afectivas e de actividade motora. Busca de organicidade e harmonia entre as referidas zonas. Introspecção (física, psíquica e cultural). Conhecer-se, assumir-se, aceitar-se. Eliminação de pugnas internas (individuais e de grupo). Relaxação sensível. Solidão publica. Exercícios de definição vocacional, comunicação com o grupo e afirmação da personalidade individual, base da personalidade criadora. Deixar que o corpo faça. Busca da espontaneidade, partindo da organicidade (expressão). Harmonia com a energia vital e criadora do Cosmos. Estados de alta receptividade e disponibilidade criadora. Objectivações. Afinar a percepção (trabalho com os sentidos). Estímulos reais e imaginários («acting»). Relações. Identificação com objectos (incorporações). Retorno aos problemas de relaxação, introspecção, aceitação e expressão (regressões individuais e colectivas). Busca de gestos olvidados reprimidos. Retorno aos ritmos naturais. Relação com os elementos da Natureza. Desenvolvimento de qualidades psíquicas (psico-canto e psico-dança). Sons interjeccionais e onomatopaicos. Desenvolvimento da atenção, memória e imaginação. Justificações. Improvisações sem texto, com texto neutro (pontes internas e externas). Adaptações e circunstâncias dadas. Fé e sentido da Verdade. Como despertar o desejo criador. «Contrôlo» de vida natural e artística (concordância). Eliminação de clichés. Auxílio da técnica consciente para a excitação do subconsciente, sabendo não se interpor aos impulsos vitais de expressão.»

O Seminário de Direcção Teatral, que se realiza com um máximo de 35 participantes, incluindo os 14 actores do Curso de Aperfeiçoamento, tem o seguinte programa:

«Noções de estética. Teoria da informação. Teoria das Tensões. Géneros e estilos. Dramaturgia. Arranjos cénicos. Análises da «Tempestade» de Shakespeare. Noções técnicas de: Trabalho com o actor, cenografia, adereços, maquinaria, maquilhagem, iluminação, produção, empresa teatral e publicidade.»

ÚLTIMA NOVIDADE EM COZINHAS — Numa exposição de artigos para hotéis, restaurantes e casas particulares, efectuada recentemente em Essen (Alemanha Ocidental), os visitantes puderam admirar a ultima moda em cozinhas. Rejeitando a ideia de que a cozinha tem que estar obrigatóriamente junto a parede, um inventor pensou numa cozinha circular (foto). Esta possui um forno, quatro placas com «grill», um lavatório e vários compartimentos para colocar os utensílios

«LISBOA 70» NA S.N.B.A.

REUNIÃO DE CINEASTAS E FOTÓGRAFOS

Após as experiências já feitas, muita gente pergunta: o que será o espectáculo «Lisboa 70» (se for realizado), cuja ideia nasceu na S. N. B. A.?

À pergunta, apenas pode responder-se por enquanto, que as reuniões dos grupos continuam. Assim, esta noite, ás 22 horas, na S. N. B. A., á Rua Barata Salgueiro, reúne-se o Grupo de Fotografia e Cinema. Podem colaborar todos os cineastas e fotógrafos, mesmo os que não assistiram a sessões anteriores.

VIDA MUSICAL

Vem a Lisboa o Coral Polifónico de Viana do Castelo

A Casa do Minho, prosseguindo na obra de divulgação dos valores da sua província, tomou a iniciativa de apresentar em Lisboa o Coral Polifónico de Viana do Castelo, que acaba de obter grande e merecido êxito no Teatro Sá de Miranda daquela cidade, num sarau comemorativo do 3.º aniversário da sua fundação.

Composto de 50 figuras e sob a regência do maestro rev. Dulcínio de Vasconcelos estará na capital nos próximos dias 6, 7 e 8 de Dezembro, actuando para a Rádio Televisão Portuguesa e para a Emissora Nacional.

No dia 7, domingo, ás 21 e 45, dará uma audição na sede da Casa do Minho.

Acompanham o coral, nesta sua primeira vinda a Lisboa, elementos da sua direcção e da direcção do Centro Cultural de Viana do Castelo, a que pertence.

CONFERÊNCIA NO CENTRO PORTUGUÊS EM PARIS

PARIS, 29 — (E.) — Numerosas individualidades de destaque na vida francesa assistiram, no Centro Cultural Português, da Fundação Gulbenkian, à conferência do prof. dr. Veríssimo Serrão, director daquele Centro, integrada na Semana Cultural, que culminou com a entrega dos prémios Gulbenkian da Latinidade, por parte do dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação e a que presidiu o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Maurice Schuman.

O prof. Veríssimo Serrão abordou o tema «Um Humanista Português em França: António de Gouveia», traçando o quadro biográfico do grande humanista e salientando as multiplas e interessantes facetas da sua personalidade e o renome que conquistou como mestre de Direito nas Universidades francesas de Bordéus, Toulouse, Cahors, Valence e Grenoble.

Assistiram á conferência, entre outras individualidades, os embaixadores Marcello Mathias e Bataglia Ramos, Paulo Carneiro, o consul-geral, dr. Rebelo de Andrade; prof. Marcel Batallion; o dr. Azeredo Perdigão e mais de 250 pessoas, entre as quais diplomatas, professores, universitários, críticos, estudantes, muitos lusófilos, etc.

O BRINQUEDO MAIS SÓLIDO E RESISTENTE

MÄRKLIN

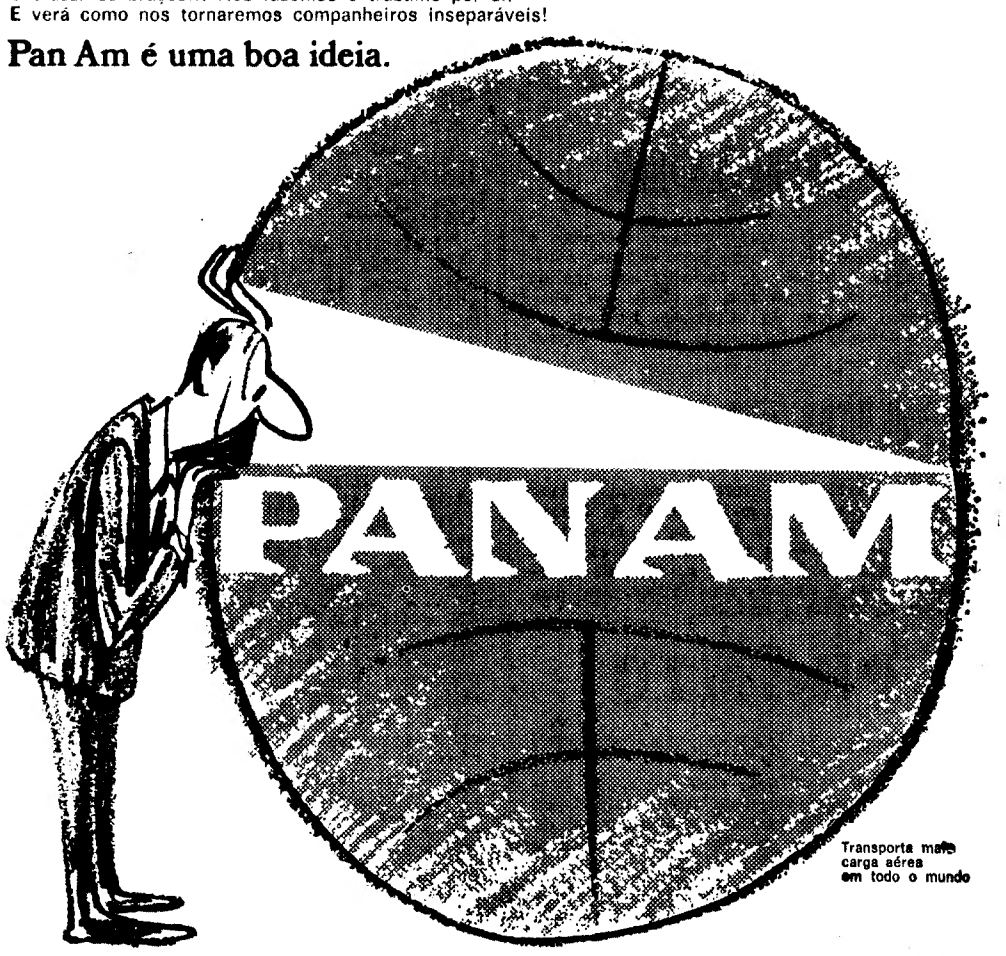
Espreite lá para dentro

Veja o que a Pan Am oferece aos importadores

Pensava que a importação aérea era demasiado complicada para si?
Isso foi antes de conhecer a Pan Am, e as vantagens que lhe oferece. Ligações rápidas com 81 países, dos quais pode importar mercadorias. Com o apoio técnico de especialistas de «marketing» em 119 cidades através do Mundo — sem pagar mais nada... E a tranquilidade de saber a sua mercadoria entregue à Pan Am! Vigiada desde o local de embarque até ao destino, pelo nosso pessoal especializado em carga aérea.

Já pensou como os seus negócios podem ser facilitados? Basta escrever **Pan Am** na sua próxima ordem de importação, e cruzar os braços... Nós fazemos o trabalho por si. E verá como nos tornaremos companheiros inseparáveis!

Pan Am é uma boa ideia.



Transporta mais carga aérea em todo o mundo

Dirija-se ao seu Agente habitual de Carga Aérea ou à Pan American, Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa. — Tel. 362181. ou ao Aeroporto da Portela — Tel. 726462

«MARUBENI IIDA»

– NOVO GRUPO JAPONÊS EM PORTUGAL

Cada vez mais comum se vai tornando, o estabelecimento de empresas nipónicas no nosso País. Depois da fixação, iniciada há já bastante tempo, no Ultramar, outrotanto tem vindo a acontecer em relação ao território metropolitano, no decorrer dos ultimos anos.

A partir de agora, novo grupo japonês ficará radicado em Portugal: a «Marubeni Iida Co. Ltda.», um importantíssimo consórcio financeiro, comercial - industrial, cuja acção se estende por todos os pontos do Globo.

Para assinalar a abertura do primeiro escritório, em Lisboa, o director-geral da «Marubeni» para a Europa, sr. Shingo Ushiki, ofereceu um «cocktail», ontem á tarde, no Hotel Ritz, durante o qual foi apresentado o delegado do grupo em Portugal, sr. António B. Correia. Presentes alguns representantes da Banca portuguesa, além de numerosas individualidades ligadas aos meios comerciais e industriais do País.

A «Marubeni Iida Co. Ltda.», é como que, uma «gigantesca sociedade de comércio internacional.» Tem sede no Japão e possui 50 sucursais e 70 filiais nesse país, e 90 delegações e 32 empresas agrupadas no estrangeiro. A sua actividade vai desde a metalurgia ás industrias têxteis, desde a maquinaria pesada e equipamentos, ás industrias alimentar e química. Através da «Divisão de Grupos Independentes», são negociados contractos para transacção dos mais variados produtos, como por exemplo, cimentos, borrachas, plásticos, tabacos, pedras preciosas, madeiras, papel, instrumentos musicais, aparelhagem electrónica, materiais fotográficos, etc.

CORTEJO DE OFERENDAS

CASTELO DE PAIVA, 29 — Com vista à angariação de fundos para obras de ampliação das respectivas instalações, que são insuficientes, houve nesta vila, um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia.

Artes plásticas

Exposição de Barata Moura

Está patente ao público na S. N. B. A., de 1 a 10 de Dezembro, todos os dias das 14 ás 20 horas, uma exposição de pintura do artista Barata Moura.

MAIS UM

PRÉMIO GRANDE

vendido aos balcões do

QUIOSQUE TIVOLI

43144

200 CONTOS

número certo assim como toda a centena

recebidos directamente da Santa Casa

habilitem-se aos

6.000 CONTOS

DA LOTARIA DA PADROEIRA

BILHETES A 320$00

FRACÇÕES A 40$00

e desde já aos

50 MIL CONTOS

DA GRANDE LOTARIA DO NATAL

BILHETES — 2 SÉRIES 5.000$00

BILHETES — 1 SÉRIE 2.500$00

DÉCIMOS ..... 250$00

CAUTELAS ..... 50$00

pelo correio mais 2$50 para registo

não envia lotaria à cobrança

Façam quanto antes os vossos pedidos ao

QUIOSQUE TIVOLI

VINHOS DA MADEIRA

LEACOCK

OS SEUS DISTRIBUIDORES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

e COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

PORTO, COIMBRA e FARO

ENTREGA NO ESTRANGEIRO AO DOMICÍLIO

estes afamados vinhos mundialmente conhecidos

Uma elegante OFERTA DE NATAL

a amigos residentes no estrangeiro

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO

Como nos anos anteriores, o Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa vai comemorar o 1.º de Dezembro. Entre as cerimónias programadas contam-se: ás 8 horas, içar das bandeiras Nacional, da M. P. e da Restauração, no Palácio da Independência, com guarda de honra prestada pelo Centro de Milícia; ás 10 e 15, chegada dos membros do Governo á tribuna, na Praça dos Restauradores, sendo recebidos pelo Comissário Nacional da M. P., tenente-coronel Gomes Bessa.

Segue-se a continência ás bandeiras ao som do hino da Maria da Fonte, e o grupo coral cantará a Marcha da Mocidade, enquanto o grupo de Jograis do Liceu Nacional Passos Manuel declamará o poema «1.º de Dezembro», de Eugénio Ascensão.

Depois, o ministro da Educação Nacional e o subsecretário da Juventude e Desportos, acompanhados pelos Comissários da M. P. e da M. P. Feminina, deporão, na base do monumento, os distintivos da Organização feitos em flores.

Seguidamente, será lida a Ordem de Serviço com a promoção de comandantes de bandeira a comandantes de falange, recebendo as respectivas insígnias.

Ás 11 e 15, no salão nobre do Palácio da Independência, é inaugurada uma exposição de jornais juvenis, publicações da Mocidade Portuguesa e desenhos do concurso promovido pelo teatro do Gerifalto; ás 12, será rezada missa na igreja de São Domingos, pelo arcebispo de Cizico, sendo a homilia proferida pelo rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional da organização; ás 15, sessão cultural no Teatro da Trindade.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

eva

DO NATAL DE 1969

SAI NA 2.ª-FEIRA ESTE ESPANTOSO NÚMERO QUE É A MAIOR REALIZAÇÃO GRÁFICA ANUAL DA IMPRENSA PORTUGUESA

300 PRÉMIOS

oferecidos como brinde aos compradores, entre os quais se encontram de permeio com toda a espécie de objectos utilitários de uso familiar e de luxo.

UMA MORADIA

a construir onde desejarem, que será entregue completa e elegantemente mobilada, sem faltar nada, com tapetes, cortinados, candeeiros, fogão e bateria de cozinha, máquina de costura, frigorífico, televisor, aspirador, e ainda um estupendo bragal de roupas de casa da «Casa dos Linhos», de Guimarães, serviço de louça para 12 pessoas, faqueiro, serviço de vidros, etc., etc., ou

UM ANDAR EM

propriedade horizontal, exactamente com o mesmo recheio descrito na moradia, em Lisboa ou no Porto. O de Lisboa é na Rua Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 9, 1.º-Dt.º (à Estrada da Luz, e tem 4 magníficas assoalhadas, 2 casas de banho e cozinha. O andar do Porto fica na Rua de Monsanto, 360, 2.º Esq.º, e tem 3 óptimas assoalhadas, despensa, casa de banho e cozinha.

2.º PRÉMIO

ESTUPENDO, INÉDITO, SURPREENDENTE!

Um apartamento igualmente mobilado, encantador, em propriedade horizontal, no grande empreendimento urbanístico «MIRATEJO», a 15 minutos de Lisboa, na margem sul do Tejo (Corroios-Seixal) com duas assoalhadas, cozinheta e casa de banho.

25 ESCUDOS

Um preço incrível que a «Eva» mantém pela última vez neste seu fabuloso número do Natal

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

52524 — 4 000 000$

3773 — 400 000$

43144 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

52523 — 15 875$

52525 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

1581 2195 6677 10622 12033
12079 12644 15015 16928 17336
19024 20123 20560 20633 25588
33627 33893 35906 37131 38957
39328 43229 45466 48296 50962
52228 53525 56008 56375 56559
56814 59722

PRÉMIOS DE CENTENAS (500$00)

3701 a 3800; 43101 a 43200 e 52501 a 52600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 614, são premiados com 1.250$00, em cada bilhete; os terminados em 10, 227, 332, 385, 623, 631, 688, 826 e 906, são premiados com 1000$00. São premiados com 750$00 aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 24; os terminados em 03 e 87, são premiados com 500$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final — terminação —, seja 4, são contemplados com 250$00, também em cada bilhete.

Todavia esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★

A «Sorte Grande» foi vendida aos balcões da Casa da Sorte.

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

NOVAMENTE

UM PRÉMIO GRANDE

3773 — 400 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

OS 4.000 CONTOS DA SORTE GRANDE

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da página central

«ALARME NO BOLETIM DO GRÉMIO: A CRISE DA INDÚSTRIA TÊXTIL É UM PROBLEMA NACIONAL»

Assinado pelo seu vice-presidente, sr. dr. Álvaro Henriques de Almeida, recebemos da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama uma nota sobre o artigo «Alarme no Boletim do Grémio — A crise da indústria têxtil é um problema nacional», publicado nas nossas edições do passado dia 10. É do seguinte teor a nota da Comissão:

«O artigo publicado no «Diário de Lisboa», de 10 do corrente, sob o título *«Alarme no Boletim do Grémio — A crise da indústria têxtil é um problema nacional»*, merece algumas observações.

Parece exagerado, ainda que seja jornalístico, falar-se de «alarme» quando é sabido que a crise do sector têxtil algodoeiro, que dura há algum tempo, não se tem agravado e tem merecido a atenção do Governo em variadas circunstâncias, de modo a atenuar-lhe os efeitos.

Citam-se entre as actuações mais próximas, o Despacho conjunto das Secretarias de Estado do Comércio e da Indústria, de 16 de Maio de 1967, que criou a Comissão de Estudos da Indústria Têxtil Algodoeira, a qual apresentou oportunamente ao Governo, o correspondente relatório, e, no corrente ano, o Decreto-Lei n.º 48 844, de 20 de Janeiro, que concede determinados benefícios fiscais ás empresas que resultem da fusão de outras ou as incorporem; o Despacho dos ministros das Finanças e da Economia de 22 de Janeiro, que define o modo de actuação governamental na respectiva conjuntura têxtil, os despachos conjuntos que anualmente vêm sendo publicados (o último dos quais, de 16 de Outubro findo, das Secretarias de Estado do Comércio e do Orçamento) autorizando o Fundo de Fomento de Exportação a avalizar, até ao limite global de 250 000 contos, os títulos de crédito aceites pelos industriais para aquisição de algodão em rama, e o Decreto n.º 48 873, de 20 de Fevereiro concedendo um crédito especial de 60 000 contos áquele Fundo para apoio á indústria têxtil algodoeira.

Além disso o Governo tem-se batido tanto nas assembleias internacionais como bilateralmente pela eliminação das restrições de têxteis nos países industriais, tendo defendido vigorosamente essa posição ainda na última reunião do Conselho Ministerial da EFTA.

Com este conjunto de medidas, pode concluir-se que o Governo tem estado atento á evolução da conjuntura do sector, inclusivamente através de um auxílio financeiro avultado.

Simplesmente, como, de resto, é reconhecido pelo Grémio Nacional dos Industriais Têxteis, toda esta actuação e auxílio não será suficiente se as empresas e os respectivos industriais não fizerem o esforço que lhes cabe no saneamento das suas estruturas empresariais, na reorganização técnico-económica das suas unidades fabris e até na conjugação dos seus esforços para a comercialização e venda dos seus produtos quer no espaço português quer no estrangeiro.

Encontrando-se sujeita nos mercados externos á concorrência crescente dos países de mão-de-obra barata, sobretudo da Ásia, a indústria têxtil nacional vê-se naturalmente sob uma pressão que ninguém pode aliviar-lhe e que só a transição para produções de qualidade e uma elevada produtividade poderão permitir superar. E tendo de exportar a principal parte da sua produção é duvidoso que o impedimento á sua modernização e alargamento da sua capacidade actue no seu próprio interesse e no interesse do País.»

Cumpre-nos desde já salientar o interesse que o artigo do passado dia 10, elaborado a partir do estudo inserto no n.º 1 (Março-Junho de 1969) do «Boletim do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis», mereceu á Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama. Nesse estudo se fala de «gravíssima crise» e de «problema nacional», termos que nos pareceram suficientes para antepor a designação de «alarme» (alarme do G. N. I. T. e não forçosamente do «Diário de Lisboa», se bem que ao problema, e á sua notória gravidade, tenhamos mais do que uma vez dedicado o necessário espaço).

Registamos a menção de que «a crise do sector têxtil algodoeiro, que dura há algum tempo, não se tem agravado e tem merecido a atenção do Governo em variadas circunstâncias, de modo a atenaur-lhe os efeitos», e bem assim o articulado posterior, com expressa referência ao «Relatório e Projecto de Regulamento de Exercício da Indústria Têxtil» (Comissão de Estudo da Indústria Têxtil, Porto, 30-4-968) e ás medidas saneadoras de proveniência governamental (Decreto-Lei n.º 48 844, de 20-1-1969, despacho do ministro da Economia e das Finanças, de 22-1-1969, Dec. n.º 48 873, de 20-2-1969, e despacho conjunto das Secretarias de Estado do Comércio e do Orçamento, de 16-10-1969).

Se bem entendemos, uma crise grave foi sustida e está a ser debelada, pecando o estudo inserto no boletim do G. N. I. T. (referente a Março-Junho deste ano, mas distribuido há pouco tempo) por certa relativa desactualização, o que se compreende. Convida-nos, pois, a Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama a uma visão mais optimista dos factos, o que fazemos gostosamente acrescentando-lhe um quantum satis de expectativa.

Um aspecto da Venda de Caridade, que tem registado grande afluência

VENDA DE CARIDADE

Uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade está a realizar pela terceira vez uma Venda de Caridade, iniciativa anual que tem sido coroada de êxito e se efectua, como nos anos anteriores, na Avenida António Augusto de Aguiar, 19-A — o «stand» de exposições da Mocar que, compreensivamente, cedeu instalações para o efeito. O produto da venda destina-se integralmente, também como nos anos anteriores, para o Centro Social do Bairro do Cruzeiro. A exposição inclui elevado número de objectos utilitários e decorativos, na sua maioria executados pelas senhoras que compõem a comissão. A Venda de Caridade funcionará até ao próximo dia 20 de Dezembro.

Antigos alunos do Instituto Comercial de Lisboa

Por iniciativa dos actuais finalistas do Instituto Comercial de Lisboa, vai realizar-se um encontro de antigos alunos, para o que foi criado já o «Gabinete do Encontro» junto da Comissão de Finalistas de 1969-70.

A iniciativa integra-se nas comemorações do I. C. L. e qualquer esclarecimento deverá ser pedido á «Comissão de Finalistas do I. C. L. — Gabinete do Encontro — Rua das Chagas, 7 — Lisboa-2».

O I CONCURSO CASA PLATEX

Com o objectivo de valorizar e constituir incentivos para novos arquitectos, as Fábricas Mendes Godinho, de Tomar, promovem o I Concurso da «Casa Platex» entre os alunos das Escolas de Belas-Artes. O tema do concurso envolve a realização de um projecto para construção de uma «Casa Platex», obedecendo a condições prèviamente estabelecidas. A inscrição, aberta a todos os estudantes (a partir do 3.º ano) das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto, deverá ser feita por escrito até ao final do próximo mês de Dezembro. A inscrição pode fazer-se individualmente ou por grupos.

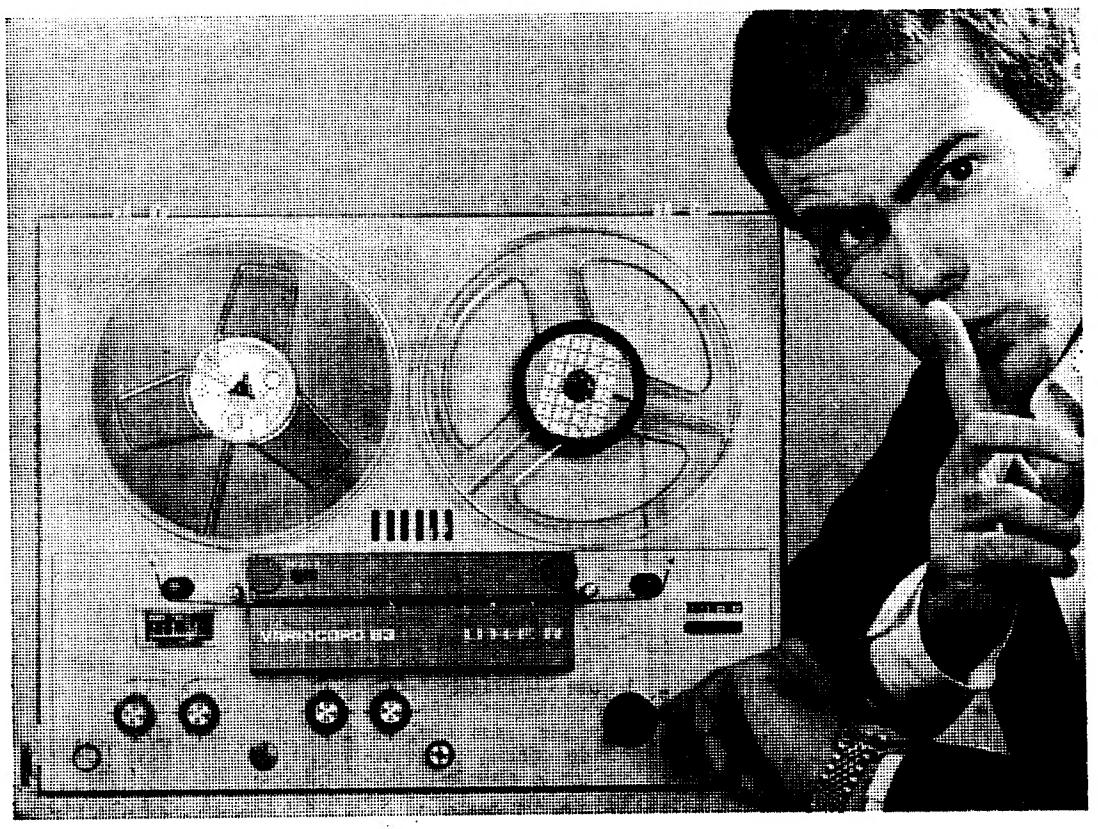
Os trabalhos serão expostos pùblicamente, após a classificação, e deverão ser entregues em Tomar, na sede das Fábricas Mendes Godinho ou nos seus escritórios em Lisboa e Vila Nova de Gaia até 31 de Maio de 1970, acompanhados duma memória descritiva e de um certificado de matrícula do aluno ou do chefe de equipa. Serão ainda aceites maquetas dos trabalhos, se os concorrentes acharem conveniente a sua execução

Foram instituídos: um primeiro prémio de 20 000$00; um segundo de 10 000$00; menções honrosas de 2500$00. Serão entregues placas comemorativas a todos os concorrentes

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Agora o gravador para toda a gente
NOVO!



UHER VARIOCORD 63:
o gravador das 4 variantes

Grave e ouça em sua casa música, a voz de parentes ou amigos, etc. Em 2 ou 4 pistas (2 cabeças fàcilmente intermutáveis), com ou sem automático, o UHER VARIOCORD 63 dá-lhe a verdadeira Alta Fidelidade em gravação e reprodução, de acordo com as exigentes normas Alemãs de HI-FI.

Outras vantagens ainda: um moderno comparador de tensão da fita magnética que proporciona uma surpreendente constância de velocidade; possibilidade de mistura de fontes sonoras; 3 velocidades; funcionamento vertical ou horizontal.

Escolha UHER! Gravadores desde 4790$00

UHER
a mais alta técnica de gravação

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA-LISBOA-PORTO

o Japão transformou-se e é hoje a 2.ª potência industrial do Mundo

NÃO REVELAMOS NENHUMA NOVIDADE SENSACIONAL.
ENTRETANTO, TALVEZ SEJA NOVIDADE PARA SI,
SABER QUE ESTAMOS PRESENTES NO JAPÃO
DURANTE A FEIRA DE OSAKA (MARÇO A SETEMBRO DE 1970).
PROCURE-NOS, PRESTAREMOS TODOS
OS ESCLARECIMENTOS QUE JULGAR CONVENIENTES
SOBRE O COMÉRCIO COM O JAPÃO.

153 DEPENDÊNCIAS DO B. N. U. ESTÃO AO SEU SERVIÇO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
o Banco do Povo ao serviço de Portugal

PRESENTE NO JAPÃO DURANTE A EXPO'70 EM OSAKA

Dizem os leitores...

«NOVOS HORÁRIOS E NOVOS PREÇOS DA LINHA DO ESTORIL»

Sobre a notícia «Novos horários e novos preços na linha do Estoril», recebemos uma carta do sr. Manuel Alves, cujo teor é o seguinte:

«Como leitor assíduo do «Diário de Lisboa» tomo a liberdade de me dirigir a V. no sentido de ser lançado, se assim o entender, este simples desabafo, no jornal que tão dignamente dirige, ainda sobre a notícia «Novos horários e novos preços na linha do Estoril».

Sobre os novos preços, que me pareceram exagerados, não posso deixar de fazer o meu modesto comentário, pois dizia-se no dito artigo que *a novidade maior está na definição das zonas.* Ora, eu dizia antes que nessa definição está a maior injustiça e senão vejamos: será justo que um passageiro de Carcavelos pague a mesma importância que um outro de Cascais? Não será o custo da passagem em função do número de quilómetros?

Noutro passo lia-se: «*quanto às séries e assinaturas há um ligeiro aumento.*» Parece-me haver outro adjectivo que mais se ajusta a um aumento que atinge os 90 por cento, caso, por exemplo, dos utentes da Cruz Quebrada e Caxias, cujas assinaturas mensais custam 55$00 e passarão a custar 100$00. Será isto um *ligeiro aumento?*

Segundo o informador da Sociedade, «*é a linha suburbana mais barata do Mundo*».

Os meus melhores agradecimentos, com votos de continuidade e progresso para o jornal de V. Ex.ª, atenciosamente, *Manuel Alves.*

PARA QUE SERVE O GRANDE PARQUE DE ESTACIONAMENTO JUNTO À SENHORA DA SAÚDE?

Do nosso leitor sr. Jorge Serras, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Por necessidade profissional, sou utilizador diário dos parques de estacionamento para automóveis da zona da Baixa.

Escusado será relatar as dificuldades que encontro, pois estas são bem do conhecimento de todos nós.

Contudo junto á capela de Nossa Senhora da Saude existe um largo com capacidade superior ao da Praça da Figueira, que a Camara Municipal, vai já para um ano, mandou asfaltar com o aparente e louvável propósito de criar um novo parque de estacionamento. Por mais estranho que possa parecer a qualquer munícipe, o parque continua inexpugnávelmente defendido com vedações e sinais de proibição.

Do lado oposto, onde existe uma pequenissima orla de estacionamento permitido, continua a Polícia a multar sempre que um automóvel tenha alguma roda sobre os passeios, os quais, na maioria não são utilizados por peões.

As conjecturas dos automobilistas aumentam á medida que os dias passam, sem se ver explicação para este insólito caso.

Quererá algum departamento da Camara Municipal de Lisboa fazer reviver, com a sua tecnologia de vanguarda, o mitológico suplício de Tântalo?

Qualquer explicação possível seria certamente bem-vinda por todos os munícipes que se deslocam quotidianamente á superfície.

O «VISON» DA SENHORA EMBAIXATRIZ APARECEU EM NÁPOLES

Em Setembro findo, algo de muito desagradável aconteceu a lady Aliky Russel, esposa do embaixador de Inglaterra no Rio de Janeiro, quando, a bordo do paquete italiano «Augusto», já no estuário do Tejo, tirava fotografias a esta bela Lisboa.

A senhora, para manejar a máquina fotográfica mais à vontade, despira um casaco de vison **(no valor de 90 contos) e colocara-o na amurada do barco.**

Terminadas as fotografias, não mais viu o casaco. Apresentou imediatmente queixa às autoridades, mas todas as averiguações se revelaram infrutíferas...

Acontece agora que, escalando o «Augusto» o porto de Nápoles, a Polícia italiana encontrou o casaco na posse de um passageiro da 3.ª classe — homem cuja nacionalidade não foi revelada, mas que, segundo consta, conversava muito com lady **Aliky Russel a bordo do paquete.**

CEM PROFESSORES NO ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES DE ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

Cerca de uma centena de professores de liceus e escolas técnicas tomam parte, hoje e amanhã, no I Encontro de Dirigentes dos Centros de Actividades Circum-Escolares responsáveis pelas secções de Jornalismo, Cinema e Fotografia, promovido pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

A reunião decorre no Palácio da Independencia, tendo começado, ás 10 horas, a sessão plenária presidida pelo director dos Serviços de Informação da M. P., sr. Fialho Rico, para definição das principais coordenadas técnico-pedagógicas do processo de acção a desenvolver.

Seguidamente, ás 11 e 15 os participantes no Encontro apresentaram cumprimentos ao tenente-coronel Gomes Beça, comissário nacional da M. P.. Das 11 e 30 ás 13, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos por secções, sob a presidência dos directores dos Centros de Jornalismo, Cinema e Fotografia, inteiramente preenchida pelas exposições individuais dos professores sobre as actividades a seu cargo; das 15 ás 18 decorre segunda sessão de trabalhos, por secções, prosseguindo as exposições individuais dos professores; apresentação de directivas específicas para as actividades de Jornalismo, Cinema e Fotografia, em ordem á programação do ano em curso; análise e discussão das actividades ao nível dos Centros, das regiões e á escala nacional.

Amanhã, das 10 ás 11 e 30 efectua-se terceira sessão de trabalhos por secções para conclusão da análise da programação das actividades para o ano em curso. Às 11.45 inicia-se a sessão de encerramento do encontro, presidida pelo comissário nacional da M. P. Às 13 e 30 decorre o almoço oficial na Pousada do Catalazete.

charlot
BOUTIQUE - HOMENS
BREVEMENTE
na sua nova loja
RUA BARATA SALGUEIRO, 28

O progresso acelerado da União Eléctrica Portuguesa destacado nas cerimónias do cinquentenário da empresa

(Continuação da 1.ª página)

o cinquentenário da U. E. P., que representa um marco importante na vida desta empresa constituída em 29 de Novembro de 1919, por D. Juan Urrutia, representante do grupo espanhol e António Vieira Pinto, representando, então, a casa bancária Pinto e Sotto Mayor.

A mesa da assembleia geral era presidida pelo sr. Eduardo Furtado, ladeado pelos srs. drs. Francisco Lumbrales Sá Carneiro e Ricardo Lumbrales Sá Carneiro. Noutros lugares sentaram-se os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, corpos gerentes e accionistas.

Palavras do sr. Eduardo Furtado

Começou por usar da palavra o sr. Eduardo Furtado presidente da assembleia geral da U. E. P. que disse: «Nestes 50 anos de trabalho intenso, de grandes esforços e dedicação, não isentos, com certeza, de muitas contrariedades, foi possível aos conselhos de administração e a todos que labutam nesta casa, elevar a União Eléctrica Portuguesa a um alto nível de projecção nacional, desfrutando de uma situação destacada no meio industrial e financeiro»

Prosseguindo, disse: «A ilustrar esta afirmação bastará como índice bem expressivo, verificar que a sociedade constituída inicialmente com o capital de dois mil e quinhentos contos, viu o seu capital e reservas, sucessivamente aumentados, ultrapassarem neste momento 520 mil contos». «Por estes números se poderá avaliar do seu desenvolvimento e da sua grandeza actual» — disse.

Depois de assinalar a estreita colaboração entre a U. E. P. e o Banco Pinto e Sotto Mayor, o sr. Eduardo Furtado prestou homenagem a todos quantos fizeram parte dos conselhos de administração e fiscal já falecidos, destacando dentre eles a figura do dr. Carlos Barbosa, que foi, durante largos anos, presidente do conselho de administração da U. E. P. e igualmente administrador e depois presidente do Banco Pinto e Sotto Mayor. Apresentou, depois, cumprimentos de saudações ao sr. comandante José Correia Matoso, que preside aos destinos da sociedade, extensivos a todos os seus colegas «pela forma criteriosa como têm dirigido a União Eléctrica Portuguesa».

Concluiu por saudar o sr. dr. Francisco de Sá Carneiro, presidente do conselho fiscal e o sr. eng. Mamede Fialho e Paulo de Barros (que por motivo de doença não estava presente), os dois grandes obreiros desta sociedade. As felicitações do orador foram ainda extensivas a todos os que trabalham na U. E. P. nomeadamente para o sr. dr. Arménio Eduardo França e Silva, delegado do Governo junto da empresa. Por fim, saudou os accionistas que em tão boa hora «confiaram aos espíritos brilhantes que constituem os corpos gerentes da empresa o seu destino»

O cinquentenário da União Eléctrica evocado pelo comandante Correia Matoso

A seguir ao sr. Eduardo Furtado usou da palavra o sr. comandante Correia Matoso, presidente do conselho de administração, que, depois de saudar os presentes, afirmou:

«Celebra hoje a União Eléctrica Portuguesa, em atmosfera densa de interrogações e dúvidas, meio século de uma existência rica de vitalidade, enobrecida pelo mérito dos seus desígnios, polarizados no alvo supremo do interesse nacional.

«Entre os alvores da sua formação e o momento que hoje vivemos, sedimentaram no espírito dos sábios e tomaram consistência e forma, as concepções mais alucinantes da ciência dos nossos tempos; eclodiu em realizações fulgurantes, numa sequência de vertigem, a revolução tecnológica que vai transformando em ritmo inquietante, a face do planeta.

«Surgindo, entre os marcos mais salientes da «grande mutação», a União Eléctrica Portuguesa, sofreu-lhe o duro impacto e reagiu dignamente á escala discreta que lhe competia. Acompanhou o movimento até aos extremos limites dos seus recursos, vivendo no clima tenso da época, a acuidade crescente dos seus problemas».

E mais adiante:

«O privilégio de nos situarmos, pelo carácter da actividade que praticamos, na própria raiz do progresso técnico, da qual dimana um dos parâmetros, mais sugestivos, na qualificação social dos povos, tem-nos imposto responsabilidades e deveres que dignamente cumprimos. Se não lográmos penetração mais extensa e mais profunda nos hiatos que prevalecem não nos compete a culpa... Seja-me consentido o orgulho de repetir e sublinhar o relevante interesse nacional deste belo empreendimento, nobilitado por meio século de um trabalho sem pausas: será ainda a melhor forma de elevar ao alto nível a que têm direito os precursores ilustres que a morte ceifou, subtraindo a sua memória, neste dia assinalado, à erosão implacável do tempo».

O caminho percorrido

«Foi árduo o caminho percorrido, não faltaram a esta cruzada, para melhor a valorizar, os escolhos das rotinas instaladas, a incompreensão, aspectos insólitos de emulação que a razão não alcança: — e, manda a verdade que se afirme, as dificuldades emergentes das próprias limitações. Convém efectivamente ter presente, que a desinvolução incessante de uma actividade deste tipo, pressupõe no sistema uma extrema elasticidade nos domínios da aptidão técnica, e a revisão frequente dos métodos de gestão.

«Cumpre-me esclarecer, alicerçado em quanto sei do passado, e na própria experiência, que toda a acção persuasiva junto da autoridade e dos nosso clientes, foi conduzida em moldes de puras demonstrações objectivas, científicas, em acordo com o estilo de perfeita integridade, que desde os alvores da empresa nos impusemos.

«Nunca usamos argumentos retóricos nem cultivamos as influências que prometem o êxito fácil.

«Numa sociedade dormente, encerrada, nos primeiros tempos da nossa actividade, em preconceitos e privilégios, apegada aqui e ali a fórmulas frustes e rotineiras, nem sempre terá sido fácil essa límpida catequese».

E em seguida:

«Do relatório onde se registam, com sóbria elegância os tópicos mais salientes da nossa actividade, no curso de meio século, uma ilação se extrai, impressiva e concludente: a perfeita convergência de ideias, a coesão activa de entidades de raiz diferente; de facto, nunca uma sombra se interpôs, digna de reparo, na intensa e lealíssima colaboração entre espanhóis e portugueses.

«O nosso empreendimento eclodiu da aproximação providencial entre um engenheiro cultíssimo, de amplíssima visão: — essa figura excepcional de realizador que foi D. Juan Urrutia — e o sentimento do alto mérito do empreendimento induzido nos banqueiros da firma Sotto-Mayor; com particular relevância em Cândido Sotto-Mayor. António Vieira Pinto, primeiro presidente do conselho de administração desta empresa, economista brilhante e financeiro de raro talento, não deve ter tido maiores dificuldades em demonstrar ao seu sócio e amigo, o alcance social e económico do empreendimento. Assim se estabeleceu a ponte sólida da União Eléctrica, — ponte forjada na confiança mútua, na lealdade, no cavalheirismo. Assim nasceu e prosperou em prestígio, a nossa empresa.

«A Vieira Pinto, sucedeu na presidência, Carlos Barbosa, que se manteve no cargo sem interrupção, durante 40 anos.

«Pela distinção e integridade com que desempenhou o seu longo e difícil mandato bem merece, o dr. Carlos Barbosa, a homenagem sentida que hoje prestamos à sua memória.

«Do Pablo de Garnica, esse bom amigo, ocupa na minha memória um lugar de eleição: — não é sem profunda emoção que relembro a figura prestigiosa desse basco

(Continua na página seguinte

III ENCONTRO-RELAÇÕES ECONÓMICAS COM O JAPÃO

PARA A PROMOÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DO PROGRESSO ECONÓMICO PORTUGUÊS: ESTUDO E DISCUSSÃO DAS POSSIBILIDADES DE UM MAIOR DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES ECONÓMICAS COM O JAPÃO

DIA 2 E 3 DE DEZEMBRO
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

PROMOVIDO E ORGANIZADO PELO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ÁGUA QUENTE?
COM CHAFFOTEAUX
Já está!...
Económicos na compra e no consumo, seguros e elegantes na sua apresentação compacta, os esquentadores a gás CHAFFOTEAUX aquecem a água rápida e silenciosamente. Prefira também...
ESQUENTADORES
UM PRODUTO Chaffoteaux et Maury
CHAFFOTEAUX ET MAURY
DISTRIBUIDORES GERAIS: Frigel
PORTO: RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 712 — TELEF. 21257/8
LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72 — TELEF. 661431/4

O cinquentenário da União Eléctrica Portuguesa

(Continuação da pág anterior)

franco, aberto, lealíssimo, luminosamente inteligente.»

Elogio do dr. João Ruella Ramos

O sr. comandante Matoso teceu então encomiásticos elogios a diversas personalidades que foram dirigentes da U. E. P., prosseguindo:

«Teve a administração o privilégio de encontrar nos seus gestores, e nos quadros técnico e administrativo, um escol de dirigentes e executores, notáveis pela competência profissional, aprumo e inexcedível dedicação.

«Eles lograram induzir no meio que nos cerca uma imagem imaculada, pela honestidade dos processos; brilhante pelo prestígio dos seus conceitos — de tal modo que vieram a alcançar no contexto onde a nossa actividade se integra as posições mais relevantes.

«Dos admiráveis pioneiros, fautores do arranque, manteve-se entre nós, numa actividade sem pausa, o nosso querido colega dr. João Ruella Ramos.

«Não quero perder esta oportunidade para lhe testemunhar, meu bom amigo, o meu profundo respeito pelas qualidades de carácter que o definem e sublinhar a profunda estima que nos une, alicerçada em anos de convívio sem sombras, de límpida e intensa cordialidade.»

E a terminar afirmou:

«Se nos afirmamos perfeitamente identificados com o apelo fremente do proj. Marcello Caetano à iniciativa privada, apenas mostramos, em relação à política que nos tem norteado, uma linha de perfeita coerência.

«Não desejamos trilhar outra via que não seja uma adesão total ao caloroso incitamento.

«Em qualquer contexto que o futuro nos reserve, não nos resta outra alternativa que não seja dar à Nação, acrescida se for possível, a contribuição que nunca lhe recusamos, no curso de meio século.

«Na nossa qualidade de «actividade privada», livre de imaginar, de criar, de submeter ao Governo ideias e projectos — livres de agir no âmbito da nossa organica — servimos honestamente os altos desígnios enunciados pelo Presidente do Conselho.

«Hoje, como ontem, é esse o nosso estado de espírito».

«Iremos (a U.E.P.) contra o tempo à conquista do futuro»

— afirmou o dr. João Ruella Ramos

Usou então da palavra o sr. dr. João Pedro Ruella Ramos que começou por homenagear o presidente da mesa:

«Nessa presidência, de que foram sucessivamente titulares os srs. Cândido Sotto Mayor, Manuel Pinto de Azevedo e dr. Manuel José Coelho, fica bem o ilustre presidente do conselho de administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, instituição em que sempre a U. E. P. encontrou apoio e amizade fraternalmente retribuída.

Mas, para além dessa circunstância fica ali bem o sr. Eduardo Furtado, que desde há muitos anos vem acompanhando com interesse e com dedicação a vida da U. E. P.

E eu não quero perder a feliz oportunidade de, publicamente, entre tantos e tão bons amigos, manifestar a V. Ex.ª a minha admiração muito sincera e cordial, pela forma como V. Ex.ª soube, pelo seus merecimentos, pela sua inteligência pela afabilidade do seu trato e pela clara intuição das oportunidades, triunfar em pleno dentro da sua profissão e ascender ao lugar de justo relevo, que presentemente ocupa no meio económico e social do nosso País.

Com isso me congratulo de todo o coração, como amigo de velha data.

E agora, antes de mais, cumpre-me agradecer ao nosso presidente do conselho de administração as palavras de apreço e de estima, que houve por bem dirigir-me. Devo-as do favor da amizade com que me honra, amizade a que tenho procurado e continuarei procurando corresponder.»

O nascimento da U. E. P.

E mais adiante:

«Está connosco a memória dos fundadores da U. E. P., a de aqueles que pelo seu trabalho, pela sua fé, persistência e entusiasmo, incansàvelmente lutaram para manter o ritmo da sua expansão, para a consolidar e para a engrandecer.

Connosco está ainda a lembrança querida dos ausentes, seja dos que a morte levou e ficaram pelo caminho, seja dos muitos, que a doença e outros motivos impediram de comparecer.

O facto de eu ser contemporâneo de António Vieira Pinto e condiscípulo em Coimbra do dr. Cândido Sotto Mayor, e a circunstância de me encontrar então ao serviço da firma Pinto & Sotto Mayor como advogado, proporcionou-me o ensejo de intervir na escritura de constituição da União Eléctrica Portuguesa. É-me lícito portanto afirmar que vi nascer esta sociedade.

Isto foi em 28 de Novembro de 1919, há meio século cumprido ontem, e lembro-me quase como se fora hoje!

Manhã cedo tivemos de deslocar-nos à Foz do Douro, eu e o saudoso dr. Carlos Barbosa, a fim de conseguirmos que o dr. Ponce de Leão, recém-nomeado notário na comarca e cidade do Porto, viesse lavrar a escritura, que por fútil motivo burocrático outro notário se havia à última hora escusado a celebrar.

O dr. Ponce de Leão, que era um homem inteligente, compreensivo e expedito, estava no princípio da sua carreira notarial, que foi longa e brilhante. O embaraço que surgira desfez-se, e tudo se cumpriu dentro da lei.

Deste então e até se aposentar ficou o dr. Ponce de Leão sendo o nosso notário, além de nosso amigo e nosso accionista. É-me grato recordá-lo!

A escritura, em que intervieram como figuras marcantes, além de outros, António Vieira Pinto e Don Juan Urrutia, incluía os estatutos da U. E. P., estatutos ainda actualmente em vigor com pequenas alterações.

Os estatutos vigoram; mas, salvo dois outros, todos os que os subscreveram, assim como os primeiros componentes da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal, os primeiros gerentes e engenheiros, os primeiros empregados e operários desapareceram do rol do número dos vivos.

Graças à Providência, que me tem conservado a saúde, e mercê da confiança benévola dos senhores accionistas, que me têm reeleito, venho exercendo ininterruptamente o cargo de administrador desta empresa desde 21 de Maio de 1925.»

Os primeiros anos

Prosseguindo, asseverou:

«A casa bancária Pinto & Sotto Mayor, então em franca euforia de negócios, por dispor do crédito excepcional de Cândido Sotto Mayor e do dinamismo impulsionador de António Vieira Pinto, seleccionou para formarem o conselho de administração da nossa sociedade alguns dos elementos nessa época mais significativos das actividades económicas portuenses, como Eduardo Honório de Lima, Raul Lambertini de Magalhães, Eduardo José Barreto e António Ramos Pinto.

Com os dois primeiros, e ainda com o eng. José Corrêa Botelho de Castelo Branco e com D. Juan de Guinéa, e sob a presidência de António Vieira Pinto, funcionou o conselho durante os dois primeiros anos.»

Em seguida o dr. Ruella Ramos mencionou as personalidades espanholas que, ao longo dos anos, fizeram parte do conselho de administração da U. P. E. E continuou:

«Mas a justiça impõe que, de entre os falecidos sejam realçados, ou pelas posições que ocuparam, ou pelo tempo que serviram, os nomes de António Vieira Pinto e D. Juan Urrutia (os fundadores), do dr. Carlos Barbosa (40 anos de presidência), dos dois grandes chefes de grupo D. César de la Mora e D. Pablo Garnica, e por fim do eng. José Castelo Branco, que esteve na origem da U. E. P., e nela foi administrador durante mais de 30 anos.»

O progresso das ultimas décadas

«Não é favor mas simples homenagem à verdade destacar nesta emergência o nome inesquecível do eng. Corte-Real, espírito e carácter de fina têmpera, que com a sua tenacidade, o seu dinamismo e a sua capacidade de organização e de direcção, foi de 1924 a 1935 de autêntica alma de empresa.

A ele se deve especialmente o haver-se possibilitado a nossa expansão para o sul do Tejo, mediante a oportuna absorção da «Sociedade de Electrificação Urbana e Rural».

Quanto aos nossos actuais gerentes, os engs. Mamede Fialho e Paulo de Barros, tudo o que pudesse expressar em seu elogio ficaria aquém do que lhes é devido.

A quantidade e a qualidade do seu trabalho estão na base do enorme progresso realizado pela U. E. P. no decurso das últimas três décadas. Considero-me singularmente qualificado para o afirmar, já que no posto de administrador adjunto à gerência, tenho sido dia a dia testemunha presencial da lucidez da sua visão, da segurança da sua previsão e da eficácia da sua acção»

O concurso dos quadros técnicos

«Um empreendimento como o nosso jamais seria viável sem o concurso e a dedicação integrada dos quadros técnicos, dos agentes administrativos e do pessoal operário

Hoje mais do que nunca, todos podem tudo e ninguém pode nada!»

E a terminar:

«Dentro das normas estatuídas nas concessões, que o Governo nos conferiu, continuaremos a servi-la de alma e coração, servindo simultâneamente os accionistas de quem somos mandatários, os clientes de cujo concurso vivemos e a Nação a que nos orgulhamos de pertencer.

E assim iremos contra o tempo, à conquista do futuro, aplanando o caminho, para que os nossos sucessores possam festejar alegremente o centenário da União Eléctrica Portuguesa daqui por meio século.

É do livro de Job, que pacientemente acatou a vontade divina, mesmo nas horas de infortúnio, e a quem por isso foram restituídos em dobro os bens perdidos, o conceito pitoresco e sempre actual:

O homem nasceu para o trabalho como o pássaro para voar»

Por fim, falaram os srs. D. Victor de Urrutia y Usaola, do conselho de administração da U. E. P. e os accionistas srs. engs. João Sobral Meireles e Armando Magalhães, que referiram á actividade da U E P no decorrer destes 50 anos

Almoço no Hotel Infante de Sagres

Finda a assembleia geral, efectuou-se um almoço no Hotel Infante de Sagres, durante o qual foi homenageado o sr dr Ruella Ramos a quem foram entregues lembranças oferecidas pelo conselho de administração e gerência e ainda uma de todo o pessoal

Usaram da palavra os srs. comandantes Correia Matoso, D. Victor de Urrutia y Usaola, dr. Gualberto de Sá Carneiro, eng. Mamede Fialho, e foram lidas algumas palavras escritas pelo eng.º Paulo de Barros, e o sr. Adriano Domingues, em nome de todo o pessoal da

(Continua na página seguinte)

NOTAS BIOGRÁFICAS DO DR. JOÃO RUELLA RAMOS

O dr. João Pedro Ruella de Almeida Ramos, membro do Conselho de Administração da Renascença Gráfica, desde os fins de 1952, nasceu em 7 de Fevereiro de 1891, no lugar do Brunheiro, concelho de Estarreja.

Foi educado no Colégio de S. Fiel, tendo completado o 5.º ano liceal em Castelo Branco e o 7.º ano, em Coimbra. No ano de 1908 matriculou-se em Direito e Teologia, na Universidade de Coimbra e em 1912 licenciou-se em ambas as faculdades, com distinção.

No Porto, para onde transitou em seguida, exerceu as funções de professor do ensino secundário particular, tendo leccionado nos melhores colégios. Foi vice-presidente da Associação dos Professores do Ensino Secundário Particular e director do Colégio de S. Carlos. Cumulava as suas actividades docentes com a advocacia, tendo praticado com o causídico e professor de Direito, dr. Francisco Fernandes.

Quando se criou a Ordem dos Advogados, foi eleito para o respectivo conselho distrital. Embora tivesse sido o candidato mais votado, recusou-se a assumir a presidência para dar lugar a colegas mais idosos. Merecedor da confiança da classe, foi delegado para a repartição das colectas.

A sua competência e honestidade valeram-lhe a nomeação para juiz substituto da comarca do Porto, cargo onde se manteve por alguns anos.

Logo que foi criada a Faculdade de Letras no Porto, matriculou-se como aluno de Filologia Clássica, tendo obtido elevadas classificações em todas as cadeiras.

Pessoa da confiança do prof. Egas Moniz, foi um dos organizadores do Partido Centrista, por expressa solicitação do fundador. Ainda por indicação do prof. Egas Moniz, foi nomeado governador civil substituto do Porto, sendo o orientador da política distrital durante o 1.º semestre de 1918. Quando o major Guilherme de Azevedo, governador efectivo, abandonou o cargo, o dr. Pedro Ruella Ramos solidarizou-se com ele, desgostosos ambos de certos excessos policiais que desaprovavam.

Nesse mesmo ano foi eleito deputado pelo círculo de Braga. Também neste caso, foi o prof. Egas Moniz que quase lhe impôs a candidatura. A verdade é que foi nesse ano o 2.º deputado mais votado do país. Daí a poucos meses, ocorria a morte do presidente Sidónio Pais. A partir daí, abandonou definitivamente a política. Após o 28 de Maio recebeu convite para organizar no Porto as comissões políticas locais. O convite que lhe foi dirigido pelo então governador civil do Porto, major Moreira de Sá, foi recusado. Aliás, no ano de 1918, havia rejeitado já o cargo de presidente da Câmara Municipal do Porto.

Em 1925 entrou para o Conselho de Administração da União Eléctrica Portuguesa, de que já era advogado e em cuja constituição interviera, no ano de 1919, a convite do banqueiro e seu amigo António Vieira Pinto.

Desde então passou a dedicar-se quase exclusivamente ao exercício das funções de administrador daquela importante sociedade, para cujo conselho de administração tem sido ininterruptamente eleito até hoje. Entre 1927 e '940, foi, além de administrador, director-gerente da U. E. P., e, a partir de 1940, administrador-adjunto à gerência.

Além de se manter em plena actividade como membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, o dr. Ruella Ramos exerce ainda o cargo de presidente da mesa das assembleias gerais das seguintes sociedades: Empresa Industrial do Freixo, Companhia Industrial de Resinas Sintéticas (Cires), Laboratórios Vitória e Hidroeléctrica do Coura.

O CINQUENTENÁRIO DA UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

U. E. P. todos se referiram á figura do sr. dr. Ruella Ramos, individualidade que está ligada desde a primeira hora á empresa. Por fim, usou da palavra, para agradecer, o sr. dr Ruella Ramos.

Durante as diversas cerimónias foram recebidos inúmeros telegramas e cartas de felicitações.

O historial de uma empresa

A União Eléctrica Portuguesa foi constituída em 28 de Novembro de 1919, há precisamente 50 anos. A escritura assinada nesse dia, no notário dr. Ponce de Leão, no Porto, foi devida ao entendimento entre a Electra del Lima, de Madrid, com a fábrica em Lindoso, e o Banco Pinto & Sotto Mayor.

O capital da nova sociedade era de 5000 contos. A frente da sociedade duas personalidades marcantes: o eng.º Don Juan de Urrutia y Zulueta e o banqueiro António Vieira Pinto. Este foi o presidente da sociedade de que o primeiro era vice-presidente.

Morto António Vieira Pinto, em 1923, suceder-lhe-ia o dr. Carlos Barbosa que foi seu presidente até á morte, em 1965. Mais de quarenta anos. Na vice-presidência sucederam-se também outras personalidades marcantes, como Don Cesar de la Mora Y Abarca e Don Pablo de Garnica y Echevarria.

Durante o meio século da sua existência, lembrado agora num volume de primorosa apresentação gráfica, a União Eléctrica Portuguesa *contribuiu de forma notável para a expansão do consumo da energia eléctrica, «pondo-a ao serviço de entidades particulares ou públicas para efeitos de iluminação, aquecimento, força motriz e quaisquer outros intuitos industriais que tenham por base ou necessitem da colaboração eléctrica», conforme com o art.º 3.º dos Estatutos da Sociedade.*

Do concelho de Ponte da Barca, a companhia foi-se expandindo e assinando contratos com diversas entidades particulares ou públicas, fornecendo a energia até o concelho de Pombal. No Sul do País havia de expandir-se também abarcando desde a outra margem do Tejo, a Setúbal e Évora. E para isso se multiplicaram as estações e subestações, aumentando, de forma extraordinária, os seus fornecimentos de energia eléctrica a uma parte importante do País.

Como finda o volume, de magníficas ilustrações, em que essa história nos é especificada, bem se pode dizer que «a União Eléctrica Portuguesa pode orgulhar-se da obra realizada nestes cinquenta anos. Não individual mas colectiva, essa obra representa um esforço poderoso e não teria sido possível sem a energia, a dedicação, a boa vontade, o espírito de iniciativa de todos os que a servem e sem a compreensão dos poderes públicos.»

Aspecto da mesa da presidência da sessão comemorativa

Renovação da via férrea

Com o pedido de publicação, recebemos da C. P. o seguinte comunicado:

«Vão começar em breve, pelo percurso de Setil a Sintra, os importantes trabalhos de renovação da via férrea.

Esta renovação, que constitui um dos maiores empreendimentos levados a efeito nas últimas décadas no sector dos transportes ferroviários, não deixará de originar alguns atrasos na circulação dos comboios. No entanto, a C. P. envidará os seus melhores esforços no sentido de minimizar as perturbações resultantes destes trabalhos

Solicita por isso, esta Companhia, a melhor compreensão do público certa de que o sacrifício ora pedido, se virá a traduzir no futuro, numa real melhoria de serviços em benefício de todos.»

VISITADA A BARRAGEM DO TEJO PELO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

MONTE CLARO (Nisa), 29 — Em Abril de 1968 começaram os trabalhos da construção da barragem de Fratel, situada a montante da barragem de Belver, no concelho de Nisa, freguesia de Amieira do Tejo, e que é a primeira no seu tipo construída no Tejo em território português pela Hidroeléctrica do Zêzere e destinada a produzir energia que virá a servir a rede eléctrica nacional.

A fim de apreciarem o andamento dos trabalhos em execução, o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Públicas deslocaram-se hoje á barragem, onde chegaram pouco depois das 11 horas.

Os srs. eng.º Rui Sanches e dr. Silva Pinto eram acompanhados pelos srs. eng.os Rebelo Pinto e Palma Carlos, respectivamente presidente da Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos e o director-geral dos Serviços Hidráulicos. À chegada ao local das obras, aguardavam-nos o governador civil de Portalegre, o presidente da Camara Municipal de Nisa e os srs. eng.º Amaro da Costa, dr. Veiga de Macedo e eng.º Castelo Branco, do conselho de administração da Hidroeléctrica do Zêzere, e eng.os Carvalho Xerez, Granger Pinto, Licínio Vaz e Henrique Nunes, dos Serviços Técnicos da mesma empresa, e Moniz da Maia e Pompeu Fontunato, da firma adjudicatária da execução das obras.

A importância do empreendimento

A concessão para a realização do empreendimento foi outorgada em Abril de 1967, nos termos do acordo luso-espanhol relativo ao aproveitamento dos rios fronteiriços.

Os pilares da barragem permitirão a construção de uma ponte entre as duas margens, assegurando assim a ligação a Castelo Branco pela estrada nacional 359, depois de concluído um lanço de 3 km que ligará a barragem á estrada nacional 3. A concepção da central possui estrutura «sui generis»; as paredes acima da sala das máquinas são abóbadas multiplas, de modo a constituírem uma estrutura resistente para os máximos níveis atingidos pela água durante as cheias. Os transformadores, a aparelhagem eléctrica e a saída da linha para a subestação do Zêzere, em Castelo do Bode, ficarão situados sobre o tecto da central. Ampliou-se o mais possível a potência a instalar na central, dentro do espaço disponível, tendo-se conseguido atingir um aumento de 30 por cento em relação á potência inicialmente prevista. O equipamento electromecanico tem potência total de 130 MW, distribuída por três grupos de turbina-alternador.

Aqueles dois membros do Governo, depois de escutarem as informações sobre as características principais do empreendimento (serão investidos na obra cerca de 930 mil contos), dirigiram-se para o local dos trabalhos, observando que as obras de derivação provisória do rio se encontram completamente terminadas. Apreciaram-se, também as obras de consolidação da encosta da margem esquerda, na zona da central e do caudal de fuga, a fim de permitir que as da estrutura central se possam iniciar nas melhores condições de segurança. As de consolidação e revestimento dos taludes da margem direita, na zona da barragem junta á linha de caminho-de-ferro, a exemplo das demais, decorrem em ritmo acelerado e em condições de proporcionarem a necessária segurança á passagem dos comboios.

Antes de se retirarem, os srs. eng.º Rui Sanches e dr. Silva Pinto tomaram conhecimento de que se está a dar inteiro cumprimento ao programa de trabalhos aprovado pelo Governo, prevendo-se que o primeiro grupo entre ao serviço em meados de 1973. Foram por último trocadas impressões sobre a necessidade de se iniciar urgentemente a empreitada dos trabalhos na bacia do Mondego cuja concessão foi recentemente outorgada áquela empresa, e relativamente aos estudos para o plano do aproveitamento hidráulico daquela bacia e do rio Guadiana.

Terminada a visita, aqueles membros do Governo dirigiram-se para Abrantes, onde almoçaram.

Em três linhas

O subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e sua esposa ofereceram, hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao embaixador da Áustria e sr.ª de Herman Gohn.

///

Encerra-se amanhã, em Lima, no Peru, a Feira Internacional do Pacífico, um dos mais importantes certames internacionais de comércio que se realizam na América do Sul e a única que faz parte da Union des Foires Internationales.

///

Começa no próximo dia 3 de Dezembro, em Bruxelas, a reunião a nível ministerial do Conselho da Organização do Tratado do Atlantico Norte. O subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, preside á delegação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que se desloca a Bruxelas.

Empregados de escritório

Num hotel de Carcavelos reuniram-se esta manhã os representantes que integram o Conselho Geral da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, para tratar, além de importantes assuntos de interesse colectivo, da votação do orçamento para 1970.

ANTOINE — DIA 16 NA R.T.P.

O famoso Antoine, aplaudido cantor francês (que também é engenheiro) que, desde há anos, mantém excelente posição no mundo do espectáculo internacional, estará em Lisboa no dia 16 do próximo mês gravando, nos estúdios da R. T. P. uma actuação que, certamente, será êxito na sua programação.

dom Pepe

BAR RESTAURANTE

AVENIDA MARGINAL — PAREDE

ESTUPENDA VISTA SOBRE O OCEANO

ABERTO ATÉ AS 3,30 H.

MÚSICA AMBIENTE

ESPECIALIDADES

Túlipa de gambas à Dom Pepe
Bacalhau nosso segredo
Zarzuela à San Jurjo
Pato ao vinho tinto
(confeccionado à vista do cliente)
Chateaubriand Tyrolienne
Osso-bucco com cogumelos

SERVIÇO DE CHÁS DAS 16 ÀS 19 HORAS

CEIAS COM EMENTA PRÓPRIA DAS 0 ÀS 3,30 HORAS

EMPRESA IMPORTANTE PRECISA

Mecânico Ar Condicionado Central
Mecânico Ar Condicionado Janela
Electricista Fabril
Serralheiro Soldador
Mecânicos Auxiliares (Ar condicionado, vapor, bombinagens, etc.)

— Idade máxima 35 anos
— Serviço militar cumprido ou dele isento

Resposta detalhada com experiência e habilitações literárias, ao n.º 501.

ECOS

O urbanismo é dos assuntos que lògicamente mais interessam, e apaixonam mesmo, as vastas audiências das cidades modernas. Síntese da arquitectura, da matemática, da geografia, da economia, das ciências humanas e sociais, apresenta-se igualmente como bem de consumo. O arquitecto urbanista tem de ser o fulcro de uma equipa, com variados elementos, dos sectores técnicos, culturais e municipais e nas quais inclusivamente participam — ou deveriam participar — os utentes, moradores das casas, crianças que brincam com a água das fontes, velhos e namorados que passeiam nos jardins, etc. Interrogado pelo **Express**, o célebre advogado francês Charles Delfonte, chefe dos urbanistas da cidade de Lyon, fez estas importantes declarações acerca do problema de correlação da arquitectura e do crescimento ramificado dos aglomerados humanos: «Numa cidade em devir, em transformação, há que criar os equipamentos elementares e prever os terrenos que permitirão a satisfação de necessidades futuras. É portanto indispensável que não se ocupe toda a superfície disponível sob o falacioso pretexto da rentabilidade imediata. Um dos vícios do nosso urbanismo consiste em não se tomarem na devida conta certas necessidades potenciais, com a propensão agravante para as resolver em termos de finanças e não em termos de economia. Contudo, se pode parecer absurdo guardar de reserva uns tantos metros quadrados de terreno, consoante a escala, para satisfação de futuras necessidades, isso é decerto bem mais sensato do que paralisar uma cidade, cristalizá-la e acabar mais tarde por ter de demolir parte dela para aí instalar os novos equipamentos que entretanto se tenham revelado indispensáveis.»

★

NAS «Memórias da Grande Guerra», de Jaime Cortesão, que apresentam grande valor não só estético e moral, mas sobretudo histórico, como exacta, imparcial e lúcida reconstituição do período que vai da entrada de Portugal na Grande Guerra de 1914-18 à participação de Afonso Costa na Conferência da Paz, surgem-nos as grandes figuras intelectuais e políticas da República Democrática, e os militares, os artistas, a gente do povo, um afresco de época, forte, generoso, belo e não raro comovedor, algumas vezes profético. Mais um fruto admirável da nobre inteligência, do portuguesismo autêntico, da humanidade fecunda de Jaime Cortesão.

ALUNOS VOLUNTÁRIOS DE DIREITO

Nas Salas de Estudos Jurídicos e Sociais, efectuou-se uma reunião de alunos voluntários da Faculdade de Direito de Lisboa. Foi escolhido o estudante, que em representação dos alunos voluntários, integrará a lista associativa candidata á direcção da A. A.

Em ambiente de trabalho foram também apreciados problemas relacionados com a situação desfavorecida do estudante voluntário e a sua integração na vida da Faculdade e da Associação, tais como: extensão a Lisboa do regime de exames e frequências adoptado em Coimbra, realização de aulas e cursos nocturnos para voluntários, «contrôle» da prestação de exames, afixação pontual das notas das frequências e participação dos voluntários na elaboração dos mapas de exames e nos trabalhos preparatórios da Reforma do Ensino.

Decidiu-se finalmente levar a efeito uma reunião geral de alunos voluntários, que foi marcada para esta tarde.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

«SOU UM EXPERIMEN SE AS COISAS MUDA AS MINHAS IDEIAS MUD

—DISSE-NOS AI ERE

Um homem bem deste século, ainda a caminho dos 72 anos. Olhado de frente, porém, é um «jovem». Falado, é um homem sério e sereno. Repousado. Pequeno. Risonho. Tranquilo. Simples. O seu retrato faz-se mais pelas palavras do que pela sua fisionomia. O resto é prestígio. Não de aspecto, mas de obras. Alfred Sauvy tem nome no Larousse:

Alfred Sauvy, demógrafo e economista francês. Nasceu em Villeneuve-de-la-Raho, nos Pirinéus Orientais, em 1898. Antigo aluno da Escola Politécnica, entra na Estatística Geral de França, em 1922. Em seguida, é nomeado director do Instituto, de 1937 a 1945, e feito membro do Alto Comité Consultivo da População e da Família. Após a Libertação, foi nomeado secretário-geral da Família e da População. Membro do Conselho económico e social, desde 1947, torna-se director do Instituto Nacional de Estudos Demográficos, desde a sua fundação, em 1945, até 1962. Professor do Collège de França, representou o seu país na comissão de população da O. N. U. Chefe-de-fila dos demógrafos franceses, deu, ao Instituto que dirige, a amplitude hoje reclamada por aquela ciência social. Trabalhos de economia fundados sobre a observação estatística escrupulosa dos factos e os esclarecimentos analítico-demográficos conferem-lhe um lugar especial e original entre os economistas franceses contemporaneos.

Entre outras obras, podem citar-se as seguintes: «Riqueza e População» (1943); «O Ser e a População» (1945); «Teoria Geral da População» (2 volumes em 1952 e 1954); «A Natureza Social» (1957); «A Ascensão dos Jovens» (1959); «A Dimensão da Vida Humana» (1960).

A nossa primeira pergunta serve para lhe completar a biografia:

— Que obras publicou depois das referidas, até 1960, pelo Larousse?

— *Poucas. Uma «Mitologia do Nosso Tempo», sobre os mitos da vida social. Uma «História Económica Entre Duas Guerras», da qual, em breve, sairá o 3.º volume. Por outro lado, em Janeiro, aparecerá o meu livro mais utópico: «Socialismo em Liberdade».*

— E porque diz «o mais utópico»?

— *Porque, na aparência da realidade e dos factos, há uma oposição evidente entre os dois termos. Mas há todo um futuro para um «socialismo» em liberdade.*

ALTO TEOR

Alfred Sauvy, que vem a Portugal realizar conferências *de alto teor económico* (como se diz em linguagem prospectiva), não é a primeira vez que se desloca ao nosso País.

— *Sempre com pouca demora, mas como eu as gostava de fazer menos rápidas!*

— Porém, desta vez...?

— *Vá lá, sempre são seis dias.*

— Todos ocupados, no entanto?

— *Todos. Tenho as conferências.*

— Em que falará...?

— *Sobre demografia social. Enfim economia. Mas sempre cultivadas na experimentação. É que o meu caso é singular. Se as coisas mudam, as minhas ideias mudam também: Sou um experimental.*

Esta qualificação sugeriu-nos outra pergunta:

— Como se considera: demógrafo, sociólogo ou economista?

— *Olhe, para lhe dizer a verdade, não sei classificar-me. Sou um tanto «selvagem». Pertenço ao grupo dos que «lêem» os factos e «agem». A população faz a verdade e eu observo-a. Eis tudo.*

IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO

Os problemas de imigração e emigração, que têm sido uma constante da obra de Alfred Sauvy, levaram-nos a uma conversa longa sobre o «caso português» em França.

Sauvy começou por dizer-nos:

— *A imigração portuguesa em França preocupa-me. Tenho a convicção que os trabalhadores são «importados» sem que a população francesa o saiba. Nem é ela quem toma parte ou partido na exploração de que muitos são vítimas. O povo francês ignora os muitos casos de mau alojamento e de deficiente pagamento. Daí certas acusações, muito em voga em França, feitas aos estrangeiros sem atender aos seus casos humanos.*

E acrescentou:

— *A emigração é dura, em todos os sentidos. Primeiro, porque as pessoas tornam-se emigrantes por «obrigação». Depois, o que é também por «obrigação» que se fixam em terra enter nem eles. emig econ com dente*

E. s tes ca

— *instr no se imigr próp des. Franç toda de aí ja d for). mas cura pop um f lingu cançó lembr da p pre*

— a im

UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA
FERIADO DO 1.º DE DEZEMBRO

Chama-se a especial atenção das firmas inscritas nos Grémios Concelhios dos Comerciantes de:

— Bicicletas e Artigos de Desporto;
— Artigos de Viagem e Peles de Adorno;
— Materiais de Construção;
— Papelaria e Artigos de Escritório;
— Quinquilharias e Artigos Decorativos e de
— Solas e Cabedais,

de que, por disposição dos contratos colectivos de trabalho que regem as respectivas actividades comerciais, devem conservar encerrados os seus estabelecimentos no próximo dia 1 de Dezembro.

Da mesma forma e conforme disposição igualmente contratual, se chama a atenção das firmas inscritas no Grémio Concelhio dos Comerciantes de:

— Tabacaria,

para o facto de lhes estar vedada a permanência de qualquer empregado nos seus estabelecimentos naquele mesmo dia 1 de Dezembro, podendo estes, todavia, estar abertos ao publico.

Joalharia Mergulhão
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

CAMPANHA D
Ford à fre
Ford
12M·15M·17M·2
APROVEITE AS VANTAGENS QU
LHE OFERECEMOS NE
CONSULTE OS CONCESSION
LINCURI
AV. da REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA de VILHENA, 26
LISBOA

...NTAL: ...DAM «...DAM» ...ERED SAUVY

terra estranha, onde não entendem quem lá vive, nem são entendidas por eles. Daqui advém que o emigrante é, por vezes, económicamente tratado com desumanidade evidente

E, sobre a sua acção, nestes casos afirmou:

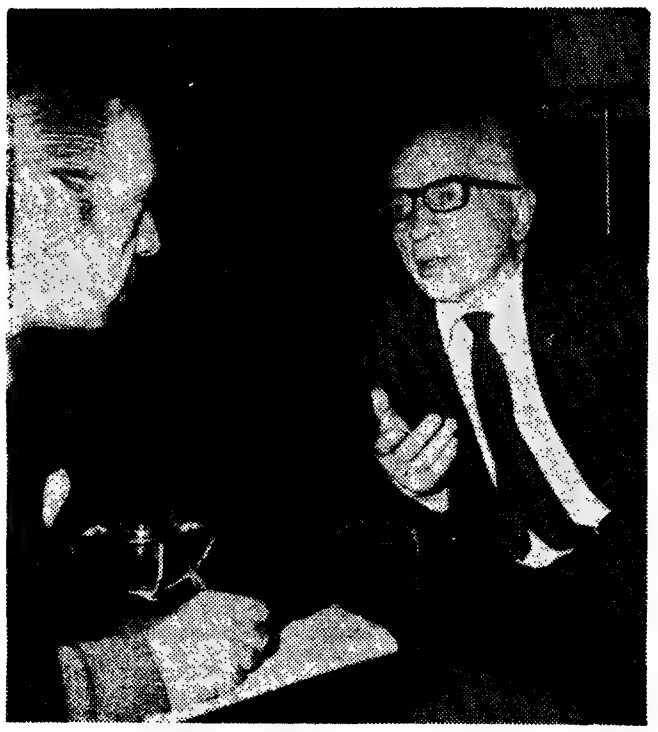
— *Eu, por mim, procuro instruir mais a população no sentido do respeito ao imigrante do que este no próprio senso das realidades. Há, no entanto, em França, neste momento, toda uma obra (recente) de ajuda ao imigrante (seja de que nacionalidade for). Obra que veio tarde, mas veio. Gente que procura dar, a cada «colónia» popular estrangeira, um jornal escrito na sua lingua, um disco das suas canções, uma voz que lhe lembre a ambiência deixada para trás, quase sempre provisóriamente.*

— Uma outra pergunta: a imigração, em França, pesa no seu volume demográfico?

—*Mas, certamente. O grosso da imigração é constituído por gente solteira — é certo — mas os que se casam deixam filhos em França e esses não são estrangeiros. Pode mesmo dizer-se que, nestes ultimos 15 anos, a imigração elevou largamente a taxa de natalidade. Aqui está um outro grau (e não só o económico) em que é positiva a acção da imigração.*

E acrescentou:

—*Assim a população francesa o entenda, pois é nesse sentido que eu a procuro instruir.*



Alfred Sauvy quando conversava com o nosso redactor

Fundos de fomento do Ultramar

Pelo Ministério do Ultramar, foi publicado um decreto que extingue os fundos de fomento algodoeiro e de fomento orizícola, criados, respectivamente, pelo artigo 32.º do Decreto n.º 43 875 e pelo Diploma Legislativo Ministerial n.º 2, de 9 de Outubro de 1961, na província de Moçambique, e determina que as atribuições dos referidos fundos passem para os Institutos do Algodão de Angola e de Moçambique e para o Instituto dos Cereais de Moçambique.

Outro diploma do mesmo Ministério reestrutura a orgânica do Fundo de Fomento Pecuário existente em cada uma das províncias de Angola e de Moçambique.

ALVES REDOL FALECEU ESTA MADRUGADA

Estava doente há tempos o Alves Redol. Sabiam-no condenado irremediàvelmente os amigos e trocavam informações entre si sobre a evolução da doença, mas faziam-no em surdina, como quem tem medo da realidade e procura ainda um fio de esperança... A dura realidade impôs-se brutalmente desta feita e Alves Redol, o romancista das gentes do Ribatejo, morreu.

E amava a vida intensamente, saboreando-a, dela extraindo o que ela nos pode dar de prazer sensorial, o Alves Redol todo vibração e sinceridade, de coração ao pé da boca, como tantos e tantos dos seus personagens ribeirinhos. E enfrentou a vida cara a cara, recusando-se a confessar vencido, procurando ir sempre mais além caminhar de continuo, sem se renegar e de braço dado com os humildes, o povo de que nascera e a que se permaneceu fiel até ao fim.

Trepou de marçano sem eira nem beira a escritor laureado por academias; mas os marçanos de mercearia os caixeiros de loja de fazendas que também o fora, os vendedores, os

(Continua na 22.ª página)

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ Terminou ontem a hora invulgarmente tardia — passava das nove da noite! — a sessão preparatória da Assembleia Nacional. E logo, pelas figuras mais responsáveis, o presidente e o 1.º vice-presidente eleitos, o eng.º Amaral Neto e o dr. Melo e Castro, se acentuou o sentido de renovação e mudança que se quer imprimir à Câmara

★ *Afirmou, com efeito, no seu breve discurso, o sr. eng.º Amaral Neto: «Senhores Deputados: encontramo-nos aqui reunidos sob grande expectativa do País, que nos confiou um mandato de obreiros da renovação que deseja, sem quebra de continuidade de observância de directrizes fundamentais no seu voto clamorosamente consagradas. Foi-nos concedido este mandato num acto eleitoral de que está consagrado como perfeitamente exemplar o civismo.»*

★ Acentuou-o, por sua vez, o sr. dr. Melo e Castro, prestando simultâneamente homenagem ao civismo das oposições, com as seguintes palavras: «Perante o novo presidente, aqui está uma Assembleia também profundamente renovada. Ainda antes de ontem, ouvimos acentuar a circunstância de, em relação à anterior legislatura serem novos três quartos dos deputados. Também não deixo de frisar essa circunstância — e sempre o faço com sincera homenagem a experimentados homens públicos, que, desta vez, não vêm ocupar cadeiras em S. Bento — mas só para concluir que, com nova Assembleia Nacional — escolhida pelo eleitorado em efectiva competição e louvores são devidos também aos que, nas oposições, civicamente competiram — com novo Presidente o que o País espera é, precisamente, vida nova.»

★ *E recordando a resposta dada a um inquérito há meses organizado e publicado pelo «Diário de Lisboa», disse ainda o dr. Melo e Castro: «No termo da passada legislatura, em inquérito jornalístico, foi-me perguntado o que augurava para esta 10.ª legislatura. Respondi que aspirava a que fossem eleitos deputados que pudessem acompanhar as reformas de que o País carece e que o Presidente Marcello Caetano tenciona enviar à Assembleia Nacional, como perante a enorme confiança nacional de que dispõe, reinteradamente tem afirmado. A minha convicção é de que está cumprido o bom augúrio. Creio que é esta, numa legislatura revisionista da Constituição, uma Assembleia à altura da realização do «Estado Social — Marcello Caetano.»*

★ O eng.º Amaral Neto, que substitui o falecido dr. Mário de Figueiredo na presidência da Assembleia, foi eleito por 107 votos (em 120 presenças); o 1.º vice-presidente, dr. Melo e Castro por 90 votos; o 2.º vice-presidente, almirante Armando Roboredo, por 120 votos, e o dr. Almeida Garrett, por 116. Não chegou a haver uma segunda lista, em que figuravam os drs. Veiga de Macedo, Ulisses Cortez e Neto de Miranda para os cargos de vice-presidentes. Mas houve uma «verdadeira votação», no dizer do dr. Melo e Castro: «O membro da mesa menos votado teve uma diferença de 29 votos em relação ao mais votado. Pois bem, atentas as notórias circunstâncias ocorridas, imediatamente antes da eleição, parece evidente que, embora não tenha chegado a ser apresentada segunda lista, na mesa, aquela diferença de 29 votos mostra que houve uma escolha. Ora, da participação efectiva é que resulta a autêntica e sólida integração. Circunstância, portanto, para regozijo.»

★ *A renovada Assembleia Nacional quis fazer, da eleição dos vice-presidentes, um caso simbólico. Não havia problema, quer para o presidente (o eng.º Amaral Neto figuraria também na segunda lista, que não chegou a ser apresentada), quer para os secretários, que são os srs. dr. João Nuno Serras e Silva Pereira (117 votos) e dr. João Bosco Soares Mota Amaral (119 votos).*

★ Proclamados os deputados, a Assembleia vai começar a funcionar efectivamente em Dezembro

★ *Paralelamente, foram ontem proclamados os procuradores da Câmara Corporativa e eleita a mesa, que ficou assim constituída:* Presidente: *dr. Luís Supico Pinto;* Primeiro-vice-presidente: *eng.º José Frederico Ulrich;* Segundo-vice-presidente: *general Luís da Câmara Pina;* Primeiro-secretário: *dr. Parreira do Amaral;* Segundo-secretário: *actor Samuel Dinis.*

HERMESETAS

EXTRA-DOCE

A SACARINA SOLÚVEL DE ORIGEM SUÍÇA VENDIDA EM TODO O MUNDO

NÃO CONTÉM CICLAMATOS

VENDE-SE EM TODAS AS FARMÁCIAS

...DO NATAL ...frente ...d ...20 M·Transit QUE EXCEPCIONALMENTE NESTE PERÍODO ...IONÁRIOS Ford

STAND MODERNO

R. JOÃO SARAIVA, 15

AV. FONTES PEREIRA de MELO, 15

OUTRA VEZ A SORTE GRANDE

vendida aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

1.º PRÉMIO — 52 524

4.000 CONTOS

A seguir: LOTARIA DA PADROEIRA

6000 CONTOS

nas 4 séries, por 320$00 — Meio bilhete; 40$00

Para os

50 MILHÕES DO NATAL

Bilhetes (duplos) a 5.000$00 - Cautelas a 50$00

Também já à venda na

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA 257 com mais de meio século de existência

CHOCOLATES TAGUS

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

Festival «pop» na Florida

PALM-BEACH (Florida), 29 — (F. P.)— Vinte e sete mil jovens, desafiando a chuva e a lama, vieram de todos os Estados Unidos instalar-se por três dias num terreno dos arredores de Palm-Beach, na Florida, para tomarem parte num festival de musica «pop» Desde quinta-feira á noite, as estradas que levam a Palm-Beach estavam bloqueadas por engarrafamentos monstros.

Pensa-se que os jovens serão mais de 60 mil amanhã á noite para o ultimo concerto do festival, em que se exibirão os Rolling Stones.

Um outro grande festival havia sido organizado em Agosto nos Estados Unidos. A população da pequena cidade de Bethel, no Estado de Nova York (3000 habitantes), aumentou, nessa ocasião, com a chegada de 400 mil jovens.

Israel prepara nova escalada da guerra — diz um jornal egípcio

CAIRO, 29 — (R.) — A actividade aérea de Israel contra o Egipto nas ultimas 48 horas constituiu um preparativo para nova escalada das operações militares — afirma hoje o autorizado jornal «Al Ahram».

Aviões israelitas atacaram ontem posições egipcias no sector sul do Canal de Suez e a Ilha Verde, no Golfo de Suez, ferindo um oficial e cinco soldados O fogo da D.C.A. egipcia abateu um avião israelita, durante uma tentativa anterior de ataque a posições egipcias no sector central do canal.

«Al Ahram» diz que a acção aérea israelita foi uma represália pelo ataque de caça-bombardeiros egipcios efectuado na quinta-feira contra posições israelitas no Sinai, em que foram infligidas pesadas baixas.

O jornal acrescenta que Israel procura, tambem, provar que tem ainda a iniciativa, numa tentativa para influenciar a sua opinião publica, cuja confiança começa a estar abalada.

PROPOSTAS REJEITADAS

Por outro lado, «Al Ahram» afirma que o Egipto informou os Estados Unidos de que não pode aceitar as propostas norte-americanas para a solução da crise do Médio Oriente.

As propostas envolveriam uma solução parcial, abrangendo apenas o Egipto e Israel.

O jornal diz que o ministro egipcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, declarou recentemente ao secretário de Estado norte-americano William Rogers, que a R. A. U. não discutiria soluções parciais.

Numa «resposta concisa», Riad disse ainda que a única solução residia na concretização da moção de Novembro de 1967, do Conselho de Segurança das Nações Unidas — revela o jornal.

A resolução pediu a retirada de todas as forças israelitas de territórios ocupados na guerra de Junho de 1967 e o reconhecimento da integridade territorial de todos os Estados da área.

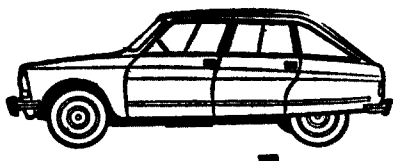
Já projectou o seu fim de semana?

ami 8 sabe que V. conta com ele

Tanto faz que tencione dar um passeio de muitos Kms. como uma pequena voltinha na sua região. Para o AMI 8 é indiferente. Ele quase só lhe pede o prazer de ser conduzido por si! De resto é infatigável. Corre por vales e montanhas, estradas boas e más, leva-o à praia ou ao campo. Sempre a andar. De vez em quando é preciso também meter gasolina. Mas isso é tão raro que V. quase se esquece. O seu reservatório para 32 litros dá-lhe uma autonomia de cerca de 500 Kms. a uma velocidade média de 80 Km/hora, já que o seu consumo pouco ultrapassa os 6 litros.

Normalmente V. não tem pressa quando passeia no fim de semana, mas nós sabemos que de vez em quando gosta de acelerar um nadinha... Verá então a velocidade que o seu AMI 8 consegue manter graças ao seu refrigerador de óleo.
125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

ami 8 AGORA COM TRAVÕES DE DISCO



Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

ami 8 CITROËN

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:
ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROÍSMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 208; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua do Aíporte; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marcoal, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Aníbal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polomos; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

MORREU A CRIANÇA FERIDA NO ATENTADO CONTRA A EL AL

ATENAS 29 — (R.) — O garoto grego, de dois anos, ferido em consequência de um ataque de guerrilheiros árabes contra os escritórios de uma companhia de aviação comercial israelita nesta capital, faleceu ás primeiras horas de hoje, após médicos lutarem durante cerca de 36 horas para lhe salvar a vida.

O rapaz, George Nastos, encontrava-se entre 15 pessoas que ficaram feridas quando dois «comandos» jordanos arremessaram, na quinta-feira, uma granada de mão para dentro das instalações da El Al, no centro de Atenas.

Anunciando a morte do garoto, um médico do hospital disse: «George sofrera lesões cerebrais irreparáveis. O facto de o termos conservado vivo durante tantas horas é um milagre».

A criança e a família seguiam em busca de uma vida nova no Canadá e preparavam-se para embarcar num autocarro, que os levaria ao aeroporto, quando ocorreu o atentado.

TERRA PROMETIDA

Os guerilheiros, que admitiram serem membros de uma organização jordana que luta contra Israel, enfrentarão agora acusações de homicídio premeditado, segundo revelou uma fonte afecta ao acusador publico.

Ontem, os médicos que trataram o garoto disseram que George estava «clínicamente morto» e que apenas o seu coração batia muito fracamente.

Athanassios, de quatro anos, irmão do garoto morto, encontra-se, também, hospitalizado, com uma lesão num dos olhos. Médicos disseram que tinha um fragmento, que se movia, no olho esquerdo.

A mãe, Aikaterini, encontra-se internada noutra enfermaria do hospital e ignora que um dos filhos morreu e que o outro está ferido.

O pai, Christos, de 40 anos, foi o unico membro da família a ficar ileso, visto ter ido a um quiosque, defronte das instalações da El Al, comprar cigarros.

«Emigrar para o Canadá — a terra prometida — tinha sido o sonho da nossa vida», repetia Nastos a enfermeiras e jornalistas, sentado, chorando, fora do quarto do filho morto.

Os outros 14 feridos, incluindo quatro estrangeiros, registavam hoje melhoras.

Projecta correr 5100 km

BUDAPESTE, 29 — (R.) — O fundista hungaro Gyorgy Schirilla jurou fazer a corrida de 5100 quilómetros desta capital a Ulyanovsk, terra natal de Lenine, na U.R.S.S., para comemorar o centésimo aniversário do nascimento do dirigente soviético, segundo comunicou a noite passada a agência noticiosa hungara MTI.

Schirilla partirá em 13 de Fevereiro e projecta chegar em 22 de Abril, percorrendo uma média de 75 quilómetros por dia.

Na sua corrida até Ulyanovsk, Schirilla projecta atravessar a nado o rio Volga, se não estiver gelado.

Os seus planos de treino incluem uma corrida de Budapeste a Belgrado, provàvelmente no próximo mês, e a travessia, a nado, do Danubio, em Janeiro.

Actualidade internacional

DECLARAÇÕES DE ENVER HODJA CONTRA A URSS

BELGRADO, 29 — (F. P.) — Surpreenderam, pela violência, as declarações ontem feitas pelo chefe albanês Enver Hodja, que acusou o «regime dos revisionistas moscovitas» de preparar um ataque contra a China. Embora a Albânia não seja um «alto-falante» da China, é difícil acreditar que afirmações tão categóricas tenham sido feitas sem um acordo prévio dos chineses. Para mais, ao lado de Hodja encontrava-se o vice-presidente do Conselho chinês, Shien Nien, que se deslocou a Tirana de propósito para participar nas celebrações do dia nacional albanês.

As declarações de Hodja podem assim relacionar-se com um artigo publicado há 20 dias pelo jornal «Ta Kung Pao», de Hong-Kong — que os próprios dirigentes de Pequim consideram «bem informado». O artigo afirmava que as conversações sino-soviéticas de Pequim tinham chegado a um beco sem saída. Testemunhos recentes indicam, por outro lado, que na fronteira sino-soviética foram tomadas importantes disposições militares, de ambos os lados.

DURANTE A VISITA AOS PAÍSES BAIXOS, o presidente da Republica Federal Alemã, dr. Gustav Heinemann, colocou um ramo de flores no antigo Hollandse Schouwbt, em Amesterdão. Dali 50 mil judeus foram transportados, durante a ocupação nazi, para os campos de concentração donde a maioria nunca mais regressou

Revista que poderá provocar a cegueira ou a morte

WASHINGTON, 29 — (R.) — As autoridades americanas e canadianas tentam recuperar dos escaparates 150 mil exemplares de uma revista em virtude desta convidar os leitores a participarem numa experiência cujo resultado poderá ser a cegueira ou a morte.

A administração de víveres e medicamentos dos Estados Unidos informou que o numero da revista «Caper» estava a ser apreendido neste país e no Canadá.

A revista contém uma local, com o título «Miragem», que convida os leitores a fazerem uma «experiência da vossa capacidade de miragem» dissolvendo duas páginas da «Caper» em álcool metílico e bebendo a mistura.

A «Caper» diz que a tinta utilizada na impressão do número continha «um alucinogénio muito potente».

A administração de víveres e medicamentos declarou que não pudera determinar a composição da tinta, mas «o álcool metílico, conhecido vulgarmente como metanol, é um veneno letal. O seu primeiro efeito é a cegueira e até mesmo pequenas doses podem causar a morte.»

FRANÇA: Jogo do gato e do rato entre o Governo e os sindicatos

PARIS, 29 — (R.) — O Governo francês e os sindicatos do país estão empenhados este Inverno num jogo do gato e do rato, experimentando o poder um do outro durante o actual período de transição em vez de ocuparem posições preparadas e se aprontarem para a batalha.

Desde a grande greve nos caminhos-de-ferro em Setembro, os sindicatos, dirigidos pela Confederação Geral do Trabalho (C.G.T.), têm realizado paralisações isoladas em sectores diferentes da economia e organizado a ocupação de algumas fábricas.

Segundo fontes bem informadas, não se espera presentemente qualquer desafio oficial do Governo ao direito á greve de pessoal das industrias nacionalizadas

O primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas foi, porém, tão longe como atacar o Partido Comunista. Num discurso que proferiu na quinta-feira na Televisão, afirmou: «O propósito dos chefes do Partido Comunista não é a defesa dos verdadeiros interesses dos operários. O seu objectivo declarado é derrubar o regime... Que são tais ameaças se não apelam para a subversão por todos os meios?».

Chaban-Delmas incluiu a C.G.T. nas suas críticas, mas não nomeou Georges Seguy, de 42 anos, secretário-geral da Confederação e membro do politburo do Partido Comunista.

Foi Seguy quem previu que o mandato do presidente Pompidou poderia ser mais curto do que os sete anos previstos e pediu «uma alternativa democrática para o actual regime».

Ao mesmo tempo, Seguy teve também de defender a sua Confederação, com 2 300 000 filiados, dos ataques de outros sindicatos, especialmente da Force Ouvrière, cheflada pelos socialistas, que não participou em algumas das recentes greves.

Nova Constituição na Rodésia

SALISBURY, 29 — (R.) — A nova Constituição da Rodésia foi hoje assinada por um alto funcionário, no palácio do Governo antiga residência tradicional dos governadores britanicos.

Um porta-voz do Ministério da Informação declarou que apenas o primeiro-ministro estava presente durante a cerimonia

Embora a Constituição se torne hoje lei, não entrará em vigor enquanto não estiverem preparados os novos cadernos eleitorais e definido o eleitorado para as primeiras eleições gerais prevista na nova Constituição.

Quando todos estes preparativos terminarem, o actual Parlamento, eleito antes da declaração de independência de 1965 será dissolvido

Bailarinas de hula saudaram os astronautas

PEARL HARBOUR, 29 — (R.) — Nove lindas bailarinas hawaianas de Hula saudaram os três astronautas americanos da Apolo-12, já com as suas divisas de capitães-de-mar-e-guerra, quando passaram por esta cidade a noite passada, na sua viagem de regresso ao centro espacial de Houston.

Entretanto, em Hoston, cientistas mostravam-se desapontados, segundo se anunciou, com as fotografias trazidas pelos astronautas da Lua, mas excitados com as amostras de pedra do Mar das Tempestades.

Metade das fotografias a cores tiradas ficaram desfocadas Muitas outras eram apenas interessantes por causa do local onde foram tiradas. Um rolo de filme, ainda por cima, ficou na Lua.

Quando chegaram a Pearl Harbour, envergando fatos-de-macaco e bonés azuis, os astronautas pareciam descontraídos e em excelentes condições de saude.

Após a cerimónia de exceção, em que participaram altos dirigentes militares e civis da ilha, uma banda do corpo de fuzileiros navais, as bailarinas de Hula, com as suas danças tradicionais, e uma multidão entusiástica de 4000 pessoas, a unidade móvel de quarentena foi transportada para uma base aérea e colocada a bordo de um jacto, para o voo até Houston.

Nessa cidade, os astronautas serão transferidos para uma unidade maior, onde vão passar o resto do período de 21 dias de quarentena.

Tropas da Arábia Saudita concentram-se na fronteira do Iémene do Sul

ADEN, 29 — (R.) — Anunciou-se que tropas da Arábia Saudita estavam a concentrar-se, durante a noite, perto da fronteira do Yémen do Sul poucas horas depois de ocorrer de novo luta na inóspita e desolada região montanhosa de Al Wadeiah, 640 quilómetros a nordeste desta cidade.

Na luta á volta de Al Wadeiah entraram em acção «Migs» e veículos blindados sul-iemenitas, de fabrico soviético. As tropas sauditas foram apoiadas por artilharia pesada.

Pelo menos 18 soldados sauditas foram mortos em consequência de ataques aéreos.

Futura língua do espaço

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — A língua inglesa, que é a mais usada no Mundo, «vai certamente, ser a língua do espaço» — afirma o British Council, no seu relatório anual.

O conselho afirma que, para conservar o inglês como língua internacional, devem tomar-se enérgicas medidas, a fim de evitar que se transforme numa massa de dialectos que evoluirão para novas línguas, como sucedeu com o latim.

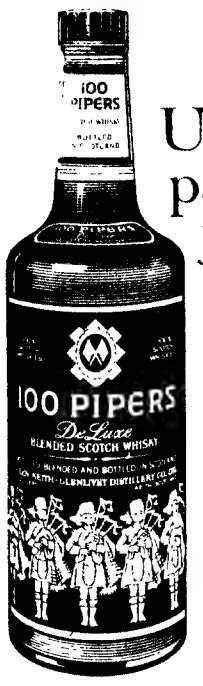
O inglês é, presentemente, a língua da diplomacia, do comércio, da ciência e das comunicações internacionais.

Mais de metade da literatura científica mundial é impressa em inglês, sendo, além disso, a principal língua usada nas Nações Unidas.

TEATRO
DE
SAMUEL BECKETT

À ESPERA DE GODOT
A ÚLTIMA GRAVAÇÃO
FIM DE PARTIDA

PREMIO NOBEL
1969
ARCADIA | DILSAR



Um novo gosto para o seu já habituado paladar

Os whiskies escoceses preferidos pelos conhecedores, numa nova mistura difícil de superar.

Macieira & Cª Lda.
RUA IVENS, 45 - LISBOA

O GRANDE FIM-DE-SEMANA

ELES FUGIRAM DO FRIO MAS SUPORTARAM A CHUVA

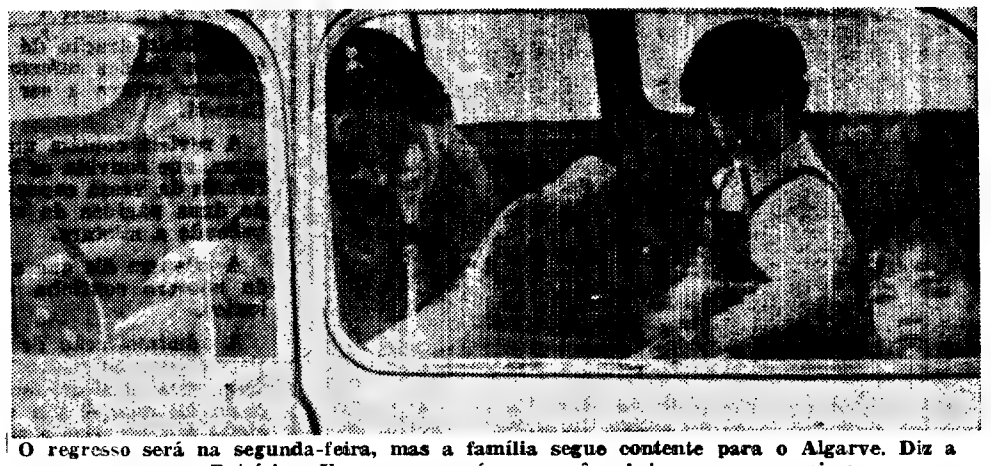
Dez horas da manhã, no local da portagem da Ponte Salazar á espera dos que fogem do frio, dispostos a passar num clima mais ameno, um fim-de-semana prolongado por um feriado á segunda-feira.

— *Vou passar o fim-de-semana ao Algarve. Os meus pais vivem na zona de Vila Real de Santo António. Visito os meus pais, descanso, vou á praia e se o tempo estiver bom tomarei banho. Já tenho tomado banho no Inverno em Monte Gordo.*

O dr. Alexandrino Casimiro Miguel, professor liceal, era o primeiro automobilista de que nos abeirámos. Escolhemo-lo da «bicha» lenta e intermitente dos carros que pareciam ir a perto, com ida e volta rápida. Não nos enganámos.

— *Vou para o Algarve, como fazem todos os bons algarvios. Fugir do frio? Em parte. (Sorriu). Ás vezes é mais frio lá, mas é conveniente pôr que é mais quente..*

Fizemos sinal a outro automóvel. Fim-de-semana? Sim. Profissão? Dificuldade em conseguir a manhã de sábado livre?



O regresso será na segunda-feira, mas a família segue contente para o Algarve. Diz a pequena Patrícia: «Vou ver a vovó e o vovô e brincar com os primos»

— *Não estou dependente de qualquer entidade patronal. Sou professor, mas podia estar ocupado. Ás vezes é difícil ter a manhã de sábado livre.*

— Algarve? — perguntámos.

O segundo professor de ensino secundário, em regime livre, que encontrámos nos viajantes do fim-de-semana prolongado, o dr. Joaquim Pereira da Silva, seguia para o Alentejo.

— *Aproveito o fim de semana para a matança do porco. Levo a espingarda e os cartuchos. Se houver caça e pontaria...*

Outro automóvel, agora, um estudante de medicina. A esposa com um bebé ao colo. Matrícula do carro ED-55-12.

— *Não vou para o Algarve. Fico mais perto: Lagoa de Santo André. Vou passar o fim-de-semana numa casa nossa, até segunda-feira à tarde. Não costumo fazer isto todas as semanas. Aproveito a oportunidade de ser mais um dia que um fim-de-semana normal.*

Tráfego pouco mais elevado que o normal

Nos serviços do «controle» da ponte, falámos com um funcionário.

— *Por enquanto não se regista uma afluência muito mais elevada* — disse-nos o sr. Rocha.

Em numeros: das 6 da manhã até ás 11 horas tinham-se registado 1555 saídas de veículos de Lisboa e entrado 1178.

No sábado passado, sem a perspectiva de fim-de-semana prolongado, foram registadas 1301 saídas e 1096 entradas.

O pouco aumento na afluência de tráfego á ponte sentido Sul reflectia já o receio dos aguaceiros fracos previstos pelo Boletim Meteorológico para a região do Sul e que viriam a verificar-se pouco depois das 11 horas. Quem foi para o Sul, apanhou chuva.

Fim-de-semana económico com a família no Algarve

Falámos, por ultimo, com o automobilista dr. Aníbal António Cavaco Silva, economista, que viajava acompanhado da esposa e dois filhos. Disse-nos:

— *Não trabalho da parte da manhã. Vou ao Algarve ver a família e descansar.*

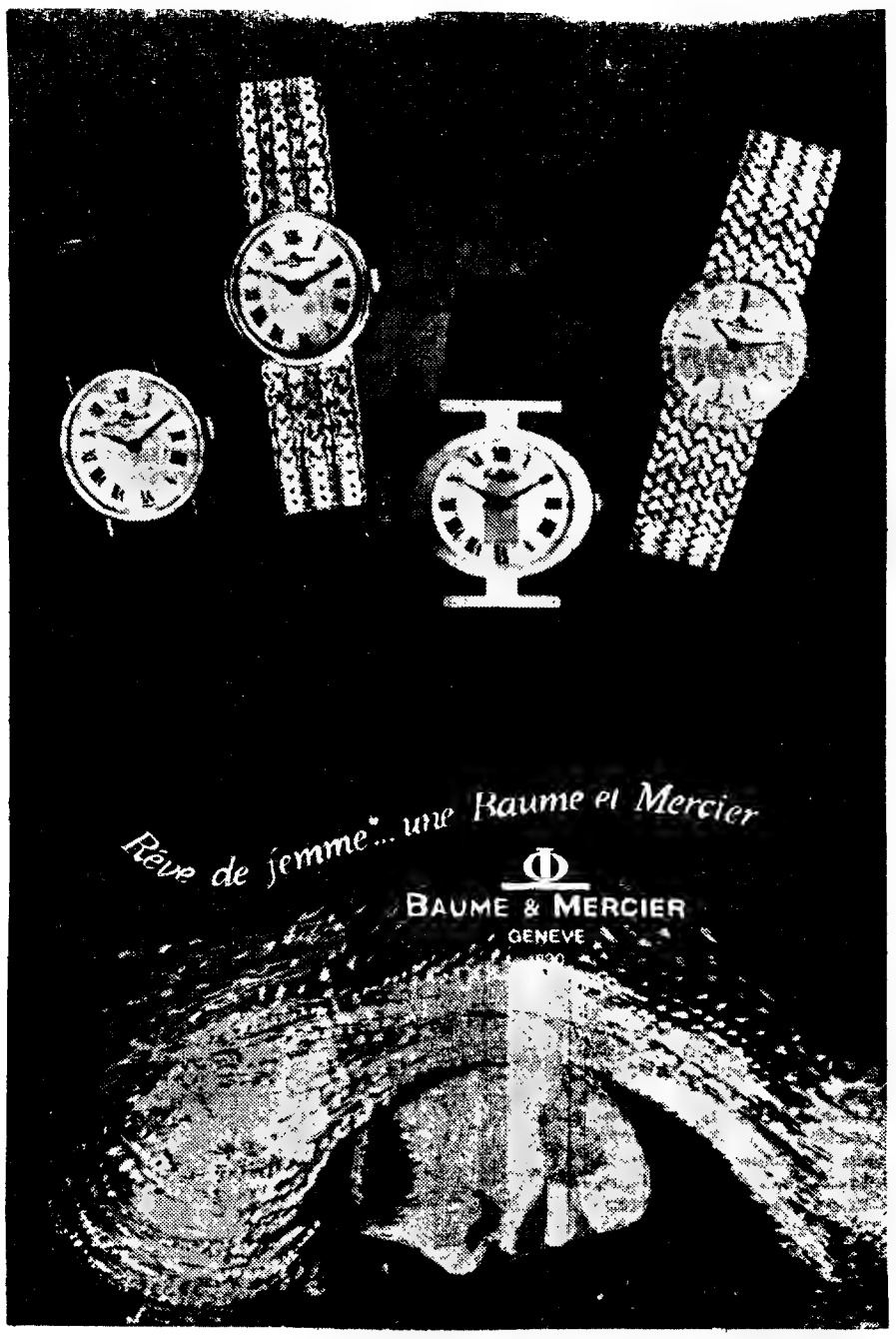
— *Lá não deve estar mais frio* — atalhou a esposa.

— *Não penso gastar muito dinheiro com o fim-de-semana* — prosseguiu o dr. Cavaco Silva. — *Tenho alojamento gratuito. Não vou muitas vezes ao Algarve. Só nas férias e quatro ou cinco fins-de-semana por ano. Quando regresso? Segunda-feira. Foi uma boa coincidência o feriado á segunda-feira.*

O empregado médio ficará em Lisboa

Não pode concluir-se das pessoas que entrevistámos, absolutamente ao acaso ou só porque uma mala no carro indicava fim-de-semana em perspectiva, que o empregado de escritório ou funcionário publico passarão o fim-de-semana — três dias em Lisboa. Talvez não tivessem conseguido dispensa da manhã. Se a chuva não for motivo suficiente para os assustar.

Talvez logo o trafego aumente substancialmente na ponte e as pessoas partam para o longo fim-de-semana a despeito do frio do Norte e da chuva no Sul. O que interessa é fugir á rotina do quotidiano citadino.



J. N. CUNHA, LDA.

Rua do Ouro, 197-201

LISBOA Telef. 320730

(Agência Oficial)

Com o frio que faz...

SAFÕES E PELICOS

— O QUE MAIS SE VENDE NA FEIRA DAS PASSAS EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 29 — Começa hoje e termina amanhã, nesta cidade a tradicional Feira de Santo André, vulgo Feira das Passas, assim chamada pela grande quantidade de figos secos do Algarve habitualmente vendidos durante o certame.

Safões, pelicos e outros abafos são, a par de diferentes espécies de gado, os artigos mais vendidos. Com o frio que faz, não admira...

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Carlos Cincinato da Costa Frias

BARCELOS, 29 — O falecimento do dr. Carlos Cincinato da Costa Frias, de 77 anos, ocorrido na sua Quinta da Torre, Tragosa, causou profunda impressão em quantos o conheciam e que eram muitos e todos o estimavam.

O dr. Carlos da Costa Frias fora combatente da primeira Grande Guerra. Era irmão de D. Maria Luísa da Costa Frias Wright e de D. Beatriz da Costa Frias, tio de António Borges de Frias, Roberto Borges de Frias, Fernando Maria Carvalho Borges de Frias e José Carlos.

O seu funeral, com missa, realiza-se hoje, ás 11 e 30 horas, na capela do cemitério de Agra de corpo presente, realizou-se depois, sendo sepultado em jazigo de família.

Eng.º Anselmo Pinto Basto

Após missa de corpo presente, celebrada na capela mortuária do cemitério dos Prazeres, realizou-se, para jazigo no mesmo cemitério, o funeral do sr. eng.º Anselmo Pinto Basto, de 73 anos, que há dias falecera em Londres, onde se encontrava, a fim de se submeter a uma intervenção cirurgica.

Antigo aluno do Colégio Militar, era engenheiro pelo I. S. T. e serviu em 1917-18, no C. E. P., em França, como alferes de Engenharia. Em 1942, foi nomeado director da Vacuum, sendo mais tarde escolhido para presidente do conselho da administração da Mobil Oil Portuguesa.

Era condecorado com as medalhas do C. E. P. e da Vitória e encontrava-se ligado a actividades de empresas de navegação.

Formação de mão-de-obra

A fim de promover a qualificação de operários indiferenciados ou pouco qualificados, o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, através do Serviço de Formação Profissional, prossegue com as acções de formação profissional acelerada, no sentido de assegurar a continuidade do funcionamento de cursos e, deste modo, a preparação de operários especializados.

Assim, terá início na terça-feira, no Centro n.º 2 de F. P. A., no Porto, o segundo curso de serralharia civil.

Entretanto, numa secção instalada no Tramagal, começará a funcionar o quarto curso de ajustagem.

Qualquer destes cursos terá uma capacidade de formação para quinze alunos e decorrerá num período de cerca de seis meses, habilitando os operários a, posteriormente, encontrarem colocações compatíveis, para o que disporão do apoio do Serviço Nacional de Emprego.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/11/69	28/11/69	Desvio %
GERAL	148,6	155,8	+ 4,8
METROPOLITANAS	142,8	147,4	+ 3,2
Bancárias	244,0	260,0	+ 6,6
Eléctricas	93,0	93,3	+ 0,3
Industriais	137,1	140,3	+ 2,3
Diversas	149,9	152,8	+ 1,9
ULTRAMARINAS	191,5	217,0	+ 13,3
Angolanas	197,7	225,4	+ 14,0
Moçambicanas	120,4	120,7	+ 0,2

GRZEGORZ CHAZAN

FALECEU

Elisabeth Chazan, Judith Chazan, Ruth Chazan Beyer e Helmuth Beyer e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, domingo, às 10,30 horas no cemitério Israelita.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

NATAL: PRODUÇÃO E CONSUMO — 2

VEM (SOBRETUDO) DO JAPÃO O NOVO BRINQUEDO DA ERA LUNAR

O brinquedo é, porventura, o objecto que melhor define o Natal. Não admira que seja, precisamente, nas lojas de brinquedos que a próxima quadra festiva mais presente se encontre já, no mundo de sonho que se oferece, para trás das montras multicoloridas, aos olhos gulosos das crianças.

O Natal moderno, no mundo da produção e do consumo, exige toda uma adaptação á nova psicologia, que lentamente se vai formando á medida que as viagens á Lua, as conquistas da ciência, o abandono de certas concepções vão influenciando o espírito dos homens.

«Improvisamos tudo»

— *Hoje* — disse-nos Maria Antónia Duarte, gerente da casa Pinóquio — *o gosto dos clientes é bastante diferente do que se verificava há anos. Primeiramente há que ter em conta uma maior participação das crianças na escolha do seu próprio brinquedo. Antigamente os pais vinham, muitas vezes á sucapa, escolhiam as bonecas, os automóveis de corda, os brinquedos que mais lhe agradavam e ofereciam-nos depois aos filhos. Actualmente, a maior parte dos pais já compreende que o brinquedo deve, em certa medida ser escolhido pela criança. Assim, são muitos os que trazem os filhos ao estabelecimento, uns dias antes do Natal, dão uma volta com eles e se vão informando das suas opiniões sobre o que mais os encanta ou que faz despertar mais a sua atenção. Outra diferença fundamental reside na própria natureza do brinquedo. O brinquedo passivo, a boneca que apenas se embala, o carro que é preciso puxar por uma corda, a casa, as bonecas, tudo isto está a desaparecer, ou em franca decadência, para dar lugar ao brinquedo mecânico, muitas vezes funcionando automàticamente, com corrente eléctrica ou pilhas, ou aos jogos e construções que exigem da criança a aplicação da sua inteligência e lhe permitem o desenvolvimento da imaginação e do poder criador. Outro género de brinquedos que está a passar de moda é o dos bélicos: pistolas, tanques de guerra, metralhadoras, tudo isto já muitos pais repudiam, devido ás campanhas que têm sido feitas e que, em grande parte foram assimiladas.*

«Lourenço & Santos»: O Natal com requinte

Japão: O ideal em brinquedos eléctricos

Nas montras e prateleiras do estabelecimento estão expostas já as ultimas novidades (neste ramo de comércio o Natal «começou» quase no princípio do mês). Criações especiais: automóveis eléctricos que se desviam dos obstáculos, bonecas que quase falam, caixas de musica, construções monumentais, etc.

— *A nossa clientela é constituída por pessoas de todas as camadas sociais. Para os de menores possibilidades, temos brinquedos de 40 e 60 escudos. Há, evidentemente, outros mais caros: 300$00, 400$00. Certos brinquedos eléctricos, então, são muito mais caros.*

Numa prateleira, bonecas, bonecas de todos os tamanhos, de todos os modelos, para todos os gostos. De onde vêm? A maior parte da Alemanha, França e Itália. Em Portugal há poucos fabricantes.

Quanto aos brinquedos eléctricos, vêm quase todos, do Japão.

Da Alemanha vem tudo o que respeita á decoração da árvore de Natal. Pense, pois, o leitor, quando estiver entregue, com os seus filhos (encantadores, está claro), a ornamentar a sua árvore de Natal, que as bolas brilhantes, os fios prateados, as mil e uma bugigangas que é costume pendurar no pequeno ramo de pinheiro, são possíveis devido ao esforço de anónimos operários alemães. E, já agora, pense também que o pinheiro foi cortado, carregado e vendido por anónimos trabalhadores portugueses.

O Natal com requinte

Quem nunca ouviu falar do «Lourenço & Santos»? O «Lourenço & Santos» está para as camisas, para os sobretudos, gabardinas, gravatas, etc., como o Tavares para as comezainas. Clientela escolhida, gente bem, Natal de primeira. Com peru, com champanhe (do autêntico), «foie-gras», «paté», lagosta suada, (neste caso, lagosta *consoada*), gravatas e tudo (desculpa lá, ó Solnado). E é precisamente nisto das gravatas que entra o «Lourenço & Santos»:

— *Começamos a preparar-nos para o Natal, normalmente, com dois meses e meio de antecedência. No princípio de Dezembro, em geral, recebemos os primeiros clientes de gravatas, peugas, cintos, sobreludos, «pull-overs» e outros artigos destinados a presentes. Procuramos nesta quadra reunir artigos requintados, que possam constituir uma prenda atraente e estimável. Preocupamo-nos também com as embalagens, para o que encomendamos papel especial, que já recebemos, aliás. Quanto ás montras, são os próprios empregados que tratam da sua decoração, mas nesta quadra, evidentemente, esse trabalho é objecto de atenções especiais.*

— Costumam vender mais no Natal?

— *De um modo geral sim. No entanto as diferenças não são tão grandes como noutros ramos, claro. Pela nossa parte temos verificado de ano para ano, um acréscimo de vendas.*

Os esclarecimentos são de José Augusto Guerra Machado, sócio-gerente de «Lourenço & Santos».

«Improvisamos tudo»

Outra loja de modas, «Luís, Lda.», no bairro de Alvalade. O gerente, Luís Correia Leite, afirma:

— *Ainda não pensei no Natal. Aqui improvisamos tudo. Com qualquer coisa. Decoramos a montra um bocado melhor, é certo. Mas não fazemos nada de especial. O poder de compra é tão pequeno que o que nós temos é suficiente. Antigamente vendíamos mais. Agora estamos a atravessar uma época difícil. Dois, três dias antes do Natal, as vendas sobem um pouco, claro, mas nada de «assustar». O que nos vale é que vendemos muito para fora. Se estivéssemos á espera da população do bairro...*

Da Alemanha nos vêm os fios prateados

Há brinquedos caros mas atraentes, como esta locomotiva dos tempos de «Wild West»

As montras, no Natal, são observadas com mais cuidado

Curso de Publicidade e Promoção de Vendas

No dia 2 do próximo mês, inicia-se um Curso de Publicidade e Promoção de Vendas, que será regido pelo dr. Genival Rabello, ex-presidente da Associação Brasileira de Propaganda, fundador de diversas publicações especializadas — tais como «PN — Publicidade e Negócios», «Vendas & Varejo», «Industria e Mercado», «Guia Promocional do Comércio Lojista» — e de anuários de «Publicidade», «Imprensa», «Rádio» e «Televisão».

O dr Genival Rabello, que se encontra no nosso País a convite do Centro Internacional de Marketing, é autor de livros de sucesso — «Ocupação da Amazónia» e «Onde o Vento Junta o Cisco» — e entrou em contacto com os meios profissionais de Paris, quando ali se encontrava, adquirindo, depois de rigorosa selecção, uma série de filmes e diapositivos de formação pedagógica, com os quais enriquecerá o seu curso, dentro dos mais modernos métodos da comunicação audiovisual.

O curso, que se destina a todos os que desejem aumentar os seus conhecimentos sobre moderna técnica de publicidade e promoção de vendas, faz parte do programa de cooperação luso-brasileira do Centro Internacional de Marketing, agora instalado em Lisboa. Tem a duração de três semanas, em sessões das 21 ás 23 horas e as inscrições podem ser feitas pelo telefone 53 47 19 ou directamente na secretaria do Centro, das 10 ás 21 horas, na Rua Pascoal de Melo, 7, 3.º, esq.º, em Lisboa.

Imposto Complementar

Da Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Lisboa pedem-nos para informar que a liquidação da Secção B do Imposto Complementar de 1968 estará á cobrança, naquela tesouraria, durante o próximo mês de Dezembro.

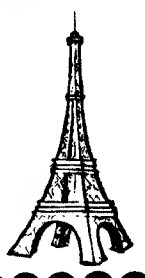
GRANDE CONCURSO ELECTROLUX na sua "Casa"

SORTEIO FINAL 20 prémios

1.º PRÉMIO

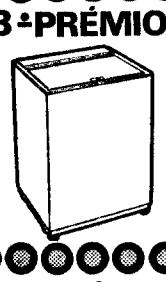
UM AUTOMOVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

2.º PRÉMIO



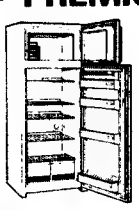
Uma viagem a ROMA ou PARIS, para 2 pessoas, com a duração de uma semana (7 dias)

3.º PRÉMIO



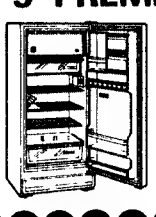
1 máquina de lavar roupa Electrolux, WH36, no valor de 8.500$00.

4.º PRÉMIO



1 frigorífico Electrolux, RF85/15, no valor de 7.900$00

5.º PRÉMIO

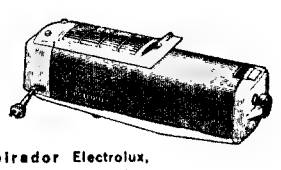


1 frigorífico Electrolux, RF60, no valor de 4.900$00.

6.º PRÉMIO

1 máquina de cozinha «Assistent», no valor de 4.600$00.

7.º PRÉMIO



1 aspirador Electrolux, Z100, no valor de 3.950$00.

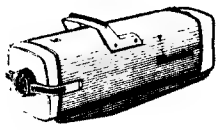
8.º PRÉMIO

1 enceradora Electrolux, B21, no valor de 3.550$00.

9.º PRÉMIO

1 aspirador Electrolux, Z99, no valor de 3.600$00.

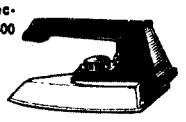
10.º PRÉMIO



1 aspirador Electrolux, Z77, no valor de 2.600$00.

11.º PRÉMIO

10 ferros eléctricos, Electrolux, no valor de 350$00 cada um.



20.º PRÉMIO

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES

Electrolux

ECONOMISTA

Remuneração anual líquida entre 120 a 240 contos conforme qualificações.

Para grande Empresa fabricante e exportadora de tecidos plastificados situada nos arredores do Porto.

Deve dominar o inglês e o francês, estar aberto à óptica Marketing, com o objectivo de vir a ser o Director Comercial.

Disponível para frequentes deslocações ao estrangeiro. Dinâmico, facilidade de contacto e capacidade de organização.

RESPOSTA MANUSCRITA AO APARTADO 403 DO PORTO, AO RECRUTAMENTO DL

Uma caravana para todas as estações!

na

MARCAMPO

agora, maiores facilidades

▪ ECCLES ▪ EUROPE ▪ SPRITE ▪

CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente fabricante de caravanas do mundo

Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D · LISBOA 726776

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro

Comunica-nos a C. P. que por motivo dos feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro, os comboios especiais para transporte de militares em viagem de fim-de-semana, são alterados como se segue:

— **De Lisboa,** além das circulações normais de fim-de-semana realiza-se, também, nos dias 1 e 8 de Dezembro um comboio especial com partida de Santa Apolónia às 23-45 horas.

— **Do Porto,** nos dias 30 de Novembro e 7 de Dezembro, realiza-se, apenas, o comboio que parte de Campanhã às 23-40 horas e nas noites de 1 para 2 e de 8 para 9 de Dezembro efectuam-se todas as circulações normais de fim-de-semana.

Asseguradas as ligações de todos os comboios normais e especiais até Tomar e Abrantes.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Concurso para o fornecimento de CARNES DIVERSAS, ENCHIDOS, BANHA e TOUCINHO; AZEITE e ÓLEO DE MENDOBI; CARNE DE RESES BOVINAS, OVINAS e CAPRINAS; CRIAÇÃO e OVOS; PEIXE FRESCO; PÃO DE 1.ª, de 2.ª e INTEGRAL; MASSAS ALIMENTÍCIAS; MARGARINAS ou SIMILARES; LEGUMES SECOS; BATATA, CEBOLAS e ALHOS; SAL; CANELA, COLORAU e PIMENTA; CAFÉ, CEVADA e CHICÓRIA; VINHO e VINAGRE; MIUDEZAS DIVERSAS.

Até ás 15.30 horas do dia 12 do próximo mês de Dezembro recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, feitas em papel selado, as quais serão abertas no dia seguinte pelas 10.30 horas, para os fornecimentos em epígrafe.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, onde podem ser requisitadas dentro das horas do expediente.

O ADMINISTRADOR,

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE PESSOAL

2.ª REPARTIÇÃO

CONCURSO PARA A ADMISSÃO DE PESSOAL CIVIL E MILITAR PARA O PREENCHIMENTO DE VAGAS NA BANDA DE MÚSICA DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, está aberto concurso para admissão de músicos com destino ao preenchimento de vagas na Banda de Música da Força Aérea, nos seguintes instrumentos e com as graduações que se indicam, ao qual, podem concorrer Militares dos 3 ramos das Forças Armadas e Civis:

a. 1.º SARG. Graduado músico executante em Cornetim;
b. 1.º SARG. Graduado músico executante em Flauta;
c. 1.º SARG. Graduado músico executante em Requinta;
d. 1.º Cabo. Graduado músico executante em Requinta;

O pessoal admitido servirá em regime de contrato nos termos do Decreto-Lei N.º 41492 de 31 DEZ. 57.

As condições de admissão estão patentes na 2.ª Repartição da Direcção do Serviço de Pessoal — Avenida António Augusto de Aguiar N.º 23-r/c., em Lisboa, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 14 ás 19 horas, até ao dia 15 DEZ. 69.

Lisboa, 20 de Novembro de 1969.

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 2.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa a reunir-se na sua Sede Social, sita na Praça da República, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 15 de Dezembro p. f., com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Discussão e votação do Orçamento para a Gerência de 1970

No caso de não reunir número de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 29 de Novembro de 1969.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Miguel de Mendonça Monteiro

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa de 29 de Novembro de 1939 publicava:

«MOSCOVO — A estação emissora oficial desta capital, ás 9 horas da manhã, anunciou que o povo soviético pede uma acção militar contra a Finlândia. Acrescentou que esse pedido cresce de minuto a minuto, por todo o território da União Soviética. O órgão do Exército Soviético, «Estrela Vermelha», ataca violentamente o Governo da Finlândia, dizendo: «As tropas soviéticas estão a postos e prontas a invadir a Finlândia e destruir o Exército finlandês, quando assim o ordenar Estaline. Para o Governo da Finlândia há só um caminho a seguir, nas presentes circunstâncias: obedecer e cumprir os desejos da U. R. S. S., pois a sua recusa representaria a sua destruição total.»

ANDARES

Vendem-se os ultimos que restam alugados, a renderem 7 e 8%, aos preços de 150 e 220 c., um dos melhores locais da Vila de Sacavém Trata «A Diligente». Tel. 41364, Rua Carlos Mardel, n.º 2, 2.º

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

Palavras cruzadas

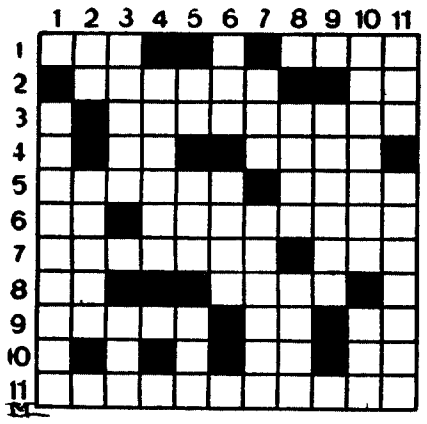
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5373

HORIZONTAIS: 1 — Contemplos. Prender. 2 — Bruxo. Estrépito de desmoronamento. 3 — Misturara. 4 — Pertences. Escarneça. 5 — Façam circular. Sumo sacerdote do Judeus, cuja acção Racine descreve na sua tragédia «Athalia». 6 — Pronome pessoal. Avaro. 7 — Designação genérica de substâncias segregadas pelas glândulas endócrinas. Debaixo. 8 — Artigo (pl.). Repasso ao fogo. 9 — Insecto himenopteiro, semelhante á abelha. Nome de letra grega. Entre nós. 10 — Pronome pessoal. Idem (abrev.) 11 — Precisado.

VERTICAIS: 1 — Compositor alemão que foi um dos maiores génios da musica sinfónica. 2 — Preposição. Diminuição permanente dos diâmetros da pupila. 3 — Ficai a conhecer. Textual. 4 — Despendem. 5 — Dirigir-se. Vila do distrito de Coimbra. Preposição e artigo (pl.). 6 — Escavada. Coisa excelente e vantajosa. 7 — Cidade da Alemanha, nas proximidades de Mogúncia (Hesse Renana). Rapei. 8 — Actualmente. Cidade do Alto Egipto, á beira do Nilo. 9 — Nome do rei de Portugal a quem os Mouros chamavam Ibn-Errik. 10 — Ato com muitas voltas. Célebre cavaleiiro espanhol que conquistou Valência. 11 — Artéria Duplicado. —

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5372

HORIZONTAIS: 1 — Desconfeito. 2 — Escavai. Roi. 3 — Sb Tau Ar. 4 — CALAR. Ânimo. 5 — Uta. Evita. 6 — Ledo. Erecta. 7 — Piró Orara. 8 — A. Dador. Ré. 9 — Divisa. Ares. 10 — Ilidir. Às. 11 — Frisem. Ala.

VERTICAIS: 1 — Desculpado. 2 — Esbater. 3 — Sc. Lado. Vir. 4 — Cata. Dilé. 5 — Olaré Oásis. 6 — Nau. VERDADE. 7 — Fi. Airão. Im. 8 — É. ENTERRAR. 9 — Ir. Iaca. 10 — Toam Real. 11 — OIRO. Avessa.

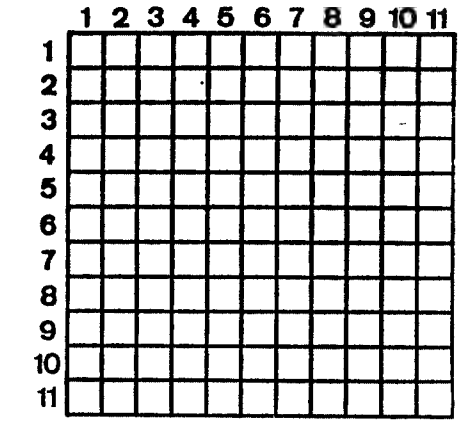
(Provérbio: CALAR A VERDADE É ENTERRAR OIRO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9216

HORIZONTAIS: 1 — Estaleiro. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Camareira. Nome dum planeta. Preposição. 3 — Nota musical. Pertencente á raça céltica. Preposição. 4 — Crustáceo comestível. 5 — Velha. Cingir. 6 — Nesse lugar. Antes de Cristo. 7 — Atacariam. 8 — Escudeiro. Uma das Cíclades. 9 — Artigo indefinido. Nome de peixe. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Vês. Transpira. Utensílios domésticos. 11 — Aleia. Conquiste.

VERTICAIS: 1 — Nome de flor. Inutiliza. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Em as. Doçura. 3 — Aqui. Negócio. Catedral. 4 — Cabelos brancos. Suspiros. 5 — Emblema. Cânticos em honra da Virgem ou dos Santos. 6 — Tropel. Nome antigo da nota musical dó. Álcool de melaço. 7 — Tenebrosa. Opera de Verdi. 8 — Rio da Suiça. Rate. 9 — Futil. Escavais. Rio de Itália. 10 — Prenda. Vara ou báculo pastoral, que o pregador leva para diante do irmã, quando sobe ao púlpito no templo de Meca. Figura que simboliza o povo americano. 11 — Mover os remos. Ceifa.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9215

HORIZONTAIS: 1 — Amada. Suais. 2 — Legar. Anula. 3 — Agira. Tarim. 4 — Rea. Ado. 5 — Ar. Ia. 6 — Alvá. Apar. 7 — Arrumar. 8 — Empar. Usava. 9 — Noa. Aer. Sir. 10 — Te. Assas. Ar. 11 — Erada. Reima.

VERTICAIS: 1 — Alara. Mente. 2 — Megera. Moer. 3 — Agia. Tapa. 4 — Dar. Aira. Ad. 5 — Arão. Arrasa. 6 — Ês. 7 — Satã. Amurar. 8 — Una. Opas. Se. 9 — Aura. Aras. 10 — Ilidir. Vsam. 11 — Sámoa. Canta.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» a sair em 1 de Dezembro às 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**

«BENGUELA» a sair em 7 de Dezembro — Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 1 a 5 de Dezembro.

«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Dezembro às 12 horas — Com escala por **FUNCHAL** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 19 a 22 de Dezembro.

«VERA CRUZ» a sair em 27 de Dezembro às 16 horas — Directo a **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 19 a 22 de Dezembro

«UIGE» a sair em 28 de Dezembro às 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES, para: S TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 17 a 20 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro de 1970 às 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

TESES DE LICENCIATURA
Todos os trabalhos policopiados aceitam-se para qualquer ponto do País. Perfeição e economia. Faça uma consulta a:
UNITAS — Cooperativa Académica de Consumo
Rua da Sofia, n.º 73, 2.º — COIMBRA — Tel. 27743

A MORTE DO ESCRITOR ALVES REDOL

(Continuação da pág. central)

que vão tirar á terra ou ao rio o que hão-de comer horas depois, tiveram-no como seu até final. E não só por lhes saber contar a crónica em prosa lavada e correntia, mas porque estava no meio deles como sentindo-se bem na companhia, auscultando seus problemas e ajudando-os com toda a sua solidariedade amiga.

Alves Redol foi entre nós o romancista, o narrador, de grande poder de comunicação, verdadeiro exemplo do populismo na arte e na literatura e talento de divulgador notável. O divulgador, junto ao seu poder de efabulação e naturalidade, deram o romancista e este impôs-se num êxito espontâneo, mal começou aquela série ribatejana unica. E foram «Gaibéus» «Marés», «Avieiros», «Fanga». E ao Ribatejo permaneceria sempre ligado não apenas por nele ter nascido, mas porque a ele referia tudo, a ele voltava constantemente, como o centro do seu mundo

Homem dos sete ofícios

Nascera em Vila Franca de Xira em 29 de Dezembro de 1911, em berço humilde o António Alves Redol que morre portanto com 58 anos incompletos.

Teve desde criança de ganhar o pão de cada dia e foi marçano numa mercearia, depois esteve numa loja de fazendas, passando a vendedor de pneumáticos e a empregado de escritório O Redol falava tão naturalmente dos seus tempos de marçano, como de uma sessão de propaganda, de uma conferência literária, ou do Prémio Ricardo Malheiros. Facetas da vida diversa, mas nenhuma delas superior á outra.

Foi ainda encarregado de publicidade numa empresa colonial e gerente de uma tipografia. Em dada altura largou para Luanda á procura de trabalho e lá andou também como assalariado agora, depois explicador e professor de taquigrafia num colégio particular e também empregado de escritório. Esteve também na Direcção dos Serviços de Fazenda daquela cidade e três anos depois regressava a Lisboa.

Tinha 19 anos e ia começar a escrever ele que, entretanto estudara fazendo o curso elementar de comércio

Escritor de êxitos

Novamente em Lisboa, Alves Redol trabalhou em vários oficios mas a literatura chamava-o com insistência, como prova a sua extensa bibliografia: «Gaibéus», «Marés», «Avieiros», «Fanga», com traduções em checo, bulgaro, russo, francês e polaco; «Anuncio», «Os Reinegros», «Porto Manso», traduzido em checo francês e eslovaco; «Horizonte Cerrado», que obteve o Prémio Ricardo Malheiros; a trilogia do Port-Wine»; «Vindima de Sangue», «Nasci com passaporte de turista», «O comboio da seis», «As pequenas coisas», etc. O seu ultimo romance é verdadeiramente notável: «Barranco de cegos».

Alves Redol tentou também o teatro: escreveu «Maria Emilia», peça em um acto representada no primeiro espectáculo do Teatro Essencialista do Salitre e publicado na revista «Vértice»; «Forja», tragédia em três actos; «O menino dos olhos verdes», representado pela actriz Laura Alves; «De braços abertos para a Natureza», tentativa de teatro de massas, representado no Acampamento Nacional de Campismo em 1950, em Santarém.

Sairam ainda da sua pena alguns estudos: «Glória, uma aldeia do Ribatejo», ensaio etnográfico; «A França — da Resistência á Renascença»; «Cancioneiro do Ribatejo», etc.

Nos ultimos anos publicou livros infantis, ilustrados por Leonor Praça.

Interessa também mencionar a actividade politica de Alves Redol, homem que sempre pensou a paz como o melhor ambiente para o bom entendimento entre os homens.

Acompanhou o Movimento de Unidade Democrática, conhecido por M.U.D., desde o principio fazendo parte da missão de escritores, jornalistas e artistas, tendo dado entrevistas politicas e colaborado em diversas sessões de propaganda como orador. Fez parte, aliás, da primeira Comissão Central Politica desse movimento e da sua Comissão de Emergência.

De madrugada

Alves Redol morreu de madrugada Eram 4 horas quando entrou em coma e — segundo a enfermeira assistente — expirou meia hora depois.

Com excepção da enfermeira, mais ninguém se encontrava presente no quarto n.º 5 do piso V do Hospital de Santa Maria.

E ás 5 horas o corpo do escritor era transportado para a casa mortuária daquele estabecimento hospitalar.

Só de manhã é que ali compareceu o filho, eng.º António Redol, bem como alguns estudantes universitários.

O extinto, filho de António Redol da Cruz e de Inocência Alves Redol, era casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Mota Redol, pai do sr. eng. António Redol e irmão da sr.ª D. Inocência Redol Ferreira.

Ao fim da tarde, o corpo foi trasladado para a Casa da Imprensa, donde amanhã, ao meio-dia, sai o funeral para o cemitério de Vila Franca de Xira.

A ÚLTIMA HOMENAGEM A ALVES REDOL

De escrttores

Recebemos com pedido de publicação os seguintes documentos:

Os escritores abaixo assinados convidam os seus camaradas de Letras e a população de Lisboa a prestar uma ultima homenagem ao grande escritor e cidadão Alves Redol, cujo funeral se realiza amanhã, em hora a designar.

a) Ferreira de Castro, Assis Esperança, Fernando Lopes Graça, José Gomes Ferreira, Fernando Namora, Carlos de Oliveira, João José Cochofel, Virgilio Ferreira, Maria Judite de Carvalho, Isabel da Nóbrega, Urbano Tavares Rodrigues, Bernardo Santareno, Joel Serrão, Rui Grácio, Augusto Abelaira, José Tengarrinha, Mário Sottomayor Cardia, Alberto Ferreira, Augusto da Costa Dias, Alexandre Cabral, Orlando da Costa, José Carlos Ary dos Santos, José Saramago, Faure da Rosa, Antunes da Silva, Jacinto do Prado Coelho Manuel Ferreira e Maria Teresa Horta

De jornalistas

«Os joranalistas abaixo assinados, convidam a população de Lisboa a associar-se ao funeral de Alves Redol, como homenagem devida á memória de um grande escritor e cidadão.

a) Manuel de Azevedo, Joaquim Benite, Pedro Rafael dos Santos, Mário Zambujal, Edite Soeiro, Pedro Alvim, Renato Boaventura, Herculano Carreira, Afonso Praça, Silva Pinto, Joaquim Letria, Antónia de Sousa, Neves de Sousa, Lobo Pimentel, Salvador Ribeiro, Raul Rego, José Carlos de Vasconcelos, Fernando Assis Pacheco, Torquato da Luz, Mário Castrim, João Gomes, Alice Nicolau, Marcelino Mesquita, Miguel Serrano, Mário Alexandre, Eduardo Valente da Fonseca, Figueiredo Filipe, José Alcambar, Artur Alpedrinha, Alfredo Marques Acácio Barradas, Baptista - Bastos, Mário Ventura Henriques, Adelino Cardoso, Daniel Ricardo, Rudolfo Iriante, Rogério Fernandes, Alfredo Barroso, Fernando Carneiro, Cáceres Monteiro, Mário Cardoso, Alves Fernandes, Fernando Garcia, Oliveira Figueiredo, Manuel Alpedrinha, Fernando Soromenho, Luís de Oliveira Nunes, Afonso Serra, Manuel Batoréu, Vítor Silva Tavares, Vilaverde Cabral, Encarnação Viegas e Luís Barros.

CONDIÇÕES CRIADAS PARA NORMALIZAR A ACTUALIZAÇÃO DOS PROFESSORES

Um almoço no liceu Pedro Nunes presidido pelo ministro da Educação encerrou esta tarde o «Colóquio dos Professores de História» que durante cinco dias funcionou em diversas instituições organizado pela Inspecção do Ensino Liceal, ao abrigo do III Plano de Fomento

O colóquio teve sessões no Museu de Arte Antiga, no Museu Etnológico do dr. Leite de Vasconcelos, no Museu da Fundação Calouste Gulbenkian e na Biblioteca Nacional de Lisboa e incluiu também uma visita de estudo á estação arqueológica lusitano-romana de Tróia

Ao uso da palavra o ministro da Educação começou por se referir ao significado dos cursos de aperfeiçoamento e actualização dos professores dos vários graus de ensino, que se estenderam já a mais de 5000 agentes de ensino.

Até ao fim do mês de Dezembro terão lugar ainda outros cursos.

«*A noção de que — disse — o professor recebe, com o seu Exame de Estado, uma preparação pedagógica definitiva, é corrigida pela ideia de uma formação permanente, que se adquire em cursos periódicos e intensivos, destinados a pôr os professores em contacto com as novas ideias e técnicas pedagógicas. Isto tornou-se indispensável, em virtude da crescente complexidade da tecnologia educativa, e até dos equipamentos que em cada vez maior número vão sendo postos á disposição das escolas, para realização do seu trabalho.*»

Ensino liceal

Acrescentou que, no que se refere ao ensino liceal a necessidade destes cursos é ainda reforçada pela presença nas escolas de um grande numero de professores eventuais, que não passaram pelos liceus normais e portanto se presume não disporem de preparação pedagógica específica. No verdade, durante os ultimos 20 anos, o numero de professores eventuais passou de 1,7 % a 64%. «*Este facto não se pode explicar nem pela falta de produção de diplomados pelas Universidades, pois que grande maioria dos eventuais são diplomados, nem pelo desinteresse pelas carreiras do magistério, visto que os eventuais procuram preciosamente essa carreira e fazem-no não obstante não lhe serem nela oferecidas quaisquer garantias*

No ultimo decénio, o numero de professores necessários para assegurar o funcionamento do ensino liceal a cargo do Estado passou de 1827, no ano de 1958-59, para 2929, no ano de 1967-68. A diferença foi, pois, de 1102 professores. Como a renovação normal dos quadros é da ordem dos 3 por cento anuais, deve estimar-se em cerca de 700 o numero dos professores saídos e, portanto, em 1800 o numero de professores novos tornados necessários pela expansão do ensino.

Ora verificou-se que, durante a mesma década, se realizaram 426 Exames de Estado

É neste facto que está a explicação do aumento dos eventuais. Mercê das novas condições criadas, o numero dos concorrentes ao estágio foi este ano equivalente á soma dos ultimos cinco anos anteriores. É, portanto, um problema em vias de resolução.»

AGORA... MAZDA 1800 - 104 H.P

Em Exposição: JAPANAUTO - Rua Luciano Cordeiro, 113 A

PORMENORES QUE DEFINEM O SEU ALTO PADRÃO DE CONFORTO, SEGURANÇA E COMODIDADE

1 — Bancos separados inclináveis. 2 — Travões de duplo circuito. 3 — Circulação de ar. Respiradores. 4 — Ventiladores. 5 — Retrovisor ajustável antiencandeamento. 6 — Travões de disco nas rodas da frente. 7 — Pára-brisas laminado. 8 — Pegas com cabide 9 — Aquecimento com 3 velocidades. 10 — Interruptores de emergência dos pisca-pisca. 11 — Limpa-vidros de duas velocidades. 12 — Rádio estereofónico com reprodução de cassetes. 13 — Interruptor geral.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«OS INVASORES»: «A CORTINA DE HERA»

Classificada de «ficção científica» a série «Os Invasores» desperta interesse entre os telespectadores mais entusiastas do género.

Na interpretação do episódio «A Cortina de Hera» estarão, esta noite, pelas 23 e 15, os actores Roy Thinnes, Jack Warden, Susan Oliver, David Sheiner e Murray Matheson. Hoje, David Vincent, descobre um centro de doutrinação dos seres de outro planeta que vêm instalar-se na Terra a fim de se apoderarem dela. David viu descer uma nave espacial e sabe, melhor do que ninguém, a missão desses estranhos seres. Mas é em vão que tenta convencer os terrestres. Todos o consideram louco. Desta vez ele tenta persuadir o aviador Cahill a não transportar os seres extraterrenos...»

Caricatura de Roy Thinnes, no papel de David Vincent, protagonista de «Os Invasores»

BANDA DE MÚSICA DA FORÇA AÉREA AMERICANA

Pelas 20 e 05, é transmitido um concerto da Banda de Música da Força Aérea Americana. Trata-se de um concerto de musica clássica incluindo algumas peças de John Philip de Sousa, famoso compositor norte-americano de ascendência portuguesa.

II PROGRAMA
TELE-RITMO

Pelas 22 e 25 é repetido o terceiro programa da série «Tele - Ritmo». Nele intervêm os seguintes artistas: Zizi Jeanmaire, Mike Kennedy, Los Indios, Ballet Hungaro, Carlos Portugal, Tibério e Lúcia, Mechanical Dream e Música Novarum.

Apresentação de Henrique Mendes.

TV INFANTIL

«TV Infantil» é uma rubrica coordenada por Maria do Sameiro Souto. O programa desta tarde, a transmitir pelas 16 horas, engloba um filme da série «Trompton», com tradução e adaptação de Maria Candida Mendonça e narração de Carlos Cruz. Além dele, ainda uma rubrica «viva» com texto e apresentação de Maria Fernanda Cabral.

TV CLUBE

A rubrica musical «TV Clube» tem a presença de dois conjuntos jovens e bem diferentes na interpretação. São eles: «Emotion» e «Bossa Jazz 3».

Presenciado, quando da gravação, por uma pequena multidão de jovens, este «TV Clube» é transmitido cerca das 22 e 35.

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

Pelas 17 e 5 surge o programa dedicado á juventude, coordenado por Jaime de Pinto Coelho e intitulado «Estudio sem marcação».

Com apresentação de Elsa tem o seguinte sumário: «Cinco minutos com Line Renaud», «Beleza plástica do Desporto», «Daqui e dali...» (noticiário), «Ciência e Técnica» e «Iniciação musical».

Nem estou hoje com pachorra para lhes contar gozadamente a história, com o que, em geral, incorro nas iras de quem admite as idiotias da emissão pelo prazer de passar um bom serão... Sim, porque se os americanos gostam da «Brigada Especial» e se os ingleses gostam do «Chaparral», por que razão, nós, portugueses, não havemos de gostar do faval, do nabal, etc. e tal?

Não estou com pachorra. Mas aquilo é tudo tão parvinho, santo Deus! Aquele avião a atravessar uma zona de turbulência, despenhado contra um monte do qual resulta apenas a morte dos homens da cabina... Aquelas cenas inverosímeis, infantis de arma perdida, arma encontrada, arma servida, arma mal apontada... O negro que procura a bala no corpo do chefe como se procurasse o caroço de cereja no bolo de aniversário, e tudo ás escuras, com infinitos cuidados por causa da artéria axillar... Aquelas confissões obtidas pelos métodos mais violentos... O Tony, preso há 15 dias, que deixa 5 milhões de dólares a obras de caridade...

Supondo que são uteis passatempos estes episódios filmados, impunha-se um mínimo de nexo, de verdade, de ordenação interna. Nos Estados Unidos da América, pelos vistos, já não é preciso pensar nestes termos: o publico estará suficientemente preparado para devorar sem mastigar. Poderá até acontecer que perante a onda de violência desencadeada ao real na sociedade americana, estes episódios apareçam até com tintas cor-de-rosa. Pretender-se-á criar, entre nós, por processos artificiais, um clima semelhante de violência e compreensão?

Vêm-me á memória as palavras de Jean-Guy Moreau:

«A nossa época de precipitação e de confusão encontra-se atordoada de falsos valores. Seria catastrófico que a Televisão concorresse para o embrutecimento, em vez de educar o homem no sentido de beleza e da dignidade.»

PROGRAMA JUVENIL

Compreende-se fácilmente o interesse com que se aguardava a segunda emissão de «Os livros, os homens e as coisas», incluída no «Programa Juvenil» e a cargo de Joaquim Magalhães. A pri-

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

«UMA ZONA DE GRANDE TURBULÊNCIA»

A «Brigada Especial» é aquela que nos conta as aventuras de três jovens colaboradores da Polícia. São assim uma espécie de «agentes bossa-nova». Embrenham-se em geral, nas complicações mais embrulhadas que vão desde o assassínio da jovem professora num colégio de delinquentes juvenis até ao «cerco» de quadrilhas fabricantes de notas falsas. A aventura de ontem era tão perigosa que a rapariga do trio fica afastada da missão. Sem motivo, aliás. Lá estão o argumentista e o realizador para lhes evitar dissabores sérios. Podem brincar à vontade. Não há novidade.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19 e 45: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 37: 15.º Episódio do folhetim «O herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), de Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores na Voz do Operário; 22 e 30: Poesia, Musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: A orquestra 101 violinos; 23: Noticiário — Boletim Meteorológico; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 40: Suite de bailado «Gayane»; 17 e 25: Sonata n.º 9 em lá maior op 47 para violino e piano «A Kreutzer» (Beethoven). Violino Wolfgang Schneiderhan), piano Carlo Seemann; 18: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: Solos de alaude por Thurston Dart; 18 e 30: Transmissão do cinema Tivoli do (Oitavo Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional) dirigida pelo maestro Efrem Kurtz; 20 e 45: Musica de Câmara — Shema Israel (Feldbusch), pela orquestra de Liege, dirigida por Fernand Quinet, 21: Concerto preenchido com obras de Beethoven e Hindemith, 21 e 35: Musica para clarinete e piano — Concertino (Jeanine Rueff), pelo clarinetista Ulysse Delecluse e o pianista Jacques Delecluse; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica.

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto pela orquestra nacional da O. R. T. F. sob a direcção de Joseph Keilberth e preenchido com obras de Beethoven; 23 e 46: sonata n.º 3, em lá menor op. 25 para violino e piano (George Enescu) Christian Ferras, violino; Pierre Barbizet, piano; 0 e 10: Quarteto em ré menor «A morte e a donzela» (Schubert) Quarteto de Cordas Hungaro 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 17: Momento ABC; 20 e 22: Uma orquestra famosa; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande noda; 00 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tolismá.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em F.M; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois: 1 e 03: Banda Sonora, 2: Fecha

Emissor de Miramar — 388,6 m 782 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miiscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

PROGRAMA DE HOJE

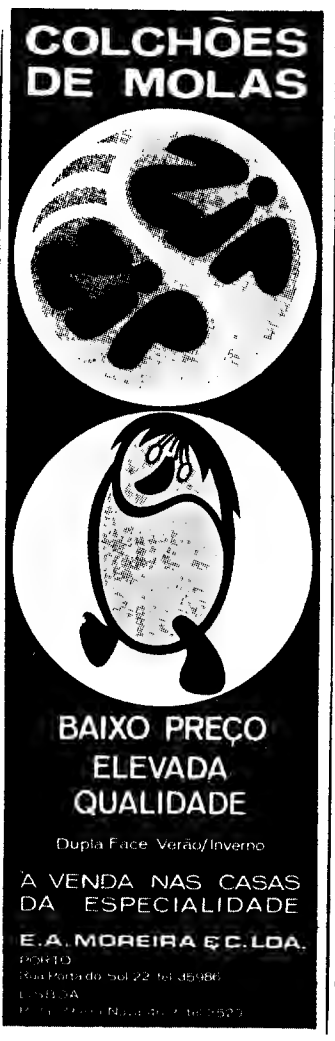
I Programa — Às 17 e 05: Estúdio sem marcação; 17 e 50: Teledesporto; 18 e 30: Expedição; 19: Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: ...É a vida continua...; 20 e 05: Banda de Musica da Força Aérea Americana; 21 e 30: Telejornal; 22 e 35: TV Clube; 23 e 15: «Os Invasores», 00 e 15: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 25: Tele-Ritmo; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Musica e Artistas; 14: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 16 e 50: TV Educativa; 17 e 10: Domingo Desportivo; 17 e 30: Disneylandia; 18 e 25: Folclore; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Se Bem Me Lembro; 20 e 05: Noite de ópera; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Alfredo é só fado; 0 e 10: Domingo Desportivo; 0 e 35: Marcha do Mundo; 0 e 40: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: TV Clube; 22 e 25: «Os campeões»; 23 e 15: Recital de Canto; 23 e 30: Fecho.



FÁBRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, LDA.

Apresenta a
GRANDE NOVIDADE
PARA HOMENS E SENHORAS
★ casacos
DUBLE-FACE
Modelos inéditos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS DO PAIS

Fábrica e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10% garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito.

Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

150.000$00 — 230.000$00
175.000$00 — 250.000$00
180.000$00 — 255 000$00
185.000$00 — 265.000$00
190.000$00 — 305.000$00
195.000$00 — 325.000$00
200.000$00 — 350.000$00
215.000$00 — 470.000$00
225.000$00 — 600.000$00

PREÇOS DOS ANDARES

4	assoalh.	300.000$00
5	»	380.000$00
6	»	440.000$00
9	»	750.000$00
12	»	880.000$00

LOCAIS ONDE POSSUÍMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA-AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA-AMADORA (Junto à Garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro) — LISBOA e CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM MAGNIFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

Facilita-se parte do pagamento

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — Rua D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Eepargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baía).

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Azulejos nacionais e estrangeiros — **Plásticos** para revestimentos de paredes e tectos. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.ª nos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tels. 45843 e 47843 QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA, Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo

canal da crítica

(Continuação da pag. anterior)

— mente, pelo método seguido e pela tranquilidade, pela segurança do responsável (apenas pelos desencontros com a câmara em acção se via tratar-se de uma estreia), fazia prever grandes coisas.

A minha confiança permanece, muito embora fosse mais reduzido o alcance desta segunda emissão. Não que não esteja certo o tom usado por Joaquim Magalhães, que a muitos terá parecido de grau excessivamente baixo, pois hoje será muito difícil a qualquer estudante (mesmo primário) ignorar quanto se disse na rubrica. Lembremo-nos, porém, que há os estudantes — e os *outros;* há os jovens — e os *outros;* há os citadinos, mais ou menos alfacinhas — e os *outros*. Em Portugal há muitos *outros*.

Simplesmente, e por essa mesma razão de que há muitos *outros* entre nós, as palavras de Joaquim Magalhães não surtiram o efeito desejado. Em alguns aspectos, a informação teve excessivamente o ar de ser recolhida muito á pressa. Noutros casos, a imagem não veio com a força que, em televisão, lhe compete. Recordo-me da muita confusão, da muita ignorância que subsistiu a propósito da impressão de antes e depois de Guttemberg. As imagens explicariam muito melhor do que todas as palavras. Nem seria muito difícil obtê-las.

Aliás, esta emissão pareceu-se muito com a inspiração profunda do atleta antes de iniciar a corrida. Pois a corrida que venha — e com mais alguns minutos Ontem foi tudo tão breve...

Em tempo: Joaquim Magalhães deve eliminar da sua facilidade em expor, a confusão das segundas pessoas. Em que ficamos: *vocês* ou *vós?* Decida-se, pois os jovens reparam em tudo e não perdoam nada.

CONCERTO

Logo a seguir ao *Telejornal* houve o concerto com os «Solistas de Veneza».

Sobre qualidade do conjunto musical não pode haver discussão. A Albinoni e Vivaldi o melhor que o cronista de televisão tem a fazer é oferecer-lhes o seu silêncio — este silêncio onde cabem todas as palavras boas ainda não descobertas. Apenas podia abrir-se controvérsia quanto á utilização de quadros, ou imagens fragmentadas deles. Defendem alguns estudiosos dos problemas postos á televisão que certas expressões artísticas terão de ser defendidas, quando apresentadas ao grande publico, com outros elementos que lhes quebrem ou atenuem a aridez. A musica (e então a de Albinoni e de Vivaldi!) prescinde de muletas de qualquer tipo. Que o digam os frequentadores de concertos. Que o digam os que empregam os míseros patacos na compra de discos. Digam-no as pequenas multidões que se reunem á volta dos coretos quando toca a filarmónica.

Basta a presença dos intérpretes desde que (são opiniões alheias, e de várias origens) se evite o recurso do grande plano. A demagogia do humano não favorece nem o humano, nem o mustico. Suponham aquele *oboé*, ontem, constipadíssimo e com o pingo no nariz...

Neste aspecto, e com lampejos de realce para o maestro, os intérpretes não estiveram nunca tão perto de nós que perturbassem a intima comunhão com a musica.

Resta apontar o pormenor do horário escolhido para a transmissão do concerto. Certíssimo. Primeiro, porque a seguir ás muitas palavras do Telejornal, acompanhadas ou não de imagens filmadas, a musica sem palavras reconforta. Segundo, porque á qualidade da rubrica deve corresponder a qualidade do horário. Terceiro, porque a passagem do publico violado para o episódio da série terá de fazer-se obrigatóriamente pela «ponte» Vivaldi. E quem sabe quantas almas morderão o engodo da alimentação celeste?

MÁRIO CASTRIM

O MELHOR DE AGORA

SALORA MESSINA

Realizado com matéria de ouro

CM

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA-PORTO

A LOTARIA DE ONTEM

Realizou-se ontem o sorteio da ultima lotaria do ano com «taluda» de 4000 contos, porque as três lotarias próximas são todas elas de prémios grandes de valor muito mais elevado. Assim, no sábado próximo, a lotaria da Padroeira oferece 6000 contos no numero dos primeiros prémios, seguidamente vem a fabulosa sorte grande do Natal com 50 000 contos e, por ultimo, a lotaria de Fim do Ano rematará com um prémio também de satisfazer fantasiosas ambições: 15 000 contos. No sorteio de ontem o 1.º prémio coube ao n.º 52 524 e os n.ºs 3773 e 43 144 foram contemplados com os prémios imediatos — 400 e 200 contos, respectivamente. Atingiu oito milhões e cem mil escudos o valor total dos prémios atribuidos.

No próximo sábado, como acima se disse, realiza-se o sorteio da lotaria da Padroeira, com 4 séries geminadas de 70 0000 bilhetes que se destinam a ser vendidos ao publico a 80 escudos. Por sua vez, estes títulos, são ainda repartidos em meios bilhetes. Lotaria curiosa e tipicamente popular, constituindo como que uma escalada para a grande vertigem do Natal.

«AGORA SIM»

ESTREIA-SE HOJE EM OVAR

OVAR, 29 — No Cine-Teatro local, estreia-se esta noite a revista «Agora, sim!», por iniciativa do Orfeão de Ovar. O espectáculo inicia-se às 21 e 45 horas.

DESEJAM EMPREGAR-SE

gémeos, 17 anos, 1.º ciclo, desembaraçados e inteligentes.

Rua Diogo Cão, 16-3.º-C.

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 3110 Obrigações de 5% — 1960 — 1.ª Emissão.

De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos Títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Janeiro de 1970.

Lisboa, 21 de Novembro de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

†

Dr. Acácio Domingos Barreiro

Missa do 2.º aniversário

Maria Beatriz Vieira de Miranda Monteiro Barreiro, filha e mais família, participam que amanhã, dia 30, às 12 horas, na Igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu querido marido, pai e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Campeonato Nacional de Futebol

COIMBRA: APREENSÃO PARA UM «LEADER»

A expectativa que rodeia o «Nacional» de futebol não esmoreceu; por sinal, aumentou depois dos sucessos que esmaltaram a ultima «jornada europeia». Claro, o duelo Sporting - Benfica conhece nova fase. Todas as atenções convergem para ele, olvidando-se, até, excelentes equipas, como a do Vitória de Setubal, ou remetendo-as a plano secundarissimo.

Pois o Sporting perdeu, «confrangedoramente», em Londres, ao passo que o Benfica, diante do Celtic, reeditou uma das suas proezas de vincado sabor europeu. E o facto alvoroçou, sobremaneira, os benfiquistas, bem secundados pelas trombetas da fama, e vai de aí começa a visionar-se — e a apetecer-se... — a derrocada «leonina» e a consequente arrancada esplendorosa dos campeões. Cinco pontos de desvantagem? Poderão recuperar-se de um instante para o outro... Em suma, a emoção já inunda os sectores do futebol luso: o Benfica cresce, o Sporting entrou no declínio...

Mas... sucederá assim?

Amanhã, o Sporting (17 pontos) visita Coimbra, a fim de defrontar a Académica (9 pontos).

Os estudantes estão no galarim, depois que eliminaram, com indiscutível brilho, o Magdeburg da «Taça das Taças». Não há duvida: os «leões» têm uma saída dificilima, como, aliás, já é tradicional. A sua defesa, tida como a melhor do País, continuará a claudicar? O seu «meio-campo», até há pouco tão elogiado, começará a fraquejar? E o seu ataque, finalmente mais atrevido e... rematador, no auspicioso começo de época, entrou na decadência? E tudo isto por carência de melhor fundo atlético?

Ver-se-á, amanhã, no «Municipal» de Coimbra.

E outra interrogação, também pertinente: manterá a magnífica equipa da Académica o ritmo triunfante que tanto a notabilizou no recente embate contra os robustos alemães?

O Sporting, até agora, apenas consentiu um empate fora de casa e, no seu âmbito, a Académica só foi derrotada uma vez, naquele desconcertante desafio contra o Barreirense.

Recorde-se, ainda, que o Sporting continua invicto e que o treinador da Académica é Juca, um ex-sportinguista muito em foco... Todos os pormenores servirão para acicatar o interesse pelo encontro de amanhã, em Coimbra, e que traz, em particular os benfiquistas alvoroçados. Quando êstes, na próxima segunda-feira, se dispuserem, na Luz, para defrontar o União de Tomar, terão os mesmos cinco pontos de atraso em relação aos seus eternos rivais?

Na equipa «leonina» reaparece José Carlos. A Académica apresentará a sua melhor equipa, de momento. Mas não jogarão Gervásio, castigado pela F.P.F., e Rui Rodrigues, lesionado.

*

Relance sobre os outros jogos de amanhã:

F. C. Porto (9 p.)-Leixões (10 p.) — «Derby» portuense de marcada expectativa local. Os portuenses jogam nas Antas. Factor ambiente sempre de ter na devida conta. Nas balizas do F. C. Porto, Aníbal deverá substituir Rui.

Varzim (12 p.)-Barreirense (8 p.) — A sensacional equipa do não menos sensacional treinador Meirim (tantos pontos como o Benfica, no 2.º lugar!) acalentará o natural desejo de manter tão relevante posição. Os barreirenses são, no entanto, igualmente combativos. Sabem vender cara a derrota. Luta curiosa em perspectiva.

Vitória de Guimarães (7 p.)-Vitória de Setubal (11 p.) — Os dois Vitórias irão reeditar, decerto, uma exibição de qualidade. O de Setubal, de momento, é o mais categorizado, mas o de Guimarães actua em casa e pretende, naturalmente, reatingir plano de realce.

Belenenses (8 p.) - Sporting de Braga (8 p.) — A equipa do Restelo desfruta de favoritismo. Confirmado este, poderá representar um degrau no trilho ascensional ambicionado pelos belenenses, e que, aliás, continua ao seu alcance. Os bracarenses, todavia, dispõem de equipa equilibrada, apta a provocar, pelo menos, um espectáculo agradável.

C.U.F. (4 p.)-Boavista (5 p.) — Claro, os cufistas estarão, mais do que nunca, dispostos a libertar-se do ultimo lugar, deixando este ao adversário de amanhã, o qual, por seu turno, também estará animado do desejo de se bater com ardor. Favoritismo para os cufistas, sem duvida. Um malogro para eles poderia acarretar-lhes nefastas consequências. Mas trata-se de uma «luta de desespero», em torno da qual adeja já o espectro da baixa de Divisão...

O jogo Benfica-União de Tomar realiza-se na segunda-feira.

V. R.

A JORNADA DA 3. DIVISÃO

São os seguintes os jogos marcados para amanhã, correspondentes á 7.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão:

ZONA A — Mirandela-São Pedro da Cova; Gil Vicente-Riopele; Os Limianos-Sp. de Lamego; Avintes-Vila Real; Régua-Rio Ave; Fafe-Desportivo das Aves; Moncorvo-Vianense e Chaves-Bragança.

ZONA B — Guarda - «Os Marialvas»; Sp. da Covilhã-Lusitano; Vallecambrense-Oliveirense; Penalva do Castelo-Mortágua; Alba-Alla Arriba; «Os Pinhelenses»-Lusitânia e Gonçalense-Celoricense.

ZONA C — Alhandra-Sacavenense; Leiria-Ferroviários; Caltpolense - Naval 1.º de Maio; «Os Nazarenos»-Pontalegrense; Odivelas - Caldas; União de Almeirim-Alcanenense; Benfica e Castelo Branco-Estoril Praia e Estrela de Portalegre-Casa Pia.

ZONA D — Desperlar-Cova da Piedade; Juventude-Silves; Almada-Amora; Faro e Benfica-Desportivo de Beja e Olhanense-Lusitano de Vila Real de Santo António.

VOLEIBOL

BENFICA E F. C. PORTO

CONTRA AUSTRÍACOS E ESPANHÓIS NA «TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS»

Realizou-se o sorteio para a Taça dos Campeões Europeus de voleibol que designou para adversário da equipa masculina do F. C. do Porto a turma do Atlético de Madrid, campeão de Espanha.

A equipa feminina do Benfica defrontará a representante da Áustria, SC. OMV Blau - Gelb realizando-se o primeiro jogo na Áustria.

O F. C. Porto jogará no seu campo a primeira mão.

«REGIONAL» DE BASQUETEBOL

Vitória (fácil) do Sporting sobre o Atlético (66-25)

Disputou-se ontem a segunda jornada da 2.ª volta do «Regional» lisboeta de basquetebol, Divisão de Honra, cujos resultados foram os seguintes:

Sporting-Atlético	66-25
Benfica-Ateneu	60-51
Cif-Algés	50-73
Nacional-Belenenses.	46-58

Jornada de desinteresse total a que se desenrolou ontem. Cada vez mais se acentua que a organica da prova tem de ser modificada, pois a continuar assim o publico acabará por se desinteressar, devido ao desnível existente entre as equipas e também pelo fraquíssimo nível do basquetebol que se pratica. O Sporting soma e segue, e sem quaisquer problemas. Das outras equipas o Benfica sómente com quatro elementos válidos, não consegue dar a réplica que se impunha. O Algés, equipa muito versátil, com um lote de jogadores com condições muito apreciáveis para a prática do basquetebol e de quem havia algo a esperar, parece que estagnou, não mostrando nada de novo. O Cif, equipa muito «mexida», mas também muito inoperante. O Belenenses, vivendo apenas á base de Monteiro e do norte-americano Hugher que tem tanto de bom jogador como de incorrecto o que lhe valeu, no jogo de ontem, a espulsão do terreno, por agressão ao árbitro.

O Nacional é uma equipa muito desmembrada. E finalmente o Ateneu, que nem com a colaboração de Armando Garranha justifica a sua presença na prova.

Esta a síntese das equipas que presentemente disputam o «Regional» lisboeta, já que na jornada de ontem o basquetebol que se viu foi tão modesto que nem valle a pena falar.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O «Nacional» da 2.ª Divisão

O Montijo (em Sesimbra) — «leader» ameaçado

Decorrido mais de um terço do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, a prova entra agora numa fase de maior interesse com as equipas vivamente interessadas em consolidar posições adquiridas, ou empenhadas na fuga a outras consideradas comprometedoras.

Na Zona Norte, a partida que poderá considerar-se de maior importância é a que se realiza em São João da Madeira, onde o Beira-Mar arrisca um pouco das suas pretensões. De resto as duas equipas têm aspirações comuns que o menor passo em falso pode comprometer.

Completam a jornada os desafios Leça-Penafiel; Lamas-Sanjoanense; Tirsense-Espinho; Famalicão-Gouveia; Viseu-Vizela e Torres Novas-Marinhense.

O «leader» da Zona Sul — o Montijo — tem arriscada deslocação ao campo do Sesimbra. Tal como o Atlético o Sintra e o Farense a Peniche. Dos mais cotados pretendentes ao título ao Portimonense é que se depara a tarefa mais repousante ao receber a turma do União de Santarém.

Dos restantes desafios: Seixal - Lusitano; Oriental-Luso e Tramagal-Torriense, este último é o de maior interesse dadas as aspirações legítimas da equipa de Torres Vedras.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de Juniores, 7.ª jornada, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis, 6.ª jornada, no pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

BASQUETEBOL — Campeonatos de Lisboa, de Juniores e Juvenis (2.ª fase) e torneio regional de iniciados, nos pavilhões da Tapada e do Estádio Universitário, a partir das 9 horas.

HIPISMO — Campeonato Nacional de Juniores, ultima prova, no hipódromo do Campo Grande, ás 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Belenenses-Hóquei (11 h.), Palmense-Atlético (9 e 30) e Benfica-Futebol Benfica (no Campo Grande), ás 14 e 30 e 16 horas.

HALTEROFILISMO — Campeonato Nacional de Juvenis, ás 10 horas, em local não designado.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato metropolitano: C. U. F.-Carvalhos (21 e 30) e Paço de Arcos-F. C. Porto (22 e 30).

— Campeona o Nacional de Juvenis: Salesiana-Inf. Sagres (15 h) e Paço de Arcos-Carvalhos (16 h).

— Campeonato Nacional de Juniores: Juv. Salesiana-Valongo (17 h) e C. Ourique-Vigorosa (18 h) — todos no pavilhão dos Desportos em Lisboa.

MOTOCICLISMO — 2.º Campeonato Nacional de Moto-cross, em Almada, ás 15 horas.

RAGUEBI — Taça «Aníbal Matos»: Benfica-Técnico (11), no Campo Grande; Belenenses-Direito (11 e 30), no Estádio Universitário.

— Taça «Martiniano Domingues», Económicas-Benfica (9 e 30) e C. D. U. L.- Medicina (11 e 30) — ambos no Estádio Universitário.

— Torneio de Abertura, em Juniores: Belenenses-C. D. U. L. (9 e 30), no Estádio Universitário.

TIRO — Concurso de Lisboa, ultima jornada, na Serra da Carregueira.

Campeonato Nacional de Futebol
(1.ª DIVISÃO)

-SPORTING ACADÉMICA-

DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO

A C. P. organiza, em colaboração com o «Sporting Club de Portugal», um comboio especial de Lisboa a Coimbra, e volta, no dia 30 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Sporting» ao preço de 80$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rego)	7-25
Chegada a Coimbra	10-34
Partida de Coimbra	18-35
Chegada a Lisboa (Rego)	21-46

Bilhetes á venda na Sede do Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

JORNADA europeia VISTA POR PARGANA

"Jogo das moedas," é jogo proibido...

O Vitória deu "duas" de..."bonus"...

Os Estudantes "passaram"...

O Porto, embora seja do Norte não aguentou o...frio

O Sporting só está interessado em ser "lider" em... Portugal

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Atletismo em Faro

Quatro atletas espanhóis no «3.º Grande Prémio dos Reis»

A Associação de Atletismo de Faro conta já com a participação no 3.º Grande Prémio dos Reis, que se disputa no dia 3 de Janeiro, de quatro atletas do Salatinas de Coimbra e de igual número de representantes espanhóis seleccionados pela Federacion Sevillana de Atletismo.

Entretanto aguarda-se resposta do Sporting e do Benfica quanto à participação de atletas destes clubes na corrida. Do primeiro daqueles clubes existe já uma promessa de presença de quatro atletas, enquanto no Benfica só se tomará uma decisão depois de ser conhecido o calendário de Inverno para a presente época.

José Henrique, um guarda-redes em grande «forma»

JOSÉ HENRIQUE (BENFICA)

CONVOCADO PARA OS TREINOS DA SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL

Com vista ao encontro Inglaterra-Portugal que se disputa no dia 10 de Dezembro, em Londres, o dr. José Maria Antunes, seleccionador nacional escolheu vinte e quatro jogadores para os treinos a efectuar no decurso da próxima semana.

São os seguintes os futebolistas sob observação do seleccionador:

GUARDA-REDES — Damas (Sporting), José Henrique (Benfica) e Vital (V. Setubal).

DEFESAS — Pedro Gomes, José Carlos e Caló (Sporting), Humberto Coelho (Benfica), Conceição, Carriço e Cardoso (V. Setubal) e Murça (Belenenses).

MÉDIOS — Tomé e José Maria (V. Setubal), Rui Rodrigues (Académica), Rolando (F. C. Porto), Jaime Graça e Toni (Benfica).

ATACANTES — Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João (V. Setubal), Mário Lino e Peres (Sporting), Simões e Eusébio (Benfica).

Após o encontro Benfica-União de Tomar, que se realiza na segunda-feira, o dr. José Maria Antunes formará a lista definitiva dos dezasseis seleccionados que se deslocarão a Inglaterra.

Entretanto é o seguinte o programa de trabalhos estabelecido:

Dia 3 de Dezembro concentração na F. P. F., ás 10 horas. Preparação e treino no Estádio Nacional, pelas 15 horas; dia 4, sessão de treino, no mesmo local, ás 15 horas; dia 5, banhos e massagens, em Alvalade, pelas 15 horas; dia 6, estágio e preparação física; domingo, 7, jogo no Restelo, entre a selecção «A» e a das «Esperanças».

Os futebolistas da equipa de «Esperanças» (com menos de 21 anos) e que ficam confiados á orientação de Armando Ferreira, só entrarão em estágio no dia 5 de Dezembro, em Vale de Lobos.

Como já foi divulgado, o treinador do Vitória de Setubal, José Maria Pedroto, será o técnico da equipa portuguesa.

Produções Lança Moreira

• Relato dos desafios F. C. Porto-Leixões e Académica-Sporting

A jornada de amanhã do Campeonato Nacional de futebol — a 10.ª — oferece dois encontros de importância e de tradicional expectativa: Académica-Sporting, com deslocação difícil do «leader» a Coimbra, e F. C. do Porto-Leixões, um «derby» local que é sempre de interesse.

Pois é justamente nesses dois jogos que Produções Lança Moreira, com a tradicional colaboração do «Diário de Lisboa», estarão presentes, realizando os respectivos relatos directa e integralmente

O desafio Académica-Sporting será transmitido simultâneamente pelas emissoras de Lisboa e Porto do Rádio Clube Português, enquanto que o jogo F. C. do Porto-Leixões será irradiado pelos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes dois trabalhos, P. L. M. estarão, como é hábito, em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola ...

No intervalo *estará no ar* mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana» que amanhã tem ao microfone o comentador desportivo Mário Cília, num apontamento da maior actualidade e interesse.

REVISTA DESPORTIVA «GOLO»!.. ...

Além de outros programas — desportivos e musicais — P. L. M. transmitem ainda, amanhã, mais um numero da conhecida Revista Desportiva «GOLO!...» — um magazine radiofónico em que se focam, noticiam e comentam os mais importantes acontecimentos desportivos da semana, além de outros factos igualmente de interesse e actualidade. «GOLO!...» *vai para o ar* ao meio-dia, através do emissor de Lisboa do Rádio Clube Português.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Benfica-Técnico, Almada-Sporting e C. N. O. C. A.-C. Ourique, em categorias de honra, no Campo de Ourique, a partir das 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Liberdade-Moscavide e C. Quebradense-Lisgás, ás 21 e 30; Universitário-Oriental e Carnide-Técnico, ás 22 e 30 — todos na Tapada da Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional Metropolitano: Paço de Arcos-Carvalhos e C. U. F.-F. C. Porto, a partir das 21 e 30, no pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

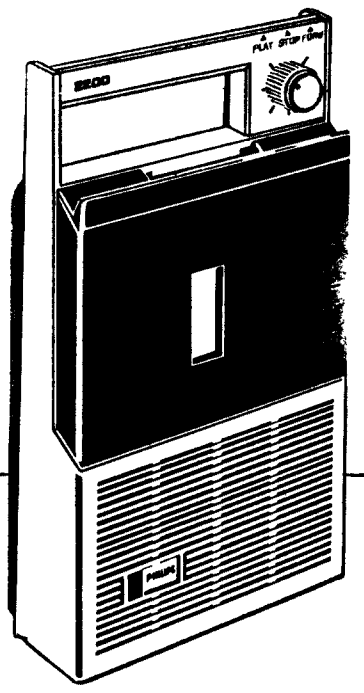
— Campeonato Nacional de Juvenis: Juv. Salesiana-Carvalhos e Paço de Arcos-Inf. Sagres, a partir das 15 horas, no pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

— Campeonato Nacional de Juniores: Jov. Salesiana-Vigorosa e C. Ourique-Valongo a partir das 17 horas, no pavilhão dos Desportos em Lisboa.

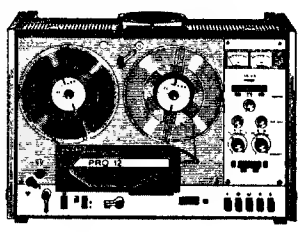
NATAÇÃO — Torneio de Novembro, para nadadores de 8/9 anos, na piscina do Areeiro, ás 21 e 30.

Seja exigente! (a Philips não o é menos)

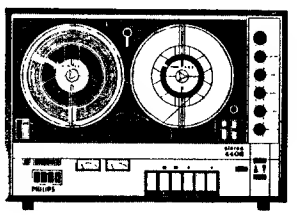
Ao criar e produzir a mais completa e versátil linha de gravadores do Mundo, a Philips foi a primeira a exigir alta qualidade de gravação e reprodução. Em mono ou estéreo; pelos sistemas de bobinas ou de «cassettes», os gravadores Philips proporcionam-lhe fidelidade de som incomparável.
Por mais exigente que você seja, a Philips oferece-lhe sempre a solução que melhor o satisfaz.



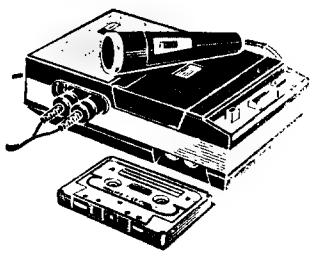
N 2200 - LEITOR DE «CASSETTES» — O leitor de «cassettes» para a juventude. Reprodução instantânea de «musicassettes» ou «cassettes» prèviamente gravadas, em qualquer posição imaginável. Pode ser comandado pela mão que o transporta. Extremamente leve.



PRO' 12
GRAVADOR DE ESTÚDIO



N 4408
GRAVADOR DE FITA ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE



EL 3302
MINIGRAVADOR DE «CASSETTES»

PHILIPS

O MÁXIMO EM GRAVADORES

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153/4
As 15.15, 18.15 e 21.30
5 grande realizadores italianos dizem o que pensam sobre a mulher
A MAGIA DA MULHER
com Silvana Mangano, Clint Eastwood, Totó e Alberto Sordi

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden — Ernest Borgnine — Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O HOMEM DE KIEV
com Alan Bates e Dick Bogarde

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Hoje: 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA SENSACIONAL COM O ARROJADO FILME
A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE
com Vivien Leigh e Warren Beatty.
Apesar de ser muito novo... ela quis que fosse o seu pecado...
TECNICOLOR

EUROPA
(M. 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
MARK LESTER (o intérprete de «OLIVER») em
LIVRE COMO O VENTO
um filme para crianças, de rara beleza, que também é o encanto dos adultos!

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A BATALHA DE INGLATERRA
TESTEMUNHA INESPERADA

TIVOLI
(M 17 anos) Tel 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Uma obra de rara linguagem cinematográfica
ISTO ACONTECEU
com Sabine Sinjen e Bruno Dietrich

AVIS
(M 12 anos) Tel 47163
Às 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.15 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano:
TECHNICOLOR

Metro: Estação Picoas

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO OS AMBICIOSOS

LIDO
Praça D João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um romance de amor e ódio! Filme premiado com 3 «Óscars»
O LEÃO NO INVERNO
com Katharine Hepburn e Peter O'Toole

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Hoje: 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com MILÚ e CALVÁRIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatt e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º
Uma mulher prisioneira do seu próprio prisioneiro

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º
Uma mulher prisioneira do seu próprio prisioneiro

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
Às 15.15 18.15 e 21.30
ISADORA
com Vanessa Redgrave
É sublime... imagem lírica onde a arte e o amor se confundem...
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
UM LUGAR PARA AMAR
TENTAÇÃO DO DINHEIRO

CASINO ESTORIL
(M 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30
LSD — DROGA ALUCINANTE
(JIGSAW)
com Horry Giardino, Hope Lang e Bradford Dillman

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR
com Carol White e Paul Bonke

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 18.30 e 21.45 h.
2.ª SEMANA
A obra-prima de Pietro Germi
DIVÓRCIO A ITALIANA
com Marcello Mastroiani

RESTELO
(M 12 anos) Tel. 610375
Em continuação de estreia
Um sensasacional e espectacular filme
A BATALHA DE INGLATERRA
com um fabuloso elenco

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em technicolor de Joseph Losey

R. Bulhão Pato (à Av Roma)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.45
Color
Jean Paul Belmondo num filme de Robert Enrico
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS (HO!)
com Joanna Shimkus e Sidney Chaplin

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A dança da morte» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Esperteza saloia» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já fala» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 2 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Oração a dois Verdugos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Valpone» (17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — Às 14 e 9: «O mistério da ilha maldita» (12 anos)
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Grande prémio» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 4 e 9: «Flecha, sagrada» (12 anos)
ARCO ÍRIS — Às 5 e ás 21: «Atlas» (12 anos)
CINEARTE — Às 5 e ás 21: «O roubo da Pietá» (17 anos)
IDEAL — Às 5 e ás 21: «A loba solitária» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «100 armas ao sol» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Um perigo em cada curva» (17 anos)
PARIS — Às 21: «A batalha de Inglaterra» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O simpático viganista» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «O sargento Ryder» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Oliver» (12 anos)
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «A estrela negra» (12 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O cérebro» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A magia do crime» e «O Pêndulo» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Oliver» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Droga alucinante» (Jigsaw) (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 2 e 30: «O magnífico intruso» (12 anos)

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 5: «Repulsa» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «A margem da lei» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Ataque á muralha do Atlântico» e «Como conquistar um sogro» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Bonecos de carne» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O casamento» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A filha do amor» e «Desafio ao destino» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O foragido do Rio Colorado» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O invencível cavaleiro» e «A força das armas». (12 anos).

RESTAURANTE
SNACK
O CONVÉS
Rua Pinheiro Chagas, 1 (Esq Fontes Pereira de Melo)
A CERTEZA DE UMA BOA REFEIÇÃO
EXPLORAÇÃO E GERÊNCIA DE HOJER

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA
DIARIAMENTE AÇORDA DE LAGOSTA
AR CONDICIONADO — ABERTO AOS DOMINGOS
R. Tomás Ribeiro, 63 — LISBOA — Tel. 538780
(Junto da Estação do Metro das Picoas)

CASTANHEIRA
R. da Tore - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M 5 anos)

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

CAFÉ REALMENTE INCONFUNDÍVEL
DOÇARIA CASEIRA — UMA PEGA 10$00
UM RIBATEJO 15$00 — UM SUPER 20$00
NO BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D
Telef. 72 82 96 — Lisboa

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A
Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis.)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zit, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74-A (771379). ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Daiva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (324816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Maura, T da Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19 (311287).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202-B (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasaim. Costa, 16-A (720708).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (332241) ✲ Frazão, Rua Cruz de Santo Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Blatifar, R. D. João de Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199-A (660513)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel 2432058)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia 62-B (247 1785)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telefone 282407).

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P 28 de Maio 3-A (9355 8) ✲ Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (933613) ✲ S. Jorge, R. Pedro del Negro. 5, Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, B-A (Tel 971121).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950043) ✲ Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Misericórdia — Largo dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES — Colares — Abreu (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234187).
ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida do Bela Rosa 9 (Telef. 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa (Tel 27 297
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 221-B (Telf 224 4
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (22732 2)
COVA DA PIEDADE — Império — Rua Cabo da Boa Esperança, 3-A Te 274356
MOITA — União Moitense — Av. Dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Higiene, Rua José Joaquim Marques, 42 (230370).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar Telf 2294
SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425), Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel 23330).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 19 Te 22 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dem e feriados. 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários 538524
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santo Maria 775171 ✲ Hospital de S Jose 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo). 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C P) 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocio, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém). 638511

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-6 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Recomeço das conversações dos quatro grandes sobre o Próximo Oriente

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 29 — (A. N. I.) — As conversações entre os representantes dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França e da U. R. S. S. sobre o Médio Oriente recomeçam na terça-feira, em casa do embaixador norte-americano, Charles Yost, depois de cinco meses de interrupção

A decisão de retomar as conversações deve-se á pressão da Inglaterra e da França, em virtude de a União Soviética não ter respondido até agora á proposta norte-americana, com uma fórmula de paz apresentada durante as conversações bilaterais em Washington, há mais de um mês

As conversações dos «quatro» tinham sido suspensas para que o secretário de Estado Adjunto norte-americano, Joseph Sisco, e o embaixador da União Soviética, Anatoly Dobrynine, pudessem chegar a acordo sobre uma fórmula

A U. R. S. S. tem insistido na retirada total de Israel do território árabe ocupado desde a «guerra dos seis dias»

A ultima sugestão norte-americana proposta a Dobrynine em Outubro, apresenta uma alteração, mais favoráve1 á posição árabe, e exige a retirada de Israel da maior parte do território conquistado.

Mesmo assim, a proposta norte-americana foi rejeitada pelos árabes — como fora, naturalmente, rejeitada por Israel

AGITAÇÃO EM ITÁLIA

ROMA, 29 — (F. P.) — Enquanto dezenas de milhares de metalurgicos desfilavam em Roma para apoiar as suas reivindicações, a agitação social estendeu-se a outros sectores.

Os operários agrícolas proclamaram uma greve geral para o dia 10 de Dezembro. A qual será seguida por uma semana de manifestações e depois de uma greve geral de 24 horas, marcada para o dia 19 de Dezembro. A decisão foi tomada depois de terem sido interrompidas as negociações para a renovação da convenção colectiva do contrato de trabalho.

Em Milão e na Lombardia, os empregados bancários desentaram ontem dos escritórios no quadro das greves intermitentes da categoria.

Em Veneza, uma greve dos «Vaporetti» (lanchas a motor para os transportes publicos) paralisou a circulação e isolou as diferentes ilhas da Laguna.

Não há «Lotto» (lotaria nacional semanal) hoje para os italianos que gostam de tentar a sorte por estarem em greve os empregados dos serviços financeiros do Estado.

Pedras lunares com novas características

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 29. (A. N. I.) — Foi ontem aberto pelos geólogos o segundo caixote com pedras da Lua, recolhidas pelos astronautas da Apolo 12 no Mar das Tempestades.

Embora os dois locais de alunagem sejam mares completamente lisos, presumivelmente formados do mesmo modo, verifica-se uma diferença na composição mineral.

«A coisa mais surpreendente, é que não identificamos brechas como nas amostras da Apolo 11 — declarou o geólogo dr. Jefferey Warney, da Agência Espacial. «Isto vai constituir um dos maiores mistérios da missão».

O dr. Donald Morrison afirmou que as espécies trazidas do Mar das Tempestades são completamente constituidas por rochas muito cristalinas. Entre estas encontram-se principalmente pedras negras formadas por antigas torrentes de lava.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado com excepção do norte onde se encontrava muito nublado O vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha e Tavira, 15°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —5°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 2°; Faro, 10°; Funchal, 16°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 5°, Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°,8; na água do mar: 14°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo frio; céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado de Nordeste.

Amanhã:
Nascer ás 08 e 34
Ocaso ás 18 e 15

Dia 2 Dia 9 Dia 16 Dia 23

MARES.

PREIA-MAR: Dia 29 — 2 e 27 (3,6 m); 19 e 59 (3,3 m). Dia 30 — 8 e 10 (3,5 m); 20 e 49 (3,2 m). Dia 1 — 9 e 02 (3,4 m); 21 e 44 (3,1 m). BAIXA-MAR: Dia 29 — 0 e 33 (1,5 m); 13 e 10 (1,5 m). Dia 30 — 1 e 17 (1,7 m); 14 (1,6 m) Dia 1 — 2 e 10 (1,8 m); 15 (1,7 m).

O AVIÃO DESVIADO

(Continuação da 1.ª página)

Ministério dos Negócios Estrangeiros brasileiro mas não revelou aos jornalistas quais as instruções que recebeu do Ministério, se é que recebeu algumas.

ATERRAGEM EM CUBA

HAVANA 29. (A. N. I.) — O avião da companhia brasileira «Varig», desviado ontem para Cuba, aterrou em Havana ás 6 e 46 locais (11 e 46 de Lisboa), anunciou a torre de «contrôle» do aeroporto «José Marti».

Não se conhecem pormenores quanto ás circunstancias do desvio, número e identidade dos «piratas do ar».

NOVA ZELANDIA

O Partido Nacional venceu as eleições

WELLINGTON, 29 —(R.) O Governo do Partido Nacional da Nova Zelandia do primeiro-ministro Keith Holyoake foi reconduzido pelo quarto mandato consecutivo, revelam os resultados provisórios das eleições.

Cardeal-patriarca

Passa hoje o 81.º aniversário natalício do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa.

Por esse motivo, foram recebidas no Paço de Santana numerosas mensagens de felicitações.

Maravilhosas viagens acompanhadas de Lisboa a Lisboa

JAPÃO
EXPO 70
OSAKA

Visitando ainda:
TAILÂNDIA - FILIPINAS
HONG-KONG - MACAU
PÉRSIA

Desde 32.500$00

INCLUINDO: Transportes de avião a jacto, hotéis de 1.ª, quartos com banho, excursões, transportes dos Aeroportos aos hotéis e vice-versa, etc.
Partidas de Lisboa:
13 de Março — 2 de Abril — 23 de Abril — 15 de Maio — 11 de Junho — 11 de Agosto — 29 de Agosto — 4 de Setembro
Programas, inscrições e informações:

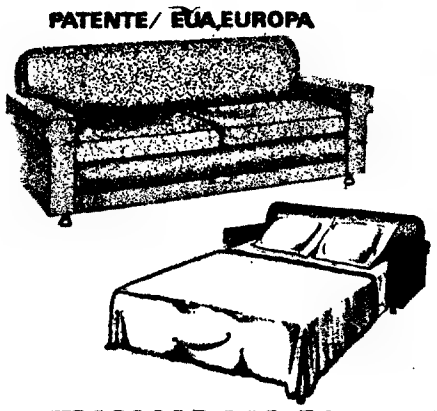
WAGONS-LITS COOK

A Agência especializada em viagens ao ORIENTE

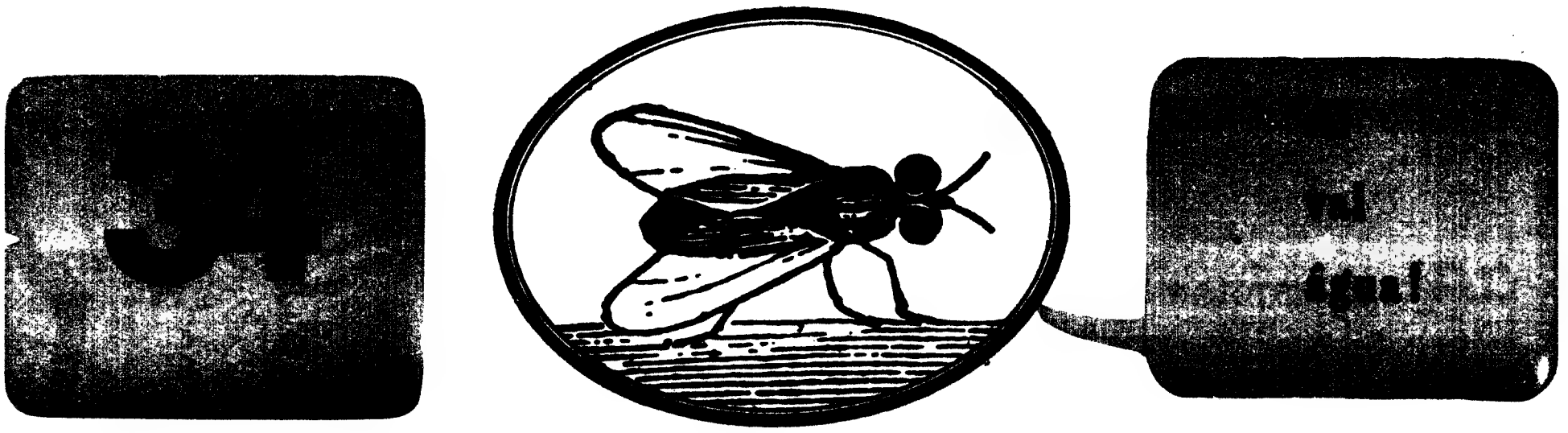
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

FACILIDADES DE PAGAMENTO

PATENTE/ EUA,EUROPA



EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

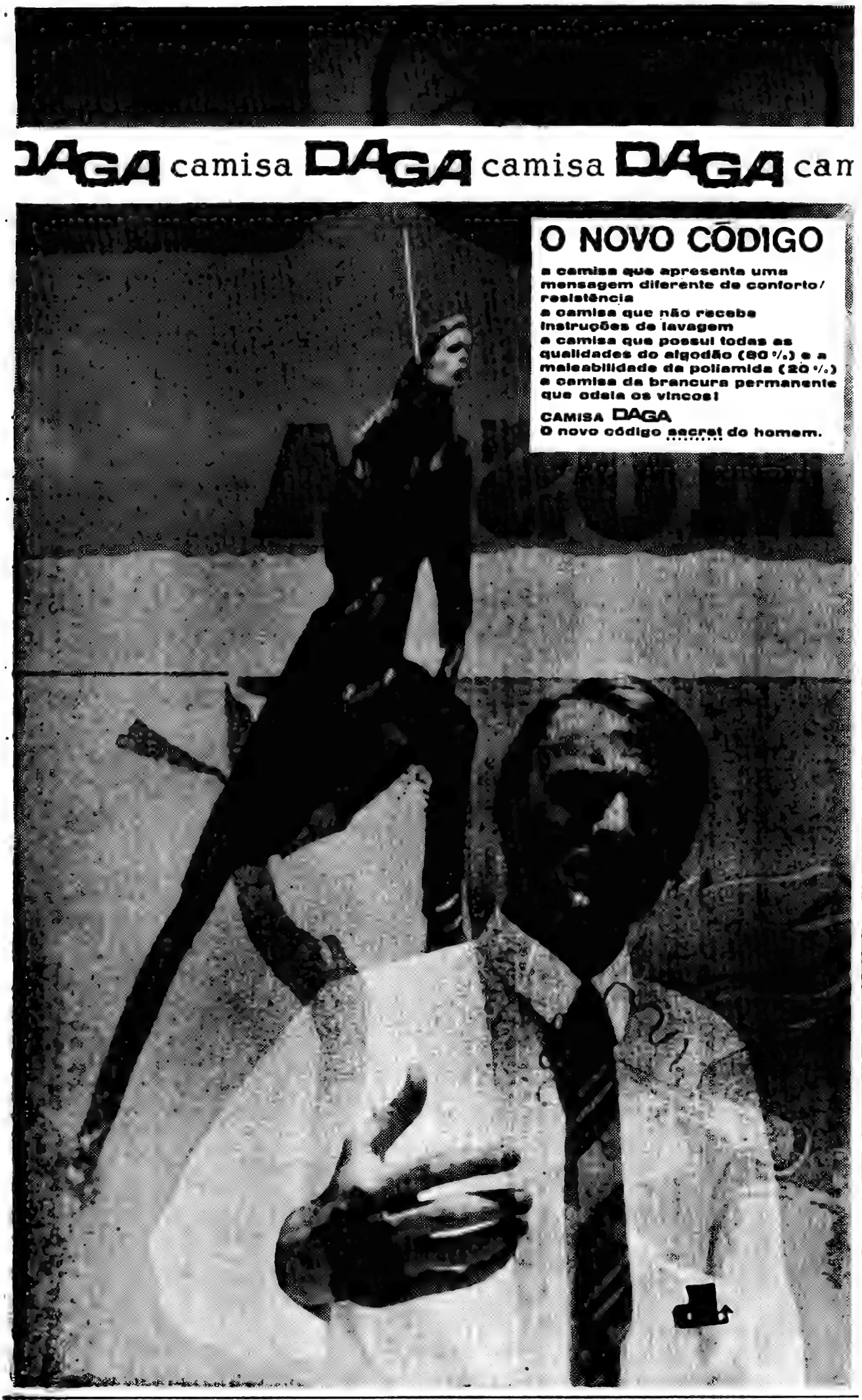


A MOSCA

FERNANDO ASSIS PACHECO

O DECANO DAS águas

Um canalizador
que se preze
deve ter muita
atenção ao ferramental



ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.°-Dt.° — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

LICEUS • Ciclo Preparatório 2.° e 3.° ciclos

PROFESSORES MUITO COMPETENTES E DIPLOMADOS EM TODAS AS DISCIPLINAS

RESULTADOS INCOMPARÁVEIS

EXCELENTES INSTALAÇÕES ★ EDIFÍCIO PRÓPRIO
AMBIENTE «SUI GENERIS». PROPÍCIO AO ESTUDO

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

Telef.: SECRETARIA — 45310 Rua Alexandre Braga, 17
DIRECÇÃO — 537532 (Estefânia — Alm. Reis)

COMO os canos têm sempre tendência para ganhar impurezas, na opinião de José Mendes Cabanas, é conveniente deitar de vez em quando «as tais sodas» misturadas com água quente, e isto devagar, que é para ir dissolvendo o que por lá exista: cabelos, bocados de sabão, tampas de pasta dentífrica ou de creme de barbear, molas para a roupa.

«A dona de casa deve prevenir as lavagens de cabeça do seguinte modo: lavar sempre com a válvula fechada, seja no lavatório ou na banheira, depois tirar os cabelos para fora e só então abrir a válvula. A pressão da água limpa o resto», acrescenta Cabanas num obséquio especial às nossas leitoras.

Profissão de José Mendes Cabanas: canalizador ao domicílio. Atende pelo telefone 30645 (Lisboa), das nove à uma e das duas às sete. Depois é difícil apanhá-lo porque vai para o Barreiro.

Este algarvio de 50 anos trata as canalizações por tu, mas além disso consideram-no perito em esquentadores e fogões e ele próprio acha-se ainda capaz de fazer «remendos de pedreiro» e «várias miudezas com respeito à construção, águas e gás». Numa palavra, Cabanas é o homem para acudir a quaisquer aflições domésticas (exceptuadas as do foro íntimo)...

JÁ FOI PASTELEIRO

Ah, bom, mas já foi pasteleiro. E ajudante de padeiro, se a história interessa. Damos-lhe a palavra:

«A minha profissão seguiu como pasteleiro e ajudante de padeiro, foi mesmo a primeira coisa, logo aos doze anos, em Faro. Como a criação de toda a minha geração tinha sido no campo, e eu no campo nasci, também sempre me puxou as mesmas qualidades de campo, querendo desprezar os tais ofícios de pasteleiro e padeiro. Fui assim correndo para vários trabalhos de construção civil.»

Sucedeu, já em Lisboa, que o nosso algarvio se deixaria prender pela arte de canalizador. Mais uma história:

«Comecei pela aprendizagem de fogões e esquentadores. Foi numa oficina particular da grande e antiga casa H. Braamcamp Sobral, uma casa de máquinas de escrever. Ainda existe, pois claro. Era do falecido conde de Carnide. Pois ali aprendi, tinha então vinte e tal anos, e mais tarde saltei para as pequenas coisas da canalização. Uma pessoa está a consertar um esquentador e repara que é preciso emendar um cano... Fiz-me canalizador por necessidade do outro ofício.

Hoje vai a casa do freguês, que o pode justar ao dia ou à hora. As horas mais caras são no serviço de esgotos, muito trabalhoso e «muito mais infectante para os nossos pulmões»: qualquer coisa entre 30$00 e 40$00. Pequenos serviços «normais» de águas ou de gás custam à volta de 22$50 (por hora, claro).

«Mas quando é ao dia faço um preço es-

pecial», sublinha Cabanas.

O FERRAMENTAL

Um canalizador que se preze deve ter muita atenção ao ferramental.

Começa-se pela boa caixa de alvaiade para grandes vedações (meio quilo do produto custa cerca de 17$50 nas drogarias, embora se possa comprar a mistura também em lojas de tintas). Que mais? Boas estrigas de linho, ou seja a estopa (uma estriga de 150 gramas tira-se por 10$, 12$). E boas anilhas de várias dimensões, compráveis nas lojas de borrachas. E o maçarico, evidentemente.

«Maçarico abastecido a gasolina super!», previne Cabanas. «Enfim, se não há super põe-se normal. Ora um maçarico em condições não vale menos de 250$00, um maçarico dos bons, porque também os há para 180$.»

É claro que um canalizador cuidado tem por acréscimo as suas chaves de grifo de boas dimensões, para qualquer medida de tubos, e a maceta e o ponteiro para rebentar (se for necessário) um bocado de parede. Não é a primeira vez que lhe sucede isso.

OS ASSADOS DAS FESTAS

Cabanas topa a tudo (dentro dos ofícios). Bom trato, palavra amena, olhinhos miúdos e simpáticos. Se o leitor quiser consertar as suas torneiras, limpar o seu chuveiro, o telefone — como já dissemos — é o 30645.

O que faz Cabanas? Veda pequenas rupturas que aparecem de surpresa, por exemplo nos esquentadores à hora mais terrível, que é a dos banhos. Limpa esses mesmos esquentadores, e fogões a gás, e chuveiros entupidos com calcário. Os fogões, atenção, costumam pregar a sua partida quando metemos neles «os assados das festas»!

Mas há mais. Há as torneiras estragadas, as torneiras rotas, as torneiras que deitam pouca água, as torneiras que fazem pff! e adeus minhas encomendas, de água nem pinga... Para tudo isso tem Cabanas boa solução.

Falemos de esgotos. O que é que entope normalmente os esgotos?

«O cabelo!», ensina Cabanas. «O cabelo é o que mais entope os esgotos. E o sabão que não se derrete. E os detergentes. Os detergentes fazem bolhas dentro dos canos, depois agarram e fazem um conjunto de lodo.»

Como atrás ficou dito, o canalizador já tem encontrado por lá molas da roupa.

«São coisas de crianças», assevera ele.

CUIDADO COM A SODA!

«Eu não aconselharia uma dona de casa a fazer estas coisas», ri-se Cabanas. «Se a gente vai ensinar estas coisas fica sem trabalho! Mas lavar a cabeça com a válvula fechada e não deixar ir pequenos bocados de sabão com pouca corrente de água e deitar as tais sodas de vez em quando, devagar e misturadas com água quente, é o que a dona de casa deve aprender a fazer.»

Previne também que com a soda cáustica todos os cuidados são poucos: queima as mãos e a roupa.

«Portanto, mesmo para fazer a limpeza com soda cáustica, o melhor é chamar um canalizador...»

A maior parte das reparações tem-nas feito em casas antigas. Nas casas modernas a canalização é moderna e menos atreita a estragar-se, não é assim? Mas também aí, também aí um Cabanas, habilidoso e rápido, pode dar sempre um jeito, aquele jeito que nem todas as mãos podem dar, que nem todas as mãos sabem dar quando o esquentador, à hora mais terrível (a dos banhos), resolve permanecer frio e insensível. Como de pedra.

A BICA DOS OLHOS

HÁ trinta anos ainda as pessoas iam à Bica dos Olhos lavar estes que a terra há-de comer. Disse-o Norberto de Araújo nas suas **Peregrinações em Lisboa** do seguinte modo: «a Bica dos Olhos — creio eu — já perdeu a sua fama, o que não impede que se vejam, de madrugada, algumas pessoas ali a lavarem os olhos».

Ora isso foi em 1938-1939. Porque hoje as pessoas param na Bica (dos Olhos) já não para lavar os olhos (da cara) mas para enxaguar as mãos e beber um gole de água. O santo oftalmológico perdeu clientela.

A princípio a fonte ficava um pouco mais para trás: era a Bica do Artibelo (ou de Duarte Belo, rico proprietário de quinta e mais teres na zona). Mais tarde do que isto, crê-se que em 1709, um tal António Ferreira comprou o terreno e quis acrescentar para sul a casa que já ali possuía. Sim, senhor, concedeu o Município, mas o sr. Ferreira desvia a bica para a frente do prédio, ou seja para a rua. O sr. Ferreira estava por tudo. Daí a Bica dos Olhos em S. Paulo, pela tranquila rua desta cidade de Lisboa com eléctricos e vendedores ambulantes. O bairro a que a bica deu o nome é que não se demoveu: lá está no mesmo sítio, servido por um elevador a cinquenta centavos o percurso.

A Bica dos Olhos tem uma pedra e a pedra da bica tem uma inscrição. Lê-se aí «1675». Foi realmente há muito tempo! Como andariam os olhos de Lisboa?

Bom, a inscrição é mais antiga do que a citada remoção da bica, ocorrida só 34 anos depois (a história não mente). Mas pedras como esta merecem uma chapelada: rico material para canteiro! Os olhos já nós sabemos que viam mal. Como hoje.

Mesmo por cima da fonte lê-se numa outra inscrição: «É obrigado o dono da propriedade a conservar esta bica sempre corrente, à sua custa». Portanto, leitor, não pagas um tostão para servir-te da correnteza de água. Coisa rara em Lisboa: é à borla.

A fama da Bica dos Olhos vem seguramente de muito longe. Em 1726 um médico de D. João V, botando ciência num certo «Aquilégio Medicinal», cantava boas à linfa do sr. Ferreira e explicava claramente que ela só produzia os seus efeitos quando captada «antes de nascer o Sol». Eis uma bica terrivelmente nocturna. E esconsa. Tão esconsa, digamos, que há lisboetas que a ignoram.

Entretanto consta (mas não se apurou devidamente) que do Cais do Sodré à Bica dos Olhos continuam a ir regularmente tratar-se as vítimas do «murro na persiana». Água fresca é o que se quer nestas ocasiões marinheiras e já toda a gente sabe que o médico morre e a fama não. Há sempre uma fonte desconhecida à sua espera.

COMO APRENDI A NADAR

Braçada de PEDRO ALVIM

MEU PAI, quando eu era pequenino, dizia-me:

— Foge da água, que morres afogado!

Minha mãe dizia também que sim — e a tia Engracinha (tia de meu pai) era da mesma opinião.

Deste modo, na praia, em férias, vestido de marujo, eu (e meus irmãos) ficávamos vendo as outras crianças chapinhando nas ondas. Só valia a areia da Póvoa de Varzim — e ai de um passo que déssemos em direcção ao mar!

Passaram os anos, muitos anos, e, um dia, com um fato cinzento, vim para Lisboa. Tinha 26 anos e era já jornalista, com carteira e tudo: (Tudo: um ar de desafio que nunca mais me largou). Vai daí, nas primeiras férias alfacinhas que eu tive, fui parar à Cruz Quebrada com um grupo de gente amiga que depois, por estupidez natural, se tornou minha inimiga.

— Tu não sabes nadar, pois não? — perguntaram-me.

Eu disse:

— Não sei, não. O pai, lá em casa, no Porto, disse sempre que eu morreria afogado...

Todos se riram e disseram em coro:

— Ora deixa-te disso!

Resultado: comprei, no dia seguinte, uns calções de banho. O meu corpo era todo branquinho, embora com muitos pelos, e eu tinha uma vergonha incrível em aparecer desnudo sobre a areia.

Mas venci esse complexo e apresentei-me ao grupo sabido com um sorriso amarelo.

— Que pernas tão elegantes! — disse certa menina inocentinha.

— Tens uns peito que parece um *pull-over* de lã! — exclamou um adolescente loiro.

Eu, aparentando descontracção, estendi-me na areia.

— Anda daí! — gritaram todos.

Eu desculpava-me com o almoço: tinha comido muito, a digestão ainda não estava feita.

— Tá feita, homem! — voltavam todos a gritar.

Muito cautelosamente, fui lavar os pés nas águas da Cruz Quebrada. E, nessa tarde, foi tudo.

Comendo camarões, e bebendo cerveja, aconselhava-me certo amigo do grupo:

— Tens de perder o medo à água. Tens de mergulhar a cabeça. Olha, se quiseres, podes fechar os olhos. Não causa tanta impressão.

Pois sim: nos dias seguintes, ao pretender pôr em prática esses conselhos, assaltava-me um pavor comparável à distância que vai da praia da Cruz Quebrada à Torre do Bugio. Passa uma semana, passam duas semanas, e lá consegui, numa manhã de muito sol, meter a cabeça sob a água. Que aflição! Engoli litros de água. Vomitei o café da manhã e a torrada com manteiga. O Tejo (já com algum sal) saía-me pela boca, pelo nariz, pelas orelhas. Corri, sufocado, para o areal.

— É assim mesmo! — ria todo o grupo. — Tenta novamente! Olha que não morres afogado!

E eu pensava:

«Que ridículo não terei sido!»

Mais alguns dias decorreram — e eis que, numa outra manhã, sòzinho, perco, de costas, o equilíbrio na água, abro os braços em cruz, estico as pernas, e fico a boiar que nem um peixe morto.

«Eh lá! — disse para mim — Isto vai!»

Enxugo-me na toalha, corro ao telefone e marco o número de um dos tipos do grupo.

— És tu? — pergunto — Olha que já sei boiar!

O fulano não acreditou e deu uma grande gargalhada.

Irritei-me e disse-lhe:

— Vem cá à tarde, e verás! Tu e toda essa canzoada!

Veio toda a malta — e às cinco horas, com o meu corpo já um bocadinho tostado, encaminhei-me para a água. Fechei s olhos, cerrei a boca, e — catrapuz! — aí cai o Pedrinho no lençol líquido da Cruz Quebrada.

Quando me ergui, toda a malta dizia:

— Sabes boiar, sabes!

— Bravo!

— Até que enfim!

Encorajado, dei-me às braçadas, fazendo um grande estardalhaço dentro de água. Tinha perdido para sempre o medo de morrer afogado e de todas as vezes que mergulhava parecia ir ao encontro de um mundo novo.

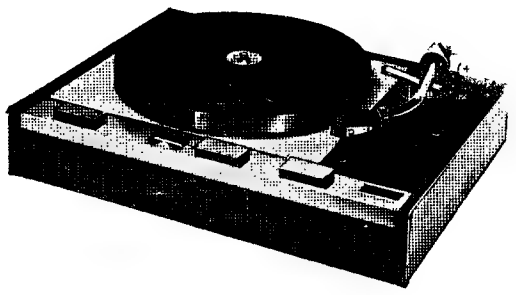
Ano após ano, fui-me especializando no «crawl» de um mês de férias — e hoje, nas Azenhas do Mar, mando tudo às urtigas e nado com toda a minha alegria. Até assobio, vejam lá! Raramente faço «glu! glu!» — e quando me ponho a boiar meto um cigarro na boca que um raio de sol vem acender. «Obrigadinho!» — digo eu para o azul do céu.

Quanto à já referida inimizade do grupo (familiar), tenho para mim opinião formada: os tipos zangaram-se comigo por eu ter aprendido a nadar tão ràpidamente. Olarila!

uma revolução no domínio dos gira-discos de alta fidelidade!

THORENS TD 125

com comando electrónico de velocidade



Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Nos regimes dietéticos em que seja necessária a substituição do açúcar

Pode confiar-se em

ME-TA-SWEET

que tem ùnicamente como **princípio activo** a

SACARINA SÓDICA SOLÚVEL

o consagrado edulcorante artificial **que não cousa acções secundárias**

Inteiramente original na forma de administração

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Distribuidores para Portugal:

HERBERT CASSELS, L.DA

Avenida 24 de Julho, 56 — LISBOA-2

Telefones: 661778 - 674509

JÁ CÁ CANTA!

ANTOLOGIA DO HUMOR PORTUGUÊS

FERNANDO RIBEIRO DE MELLO/EDIÇÕES AFRODITE

DISTRIBUIÇÃO «QUADRANTE»

Dentadura postiça?

Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços. Contém 4 ingredientes especiais:

1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.

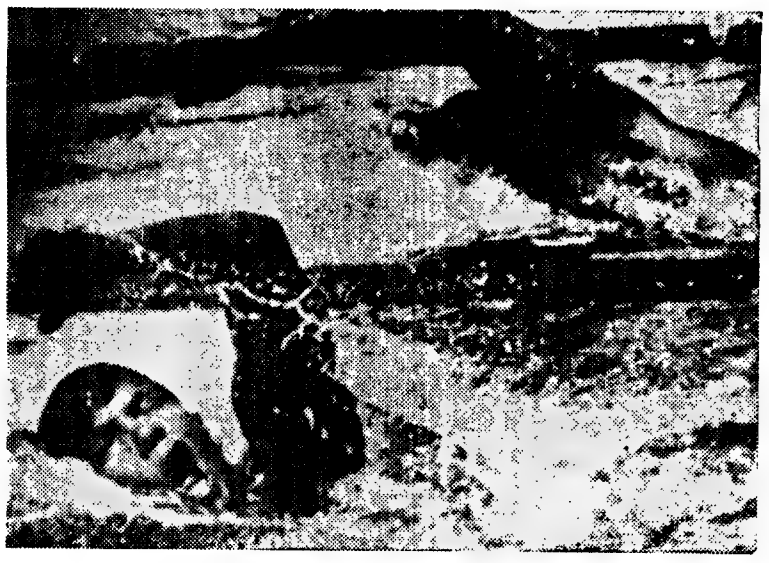
2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.

3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infecção.

4 - Um desodorisante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e, com **Dentu-Creme**, sorria e esqueça-os.

MARK SPITZ



A braçada fora de água

O Santa Clara Swim Club é o que se pode chamar de um Estado dentro de outro Estado. Na natação americana tendo uma supremacia geral com algumas excepções no plano mundial o S. C. S. C. (clube de George Haines, o melhor treinador da actualidade) ganha posição especial no contexto interno

Diz-se, por vezes, e está certo que os nadadores do Santa Clara estão á altura de formar uma equipa capaz de bater qualquer selecção nacional, incluindo a alemã oriental e a soviética, com excepção, naturalmente, da dos Estados Unidos. É esta sem duvida a razão pela qual a disciplina neste clube é rígida e as faltas sancionadas sem apelo. Recentemente, Mark Spitz, o nadador mais dotado da sua geração, foi excluído do S. C. S. C. e, consequentemente está livre para nadar onde quer que seja.

Quem é Mark Spitz? Evidentemente, o numero um da natação mundial. Se uma classificação deste género fosse estabelecida para a natação como o é para outros domínios, ele teria direito a esse título. Detém actualmente os «records» mundiais dos 100 e 200 metros mariposa (55,6 s. e 2 m. 5,7 s.) e bateu por duas vezes o «record» do mundo de Donald Shollander, nos 200 metros livres. Para completar este eclectismo Spitz realizou 52,6 s. nos 100 metros e ganhou a medalha de bronze dos Jogos Olimpicos nesta modalidade.

No domínio atlético, as referência de Spitz são de primeira ordem. Mas não se trata sómente de um nadador capaz de realizar esta ou aquela proeza. É um rapaz capaz de muito mais: Haines, que tomou, apesar de tudo, a decisão da sua expulsão, pensava no princípio do ano que ele era homem para se tornar o melhor nadador do mundo nos 100, 200 e 400 metros livres e de melhorar ainda os seus tempos no estilo mariposa. Num país qualquer que não fosse os Estados Unidos, Spitz seria o indispensável, digamos mesmo, com toda a verdade, um intocável. Haines preferiu optar pela expulsão, alegando que a melhor forma do seu exército aquático é a disciplina.

Spitz, com efeito, é o responsável, aos seus olhos, de não ter qualidades morais correspondentes ás suas qualidades físicas. É acusado principalmente de não ter participado nos campeonatos nacionais dos Estados Unidos — em que os clubes ianques se debatem pela conquista de títulos.

Contra a proibição do seu clube, Spiz tomou parte em Tel-Aviv nas Macabíadas e chegou aos Estados Unidos, segundo se diz, muito fatigado.

Na realidade, ele não era nada solidário com as ambições do seu clube; também não se preocupava muito com a sua participação na equipa para os Jogos Olímpicos do México. Com efeito, apesar dos avisos, Spitz havia decidido participar em muitas corridas com o unico fim de fazer melhor do que Schollander, seu exemplo e seu complexo, que ganhara quatro medalhas de ouro em 1964 em Tóquio.

Resta a Spitz provar que a sua irradiação foi um erro. Batendo por exemplo de forma espectacular, alguns «records» do mundo que poderiam mesmo provocar as desculpas de um clube como o Santa Clara. Acolhido já por uma Universidade, ele diz ter já esse propósito. Mas ele é também o homem das indecisões.

morphy-richards

MANTENDO PRESTÍGIO ACERCA
DE 25 ANOS EM PORTUGAL.

FERRO DE ENGOMAR
AUTOMÁTICO DE LUZ AVISADORA

CONSULTANTES:

soc. de rep. SIDA SUECA, lda. R. de S. Nicolau - 44 , 48

A REALIMO
TEM EM EXPOSIÇÃO
EM MIRATEJO
A CIDADE PANORAMA:

APARTAMENTOS MOBILADOS
COM RENDIMENTO IMEDIATO DE 8%
GARANTIDO DE 6 A 12 ANOS

E AINDA:

ANDARES DE 2 A 5 DIVISÕES
LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

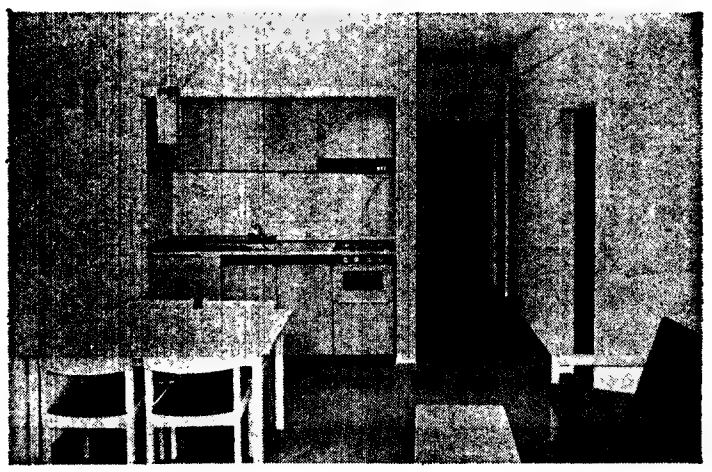
PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO

CONSTRUÍDO com materiais de 1.ª Qualidade, tais como caixilharias em alumínio, mármores, tijoleira envernizada, madeiras exóticas etc.

MOBILADO E DECORADO por OLAIO

EQUIPADO com Máquina de lavar roupa, Frigorífico, Fogão, Esquentador e Exaustor eléctrico de fumos

SERVIDO por uma Rede própria de Gás Propano

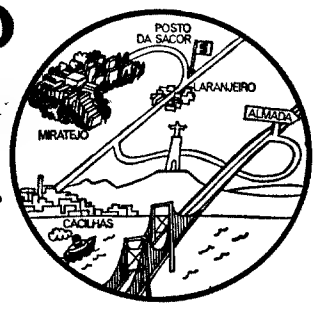


ASPECTO DE UM INTERIOR DO APARTAMENTO

VISITE
MIRATEJO

INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS
ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1

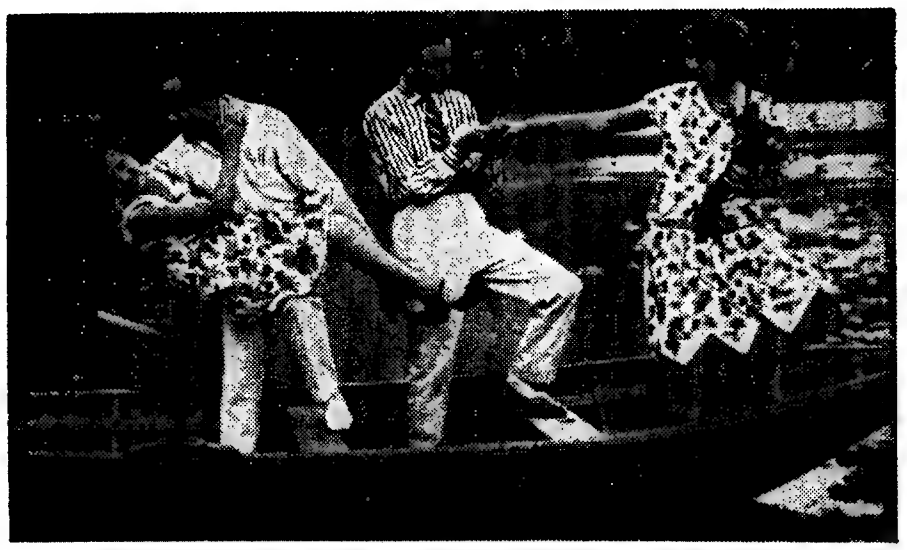
ALVARA DE LICENÇA
DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67



E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

ÁGUAS DE PORTUGAL

...E há também o turista que, gozando o nosso sol, se mostra bastante generoso...



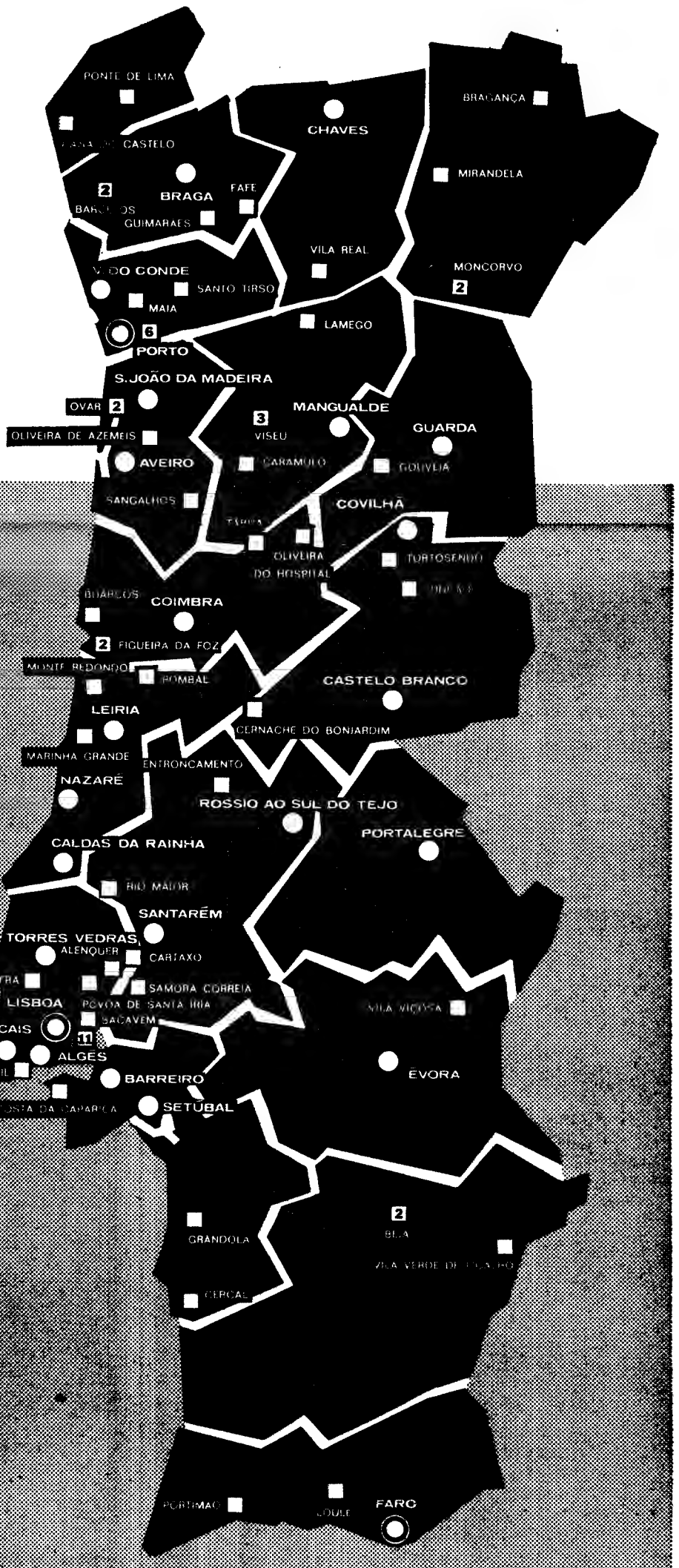
Ou sim ou charco

A que horas é maré cheia?

A nova boca do moderno pouco litigioso

Philips ao seu serviço de Norte a Sul do País

Nas Oficinas dos Serviços Técnicos da Philips e nas dos seus 27 Concessionários, em todo o País, cerca de 200 pessoas estão organizadas para prestarem assistência total e garantida a toda a gama de aparelhos Philips, dispondo de 42 viaturas para serviço domiciliário e um «stock» permanente de meio milhão de componentes e acessórios.
Além dos serviços próprios e dos Concessionários de Serviço, a Philips conta com a colaboração de 72 Agentes, equipados com material e pessoal especializado para a execução de serviços simples. A completar esta rede, mais de 400 Agentes, em todos os pontos do País, estão habilitados a prestar todos os esclarecimentos sobre o material e sua assistência, após a venda.



OFICINAS PHILIPS

LISBOA **SERVIÇOS TÉCNICOS** Av. Marechal Gomes da Costa, lote 5 Rua Joaquim António de Aguiar, 66	PORTO **SERVIÇOS TÉCNICOS** Rua Eng.º Ezequiel de Campos, 182 Rua do Bolhão, 28
LISBOA **CENTRO COMERCIAL** Avenida Luís Bivar, 85	FARO **SERVITÉCNICA, LDA.** Largo do Pé da Cruz, 39

CONCESSIONÁRIOS DO SERVIÇO PHILIPS

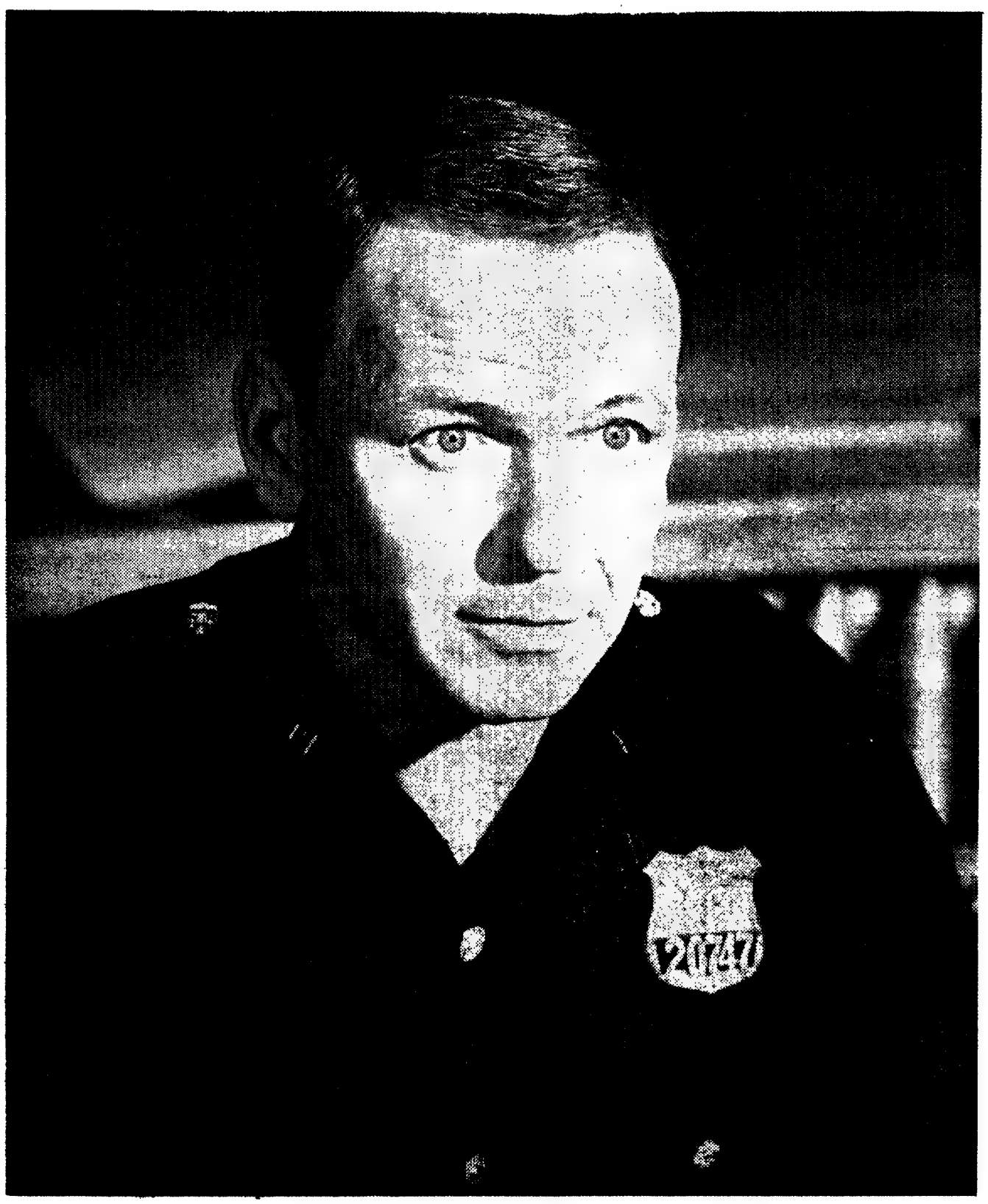
ALGÉS **SOC. DE REPRESENTAÇÕES ALGÉS, LDA.** Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 28	GUARDA **AMILCAR & GRILO, LDA.** Rua D. Luís I, 57
AVEIRO **MOREIRA & MOREIRA, LDA.** Rua Comandante Rocha e Cunha, 100	LEIRIA **ELECTRO LIS, LDA.** Rua João de Deus, 7
BARREIRO **AMÉRICO RODRIGUES & SERUCA, LDA.** Rua Dr. Eusébio Leão, 23-A-B e 25	LISBOA 1 **ASTRONAUTA** **Repres. Técnicas de Electrónica, Lda.** Rua de Macau, 8, 1.º
BRAGA **CENTRO COMERCIAL BRACARENSE** Rua do Souto, 115-119	LISBOA 2 **JOÃO DE CARVALHO** Rua da Glória, 10, 1.º
CALDAS DA RAINHA **ANSELMO FAUSTO DE SOUSA** Rua Cândido dos Reis, 42	MANGUALDE **FILIPE MANUEL GONÇALVES PACHECO** Rua da Saudade
CASCAIS **ARRAIA & DIAS, LDA.** Av. Eng.º Frederico Ulrich, 8-A	NAZARÉ **ORLANDO VERÍSSIMO EUSÉBIO** Rua António Carvalho Laranjo, 37
CASTELO BRANCO **MANUEL FERNANDEZ CANTERO** Av. 28 de Maio, 103	PORTALEGRE **QUEZADA & CARDOSO, LDA.** Rua do Comércio, 6-10
CHAVES **CASTRO LOPO & F.os, LDA.** Rua de Santo António, 108	PORTO **MECÂNICA DO CARVALHIDO** **Herberto de Almeida, Filhos, Lda.** Praça do Exército Libertador, 94-95
COIMBRA **ARCANJO & AMARAL, LDA.** Praça da República, 19	ROSSIO AO SUL DO TEJO **ISIDORO & SOUSA, LDA.** Rua António Augusto da Silva Martins, 30
COIMBRA **J. TRINDADE & C.ª, LDA.** Av. Fernão de Magalhães, 264	SANTARÉM **ELECTRO-DINÂMICA DE SANTARÉM** Rua Serpa Pinto, 18-20
COIMBRA **TELEVICOR** **Televisão a Cores e Rádio, Lda.** Av. Fernão de Magalhães, 444	S. JOÃO DA MADEIRA **ELECTROGÁS** Rua Marechal Carmona
COVILHÃ **JOÃO DOS SANTOS LUÍS** Rua Visconde da Coriscada, 88-92	SETÚBAL **VASCO MACHADO** Av. Luísa Todi, 382-384
ÉVORA **TÉVETÉCNICA** Rua dos Caldeireiros, 11	TORRES VEDRAS **SOEL - SOC. DE ELECTROTÉCNIA, LDA.** Avenida 5 de Outubro
VILA DO CONDE **CENTRO COMERCIAL VILACONDENSE** Rua Joaquim Maria de Melo, 44	

□ AGENTES PHILIPS COM SERVIÇOS SIMPLES

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

SINATRA

COM TODAS



NANCY SINATRA, filha mais velha do ex-marido de Mia Farrow, rompeu o noivado com o produtor de televisão Jack Haley. Diz-se que o pai suspirou de alívio.

Sinatra I foi sempre bastante vulnerável, do ponto de vista sentimental, a esta filha que cedo o confundiu com a sua independência. Tinha ela cinco anos quando o chefe do clã gravou a melodia «Nancy with the langhing face» («Nancy da cara sorridente»). Mas por cima disso já passaram quase cinco vezes cinco anos, e hoje, se há pessoas que insinuam ter sido o velho Frank quem demoveu Nancy de casar, regra geral não se dá crédito à manobra.

Foi com o ar mais despreocupado deste mundo que a primogénita da linhagem Sinatra afirmou à Imprensa no aeroporto de Londres:

«Não caso com Jack. Decidimos isso de comum acordo. Questão de feitios, sabem como é...»

Haveria outro homem na vida de Nancy? Ela riu:

«Neste momento não tenho qualquer ligação romântica.»

E foi-se embora no «Rolls-Royce» de Mickie Most, o dono da etiqueta de discos para a qual ele grava em exclusivo na Inglaterra.

TOMMIE SANDS

Nancy está divorciada do cantor Tommie Sands, uma glória razoàvelmente murcha das «juke-boxes» americanas. Esse primeiro e até agora único casamento de «miss» Sinatra parecia ter condições para durar, mas marido e mulher cedo descobriram que não haviam sido feitos um para o outro. Amavam-se, é um facto. Simplesmente não amavam as mesmas coisas — ou não as amavam da mesma forma, o que costuma explicar-se diante do juiz por «crueldade mental».

Com crueldade ou não (mas sem pensão alimentar!) o casal Sands disse-se adeus. Data dessa altura a subida fulgurante de Nancy como cantora, a revelação da sua voz agressiva e muito pessoal. Também dessa altura data a solidão, aqui e ali entrecortada por velozes «flirts», da filha mais velha do ex-marido de Mia Farrow (ela própria cinco anos mais velha que a protagonista de «Rosemary's Baby»).

«THE VOICE»

Frank Sinatra, também chamado «The voice» («A voz»), telefona todos os dias para Nancy. Será simples afecto? Será uma tentativa de estender, até onde quer que a filha se encontre, o braço de ouro que tudo sabe, tudo conhece, tudo

controla? (Quem é Nancy, afinal? E quem é Frank Sinatra?).

Nancy actuou este ano pela primeira vez em Las Vegas, onde são notórios os interesses financeiros do pai. Foi um longo contrato num «night-club» de amigos. Diz-se que Jack Haley, o famoso produtor de TV, não gostou, e aí teria começado o rompimento. Conheciam-se bastante bem desde 1968 (pelo menos o compromisso matrimonial foi anunciado no último mês do ano) e o bem que se conheceram pode explicar o mal que agora pensam da hipotética união.

Grande senhor da sociedade artística norte-americana, Frank Sinatra comentou da seguinte forma a decisão da filha:

«No comments!»

O pano desce sobre mais um acto.

QUEM é Mia Farrow? Para o publico português, trata-se de: 1) A ex-mulher (ultima em data) do actor e cantor ítalo-americano Frank Sinatra; 2) A protagonista do famoso filme «Rosemary's Baby», ou «A semente do diabo», que o polaco Roman Polanski realizou na sequência de outras películas consideradas tão estranhas como talentosas, mas cuja estranheza parece hoje menos evidente quando se compara com o fim trágico da mulher do realizador, a actriz Sharon Tate.

Voltemos a Mia Farrow. Quem é? Uma rapariga de 24 anos, filha da actriz Maureen O'Sullivan, ela própria actriz sobejamente dotada. Estreia-se no teatro, conseguindo um bom êxito com «A importancia de se chamar Ernesto», de Oscar Wilde, em versão Broadway.

Faz uma ponta cinematográfica em «Os canhões de Batasi»: a rapariga tem bastante jeito, dizem os críticos. Finalmente a televisão mete-a na rede e transforma-a em heroína da série «Peyton Place», imaginada sobre o romance homónimo de Grace Metallions (há tradução portuguesa).

Em 1966 conhece mais de perto Frank Sinatra, velho amigo da casa, e troca alianças com ele a 19 de Julho do mesmo ano. O casamento vai durar mais do que se previa e muito menos do que ela previa. Já no período de arrefecimento Mia aceita o papel feminino mais importante de «Rosemary's Baby»: é a glória.

Diz-se agora que não vai ficar muito tempo sem casar de novo.

«Espera um bebé» — revelaram pessoas amigas.

O bebé será filho do regente da Orquestra Sinfónica de Londres (e pianista de «jazz»), André Previn, 40 anos, naturalizado americano depois de uma infancia terrívelmente aventurosa.

NANCY SINATRA

MIA FARROW

OS DIABOS DOMÉSTICOS

Mia Farrow não foi o que se chama feliz com Frank Sinatra. Apesar de todos os esforços do actor-cantor, um homem tão culto como pacífico, houve qualquer coisa que não colou. Sinatra enganava a jovem esposa? Nem por sombras. Era enganado por ela? Inadmissível.

Mia Farrow detestou o hipotético luxo do hipotético milionário? Ora essa, é desconhecer a frugalidade do criador de «Strangers in the night».

Línguas viperinas chegaram ao ponto de insinuar que Mia seria perseguida pela visão de uns terríveis guarda-costas, autênticos diabos domésticos sempre na peugada do patrão. Esses diabos andariam pelos corredores da casa como num jardim publico, com a diferença de não trazerem jornal ou guarda-chuva, mas uma sólida «Smith & Weston» pronta a fazer fogo.

Pessoas célebres como Sinatra são alvo de muita curiosidade. Digamos em resumo: o casamento falhou porque tinha de falhar (com o destino não se brinca). E mais nada.

O ANJO MUSICAL

O amor não se chamava Frank. O amor chama-se André, e aí é que o novo capítulo começa.

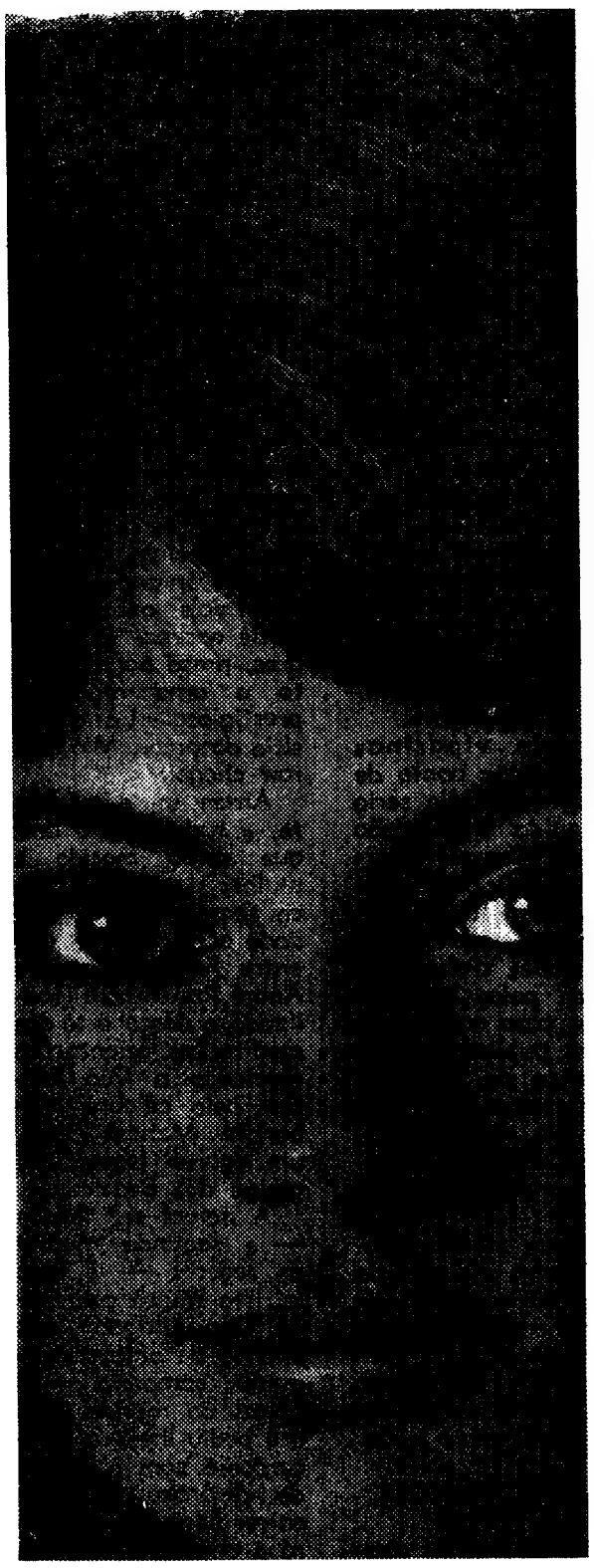
André Previn nasceu em Berlim, filho de pais judeus. Por volta de 1938 a família é obrigada a fugir (Paris) e no ano seguinte tem de prolongar a fuga (Estados Unidos). Há imensas histórias como a dos Previn.

Será na América que o jovem André descobre a vocação musical. Desdobra-se então em pianista de «jazz» e regente de musica dita séria, até que Houston o reclama para a sua Sinfónica, onde ficará dois anos. Mais tarde aparece em Londres, preso por contrato a uma orquestra prestigiosa. Londres: sítio do amor. Mia Farrow chegou

Amam-se, é evidente, e tudo leva a crer que serão marido e mulher dentro de pouco tempo. Por curiosidade acrescente-se que entre Frank Sinatra e André Previn está localizada a descoberta das meditações, orientações reveladas a Mia Farrow pelo célebre Maharishi Mahesh Yogi, um «guru» (sacerdote) amigo dos Beatles.

A actual sr.ª Previn — e segunda mulher do regente — é uma letrista muito conhecida, Dory Langdon, que encheu de palavras algumas composições ligeiras do marido. André pediu-lhe que concordasse com o pedido de divórcio. Se tudo correr bem, Dory cederá o apelido a Mia em cerimónia a realizar no México.

SINATRA COM TODAS



JACQUELINE BISSET

«THE DETECTIVE» é o título da obra que deu origem ao filme (que entre nós recebeu a mesma designação, naturalmente, embora por vezes assim não aconteça...). O autor do livro é Roderick Thorp e Ably Mann assina o argumento, Mann é, aliás, um dos mais famosos e conceituados «escritores de cinema» de Hollywood. A televisão apresentou muitos trabalhos seus e acontece, também, que entre outros são de sua autoria os argumentos das películas «Julgamento de Nuremberga» e «A Nave dos Loucos».

Quanto ao realizador, é Gordon Douglas melhor a morte do marido e que, enfim, veria com bons olhos o polícia Leland tomar o lugar do defunto. Convencional embora, mormente quando se aproxima o final, o filme é bastante positivo quando põe a nu a acção vergonhosa da oligarquia local, os dramas da homossexualidade, a corrupção, a venalidade da polícia e a tragédia de Karren, ninfomaníaca.

Pois Sinatra, cada vez mais no auge (quanto mais velho melhor: nasceu a 12 de Dezembro de 1917, para que conste), rei do espectáculo e de tudo o mais (dólar, doce dólar), é cartaz («Stagecoach», «Sylvia», «Harlow»), o qual voltou a alinhar com o produtor Aaron Rosenberg e Frank Sinatra, refazendo o grupo de «Tony Rome». Aliás, Douglas terminou recentemente «The Lady in Cement», igualmente com Frank Sinatra, filme em jeito de continuação do êxito chamado «Tony Rome».

Temos, portanto, **Sinatra com todos** (os parceiros de trabalhos recentes) e **com todas** (aqui representadas, e bem, por duas estrelas de muitos encantos: Lee Remick e Jacqueline Bisset). Ele é o Rei, senhor de muitas riquezas e o mais poderoso. Na fita é um polícia — (Frank, polícia!) de bastante dignidade, o sr. Joe Leland. Elas são Karen, sua mulher, e Norma MacIver, viúva que quer esclarecer

LEE REMICK

escolhido e procurado nas tardes e noites da cidade. Eis Sinatra com todos (honras e proveitos). Lee Remick é companhia conhecida, quanto mais não fosse de vários filmes interpretados em conjunto.

Actriz autêntica, consagrada no Teatro («Um eléctrico chamado desejo», «Picnic»), no cinema («Anatomia de um crime», «Dias de vinho e rosas»), na TV («Studio One», «Playhouse 90», «Armstrong Circle Theatre»), Lee Remick retoma em «O detective» a linha cimeira das suas criações: uma figura explosiva e dramática.

Nascida em Boston (a 14 de Dezembro) e filha de uma famosa actriz teatral e de um comerciante de nome, ela teve, logo de início, os passos encaminhados para a arte. Primeiro foi o bailado («Swoboda School of Dance» e «Ballet Theatre of Charles Weidman»). Depois foi o canto, e também aí brilhou, actuando em diversos «shows». Por último, o caminho definitivamente escolhido: o cinema.

«Que tal o trabalho com Sinatra?» — perguntámos-lhe.

«Muito bem», respondeu. «Foi um prazer voltarmos a trabalhar juntos. E mais ainda num filme corajoso, apesar de um certo convencionalismo. Mas mesmo assim...

O REI SABE JOGAR

E Jacqueline (Jackie) Bisset?

De cabelos negros, olhos verdes e rosto bem bonito (vimo-la em «Bullit», não foi?), ela substituiu Mia Farrow em «O detective».

Com 24 anos, é inglesa (pai médico) mas tem também origem francesa. Frequentava o Liceu Francês da capital britânica quando o cinema a descobriu em «Knack», desempenhando o papel que entre nós coube a Irene Cruz.

Com valor e com sorte, Jacqueline teve logo de começo oportunidade de trabalhar com realizadores como Polansky e Richard Lester, com actores como Albert Finney e David Niven.

Assim, subiu depressa e bem. Dizem as más-línguas que a sua ascensão no cinema norte-americano nasceu do «romance» com Sinatra. Mas ela argumenta que não. No entanto, Hollywood afirmou que foi Jackie a causa do divórcio Mia Farrow-Sinatra (assumiu logo o papel daquela em «O detective» quando Mia se afastou).

Jackie, porém, declara que o caso foi diferente:

«Estava descansada da vida a tomar o pequeno-almoço quando o telefone tocou. Era Frank a oferecer-me o papel de Norma em «O detective».

É claro que aceitei.

E fez muito bem, embora o tal papel, não seja uma coisa por aí além. Mas Frank, esse sim, vale a pena. É o mais poderoso.

Em «The sweet ride», filme ousado e interessante, Jacqueline teve (aí sim) trabalho aturado e uma criação de acordo com a sua aspiração maior: realizar-se como actriz.

«A sua opinião sobre Frank Sinatra?»

«Sinatra deu-me os melhores momentos vividos até hoje. Trabalhar a seu lado foi um sonho de adolescente que se concretizou, que se tornou realidade, ainda não sei porquê».

«A Mosca» sabe (mas não diz).

PING! PING! PING! PING! PING!

UMA vez, um amigo meu, chamado Jorge Araújo, escreveu um conto. Veio ter comigo e disse-me:

— Lê isto.

Eu li — e nunca mais esqueci os pingos da torneira. Dizia o meu amigo, nesse conto já tão longínquo, que, em casa dos pais, o bacalhau demolhava na cozinha, sob a torneira da banca. E a torneira, que não fechava bem, fazia ping! ping! durante toda a noite. E Jorge Araújo, acordado, ia contando o ruído como quem conta carneiros.

— E dormes? — perguntei.

— Durmo.

Jorge Araújo casou-se com Matilde — e, um dia, acabou por ver a mulher uma vez por semana.

— Coisas da vida — diziam os vizinhos.

— Pois, pois — acrescentavam outros.

Mas eu sabia a verdade de tudo, ainda a sei, e quando em casa se põe bacalhau de molho, eu, antes de adormecer, ponho-me sempre à escuta do ping! ping! Nunca, contudo, o escutei: o silêncio reina em toda a casa.

Se, num futuro próximo, encontrar Jorge Araújo, convidá-lo-ei a passar uns dias em minha casa e pedir-lhe-ei que me ensine a maneira de ouvir o ping! ping! sobre o bacalhau. Tenho a certeza de que Beethoven ficará a perder.

No dia seguinte, para o almoço, assaremos o bacalhau na brasa. E eu, minha mulher, Matilde e ele comê-lo-emos com grande prazer, muito azeite, vinho maduro e alho cortado aos bocadinhos. Sairemos de mãos dadas e cantaremos na rua.

— Mas que tipos! — dirá quem passa.

— Ping! Ping! — riremos nós.

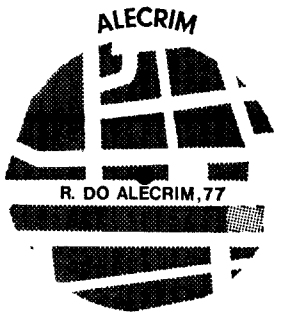
PING!
PING!
PING!

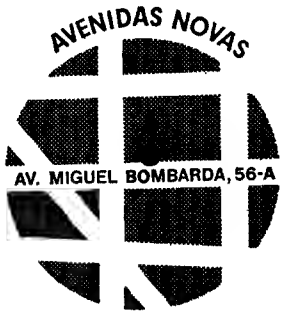
pedro alvim

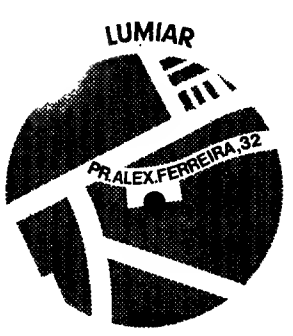
SEJA BAIRRISTA

VISITE O STAND GAZCIDLA NO SEU BAIRRO

É lá que pode requisitar o seu gás; é lá que encontra pessoal técnico habilitado a prestar-lhe toda a assistência.
É lá ainda que encontra a simpatia e vontade de agradar que Você tanto aprecia.
É lá, apenas a dois passos de sua casa, que encontra belos fogões, esquentadores e caloríferos.
No stand Gazcidla do seu bairro encontra sempre, rapidez, eficiência e simpatia.
Visite o Stand do seu bairro!





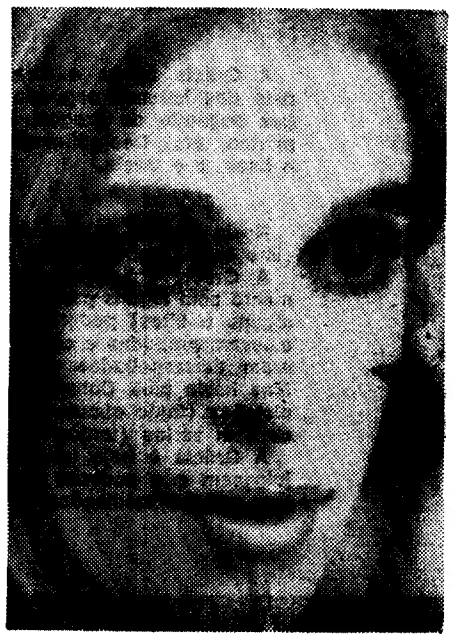


* A INAUGURAR BREVEMENTE

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que v

CINEVOZ-03-GZ-69

ELA TEM O NOME DE SAROYAN



«Cada um de nós tem uma estrada na vida. Boa ou má, mas sempre uma estrada na vida...»

«É opinião corrente de que as pessoas nascidas no signo do Capricórnio virão a ser ricas. Que são hábeis nos negócios. Mas eu, que nasci no signo do Capricórnio, não sou assim. Tudo quanto ganho gasto em bilhetes de avião. Ah, como o mundo me apetece!»

Esta confissão pertense a Lucy Saroyan, filha do escritor William Saroyan, actriz por vocação, presentemente intérprete de uma peça de Eugene O'Neill. Sua mãe, a antiga actriz Carol Marcus, teve de se separar do marido para que ambos pudessem seguir as suas carreiras. «Um dia no crepusculo do mundo», romance pungente de Saroyan, dá conta dessa separaçção. Quem o leu, jamais poderá esquecer o passeio do escritor com a filhinha Lucy. A sua mãozinha na minha mão — lê-se no romance — parecia um passarinho vivo».

E Lucy, na verdade, assim é: ela sabe que, pisando as tábuas do palco, voará de cidade em cidade, voará de capital em capital. Terá hoje dinheiro que gastará amanhã, guardará nos ouvidos as palmas do publico, viverá a vida das personagens da dramaturgia. Sua vida irá ficando em pedaços pelo mundo repartida. E (ela o diz) sempre terei uma lágrima nos olhos quando ler as palavras do meu pai sobre a minha mãozinha entre as mãos dele».

Depois de ter frequentado a Dalton School, e de ter passado pela Northwestern University, Lucy, aos 17 anos, matriculou-se, em Nova Iorque, no Study Drama.

«Eu não podia esperar mais para principiar a minha vida. Não acreditava absolutamente nada na sociedade formalista em que vivia. Podia ter seguido a carreira do meu pai, mas ele é tão grande que eu sempre seria uma sombra. Optei pela carreira de minha mãe, como camarada, nunca como rival. Ela não era uma actriz de renome mundial, e sim uma pessoa feliz nas tábuas do palco. Decidi tentar, então, a minha sorte, a minha felicidade. Sem complexos de inferioridade, sem complexos de superioridade. De igual para igual».

Uma vez como actriz, Lucy em breve se tornou independente do pai e... da mãe. «Minha mãe — afirma Lucy — sentiu, ao princípio, certo desgosto. Eu escapara do seu carinho, das suas palavras, do seu amor. Mas tinha de ser assim: cada um de nós tem uma estrada na vida. Boa ou má, mas sempre uma estrada na vida...»

Foi em Londres que Lucy teve a sua estreia. «Interpretei duas peças de meu pai. E lembrei-me de minha mãe. E chorava convulsivamente quando, acabada a representação, me retirei para o camarim.»

Lucy viveu em Londres durante três anos, «mas não conseguia ali permanecer». Ela, uma vez a peça retirada do cartaz, tinha de trabalhar em «outras coisas». Porque — diz Lucy — «sem dinheiro não há segurança nem independência, nem dignidade.»

Quando voltou á América, e devido aos contactos tidos em Londres, Lucy manifestou-se contra a guerra no Vietnam. Deu, desde logo, a sua adesão aos «pidgeons». Tinha, enfim, uma consciência política que a televisão a cores não conseguia abater.

«Estava segura de mim. Apaixonara-me por dois franceses, mas acabei por compreender que só poderia amar um. Escolhi — e, agora, aos 22 anos, há só um francês na minha vida. Um só amor».

Lucy («A sua mãozinha entre as minhas mãos parecia um passarinhho vivo») é uma jovem feliz. E, segundo ela, só teme a idade «que tudo modifica».

TITULO DE OCUPAÇÃO

TORRALTA é uma sociedade para todos e a todos dá a possibilidade de aplicar o seu capital de uma forma útil e rentável. Ao comprar TÍTULOS DE OCUPAÇÃO você adquire um bem real que lhe garante 8 a 12 % de rendimento. INFORMAÇÕES Av. Duque de Loulé, 66-A LISBOA Telefs. 5 44 79 55 56 81 - 5 17 48

8 a 12 %

UMA CARTA DE SIGISMUNDO PIRES AOS DIRECTORES DE «A MOSCA»

TEXTO
NUNO JÚDICE

Ex.mos Senhores:

Aqui venho, por esta, solicitar de V. Ex.as guarida a um apelo que só o desespero me ordena. Impossibilitado de publicar as minhas obras, não quero deixar de expor a minha situação, para que outros aproveitem do meu triste exemplo alguma coisa. De estilo naturalmente erudito e difícil, desde a mais tenra idade que me solicita o cuidado a descrição dessa paisagem metafísica que é o espírito humano — e ao longo destes já longos cinquenta anos de vida dedicada às letras que as minhas obras se debruçam, com uma experiência que ousaria classificar de vasta, se mo não permitisse a modéstia, sobre essa incógnita imensa a cujo estudo só os filósofos se têm prestado, e mal — pois lhes falta o essencial, sim, meus senhores, o essencial, que é esse temperamento lírico e arroubado que só o escritor, e o romancista em mais alto grau, possui! Ora, eu tenho-o. E porque o tenho, tendo sido desprezado de quantos a quem me dirigi para que me publicassem — e por isso continuo desconhecido e obscuro, tendo embora pugnado desde sempre para que, ao menos os meus próximos, possam conhecer os meus manuscritos.

Desculpem-me V. Ex.as pela exaltação tomada na defesa da minha causa. É que eu, sem ser doido ou afecto de demência, me vejo já em vida relegado ao museu de antiguidades que raros frequentam — e não devia ele, esse museu ou arquivo, ser antes um bazar do génio, a abastecer os meus contemporâneos? Melhor favor, poucos outros lhes poderiam prestar. E foi por isso que resolvi pôr à sua disposição as minhas obras monumentais, passadas a boa caligrafia ao longo destes dez anos, para o que solicito de V. Ex.as se dignem recebê-las no vosso jornal, e aí fiquem, como em biblioteca, à consulta pública. Da importância fulcral para o século dos meus livrinhos, eles o dirão a quem os queira consultar.

Porém, assim como a sombra acompanha sempre o corpo, assim a soberba anda sempre aliada a todas as palavras, a todos os actos, a todos os pensamentos, resfriando-lhes o calor espontaneo, cobrindo tudo com um véu pardacento e cheio de baba.

Ora é vaidade, ora é orgulho; ora é basófia, ora é petulancia; ora é pretensão, ora fatuidade: mas é sempre um fungo fétido que tudo empesta.

E porque assim é, só lhe vou fugir em metade; em metade, porque ocultarei «sob fingido nome o meu nome verdadeiro», no dizer do poeta — mas não poderei escusar a referir os três livrinhos que escrevi, em palavras poucas mas que dêem conta do seu conteudo e da sua transcendental importancia. São eles:

«OS FOGOS DO SOL INUNDAM A NATUREZA», romance místico em 27 capítulos e trezentas páginas manuscritas, em que se descreve a aventura de filosofia de Platão substituindo a dos peripatéticos pelos estudo de Mirandola, de Paracelso, de Fludd e de Zorzi, sob a forma de dois personagens representando um, a filosofia antiga, o outro a filosofia nova;

«A FRONTE DO LEVITA», novela de costumes e de crítica ás sociedades filosóficas, com notas eruditas citando Vico, Hegel, Creuzer e Littré, e todos os mais de quem se tenha copiado alguma coisa. A novela tem 150 páginas manuscritas — letra miudinha, divididas em 11 capítulos. E aquele que considero o meu testamento espiritual e tem por nome «NA MARGEM DO BORBORIGMA ASTRAL», de inspiração cabalística, a propósito do qual escrevi igualmente um comentário a ilustrar intenções e processos. Este romance é uma defesa do erro sob todas as suas formas e saibam os senhores que me custou a vista ao escrevê-lo, e me ia custando o juízo. Sou uma pessoa ordenada e complexa e com uma formação que, se bem que inteiramente autodidáctica, pois não possuo qualquer curso médio ou, sequer, superior, me permite fazer frente a qualquer mestre nas matérias de que trato. Para evitar que se perca o mais precioso testemunho das minhas conclusões no domínio da reflexão vivencial, aqui enumerei textos e raciocínios, e lhes dei a forma de setecentas páginas manuscritas em sete capítulos.

Aqui lhes envio, pois, em encomenda registada, os manuscritos completos dos meus romances. Que lhes dêm V. Ex.as o uso que solicito, e tereis o meu reconhecimento pelo pouco tempo de vida que me resta.

Sem mais, e com muita consideração

GRÉCIA em 5 PONTOS

A Grécia águas e ilhas, penínsulas e montanhas, país dos helenos segundo os compêndios e dos gregos segundo os gregos, é um país navegador e homérico, etc. Geográficamente a meio caminho entre o Leste e o Oeste.

Neste mundo de concórdia e do fim das ideologias (isto é, dos extremismos) há aberrações (necessárias).

A Grécia era uma democracia — havia um Parlamento com alguns partidos e um rei e um Governo com alguns (muitos) poderes. As organizações de esquerda estavam proibidas e os chamados «direitos do homem» eram derrespeitados com uma desenvoltura razoável. Mas havia uma Constituição (com C grande) e umas eleições (tanto quanto possível) periódicas a que concorriam vários (tantos quanto possível) partidos.

A Grécia é hoje uma ditadura como muitos já não julgavam que pudesse existir. Entre o social e o político não há mediações.

Aos 21 de Abril de 1967, um grupo de coronéis apoderou-se do poder em Atenas.

Nem Papadopoulos (o chefe do grupo) nem os seus pares procediam do «establishment» (aristocrático-«democrático»-financeiro) grego. Eram (ou são?) pequenos servidores fiéis e absolutos (mas sem brilho) de algo de que não partilhavam (ou não partilham?) — o poder económico e social do capital helénico.

As classes e os grupos sociais têm por vezes razões que elas próprias desconhecem: quis a ironia da História que o instável equilíbrio a que as lutas sociais dos primeiros anos da década de 60 deram origem fosse reposto «contra» a «élite» política ateniense.

O golpe de Estado de 67 foi um modelo de secretismo.

Os generais do Conselho Supremo tinham na manga um pronunciamento moderado e «democrático» cuja finalidade era impedir a realização das eleições que se aproximavam. Papadopoulos, conhecedor dos planos, dos seus chefes, pôs em marcha a máquina, a sua própria (e radical) conspiração — com o apoio norte-americano segundo se disse então.

— Os generais temiam que a esquerda ganhasse as eleições;

— Os E. U. A. temiam que o Governo que saísse das eleições abandonasse a N. A. T. O.;

— Os coronéis temiam uma coisa e outra, e serviram ambos os temores.

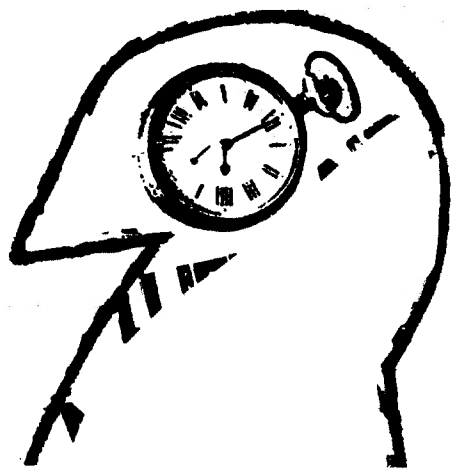
Os «excessos» do regime grego não são produto do acaso ou das psicologias individuais dos coronéis.

Num país em que as lutas sociais puseram em causa o próprio funcionamento do sistema (senão a sua existência), o capitalismo grego exigia uma via — construiu-a.

Numa zona vital para a defesa do Ocidente e dos seus interesses, a América e tudo o resto não poderiam permitir neutralizações ou neutralidades — não as permitiram.

AMADEU LOPES SABINO

POP larucho



Consta que vai ser editada entre nós, em versão livre de António José, a «História mais ou menos breve da influência do Malhão na cultura popular dos países do Pacto de Cracóvia», exaustivo e definitivo trabalho da autoria de Kaznetz, o Severo, crítico musical do importante semanário «Die Semifusen», sócio correspondente da Academia das Músicas e autor de diversos e importantes trabalhos para a compreensão da música, de entre os quais é importante destacar: «Subsídios para a compreensão do pensamento de Cidália Meireles», «De Leonard Berstein a Victor Bonjour» e «Meninas vamos ó Vira, ou, da Música Portuguesa e do desvalor da Música que lhes é imposta».

Grande amigo de Portugal, Kaznetz dedicou os últimos anos de vida e alguns de lucidez ao estudo, compreensão e divulgação da música portuguesa. Para tanto foi decisivo o contacto que teve com influentes e ligeiros musicólogos nacionais. Impressionado com a ligeireza da nossa música ligeira, o Severo começou por reunir num volume, de excelente apresentação gráfica e profusamente ilustrado, as conferências proferidas por Cidália Meireles em diversos centros de cultura. Foi ainda por sua iniciativa que se publicou posteriormente o célebre «Discurso de Cidália aos pombos», proferido na Praça Luís de Camões, no qual a cantora de *Digo Dai* exortou os pombinhos a consumirem unicamente milho da nossa lavra. Kaznetz publicaria ainda os «Subsídios», obra decisiva para a compreensão do Nacional-Cançonetismo. Surprendido pela morte quando trabalhava na elaboração do «Livro de Capa Amarela», autêntico prontuário do pensamento cidálico, Kaznetz deixou a porta aberta para que outros entrassem nos mistérios da ligeiríssima música popularucha portuguesa.

Igualmente significante na obra de Kaznetz é a tese «De Leonard Bernstein a Victor Bonjour», que defende a influência exercida pelos directores de orquestra portugueses no estrangeiro. Para o desenvolvimento desta tese, assistiu o Severo a inúmeros serões para trabalhadores, acompanhou de perto a gravação de numerosos TV Clubes, debruçou-se sobre os processos de trabalho de divesas filarmónicas, pelo que chegou a comentar-se que Kaznetz viera a Portugal para ver a banda passar. Aliás a incompreensão acompanhou geralmente as suas digressões e dificuldade de que sempre se rodeou o seu trabalho de pesquisa, maior valor agora lhe confere. Consta que certa vez, assistia Kaznetz a um ensaio da Marcha da Bica, um seu comentário a respeito de uma das marchistas foi de tal modo deturpado, que o Severo viu sèriamente ameaçada a sua integridade física. Ao enviado especial do Cash Box declarou na altura: «Não perceber nada! Eu ter perguntado à pequena se era de Lisboa». Outra versão foi apresentada por diversas testemunhas que afirmaram ainda que a marchante em questão ripostara: «Sou pois! Mas tenho dono. Ora o velhadas!». A ocorrência foi largamente comentada pela Imprensa especializada e chegou mesmo a ser cantada pelas esquinas com acompanhamento de guitarra e viola. Factos como este, enriqueceram no entanto a vivência de Kaznetz, que através da vida tão bem soube compreender a música.

A obra de Kaznetz mais importante, das publicadas até agora em Portugal, é sem sombra de dúvida «Meninas vamos ó vira, ou, Da Música Portuguesa e do desvalor da Música que lhes é imposta»: Surpreendente de espírito de observação e de agilidade mental, concludente, decisiva, constitui um valioso documento que, da maneira mais imparcial, compara a boa Música portuguesa com a má música estrangeira. É dessa obra que transcrevemos, com diversas vénias, a seguinte passagem:

«Enquanto a Europa abana, Portugal geme. Enquanto um continente se agita ao compasso de desenfreados ritmos, um pequeno país canta à guitarra e à viola os seus sentimentos, o amor, a saudade. Enquanto o mundo protesta cantando, o português canta coisas mais positivas e importantes: a casinha pequenina e pobrezinha, mas limpinha e feliz, a romariazinha da aldeiazinha, o ciumezinho. Enquanto por todo o mundo se gravam canções de um escandaloso erotismo, o português namora por música.»

E mais adiante esclarece Kaznetz, o Severo:

«O estrangeiro tem uma ideia errada de Portugal e dos portugueses. Para além das filigranas e dos galos de Barcelos, há uma música que reflecte a cultura popular dessa terra. Mas nem só de fado se faz a música neste país de amendoeiras em flor. Há uma música moderna, que acompanha o ritmo dos nossos dias, uma música que parte do Tiro-Liro para a conquista duma forma de expressão actual.»

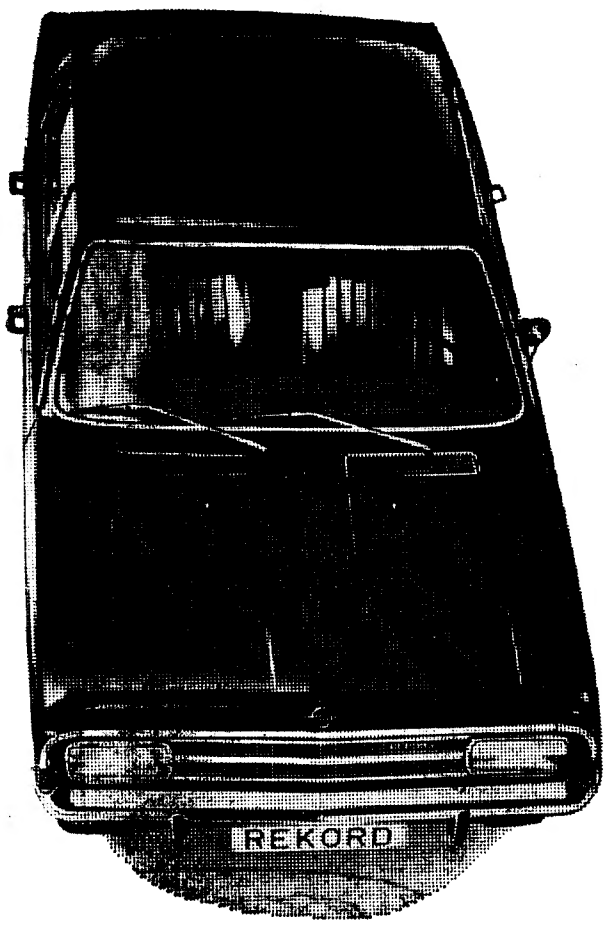
E mais adiante:

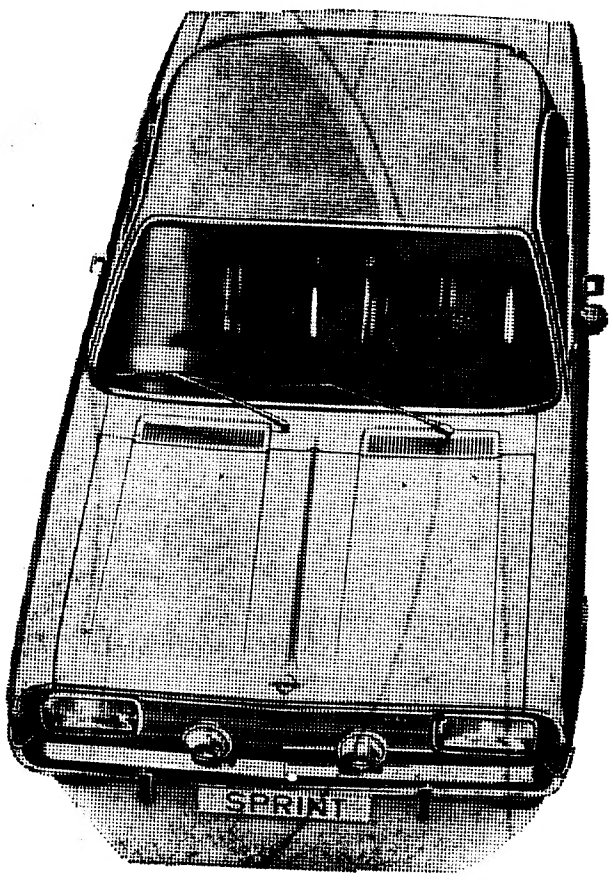
«Nestes tempos de que nada de bom promete, não será verdadeiramente importante que o homem cante a sua casinha, o seu caldo-verde verdinho, a pureza do namoro, a saudade dos tempos em que ninguém contestava a superioridade do macho nem as propriedades terapêuticas do balde de três bebido fora de portas? É isso que se canta neste país que deu mundos ao mundo, e que agora dá músicos à música.»

A confirmar-se a publicação da «História mais ou menos breve da influência do Malhão na cultura popular dos países do Pacto de Cracóvia», deixará de haver uma lamentável lacuna nas nossas bibliotecas, e mais, nos nossos espíritos tão pouco esclarecidos sobre o que nos diz respeito!

Como você preferir.
Civilizado ou selvagem.

É sempre o mesmo carro, nas suas qualidades básicas. A precisão da mecânica alemã, que dá o máximo ao Opel Rekord em performance e economia. O estilo, tão moderno e funcional. O conforto. A segurança (duplo sistema de travagem, painel almofadado, coluna de direcção telescópica, suspensão Variflex). Mas você pode escolher o "temperamento" do seu Rekord: 1900 ou Sprint. Um grande carro da família, seguro, confortável, maravilhoso para os tranquilos passeios em fins de semana. Ou se o preferir mais "temperamental", poderá extrair dele tudo o que desejar em matéria de velocidade e emoção. Algo de selvagem reponta sempre sob a capa de civilização. No Rekord também. Visite o seu concessionário Opel.





Opel. É sempre mais carro.

Opel GM

A palhinha | DESENHO DE FERREIRO